



XVIII JORMED

JORNADA MÉDICA DE IMPERATRIZ

ANAIS DA XVIII JORMED, XI JORNADA MÉDICA DO CRM-MA
III JORNADA MÉDICA DA UFMA, I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE FÍGADO, PÂNCREAS E VIAS BILIARES.

APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada 









IMPERATRIZ-MA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DA XVIII JORMED

Dr. Jean Marcio Costa Machado Nascimento
CRM-MA 4218

COORDENADOR CIENTÍFICO

Dr. Jorge Soares Lyra
CRM-MA 7021

COMISSÃO EDITORIAL

Gabryella Silveira Cardoso
Arima Arruda Juca
Leticia Caetano dos Santos

ARTE DA CAPA

Márcio Roberto F. de Oliveira

COMISSÃO DISCENTE

Adria Luiza Silva Manari
Aloiso Sampaio Souza
Anna Carolina Morillas de Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Arima Arruda Juca
Bárbara Lays Bedin
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Diego de Sousa Silva
Eduardo da Silva Pereira
Ergellis Victor Cavalcanti de Lima
Gabryella Silveira Cardoso
Guilherme Zacarias Queiroz de Barros Braga
Ilfran Magalhães Silva II
Jusciellyson da Silva Nava
Letícia Caetano dos Santos
Letícia Carollyne Prado do Nascimento
Lucas Emanuel Soares Silva
Matheus Mendes Barbosa
Romário Pereira Nunes
Rubens Henrique da Silva Barreto
Valéria de Castro Fagundes

PALESTRANTES

Alberto Soares Madeira - Miscelânea
Alessandro Landskron Diniz - Cirurgia
Alexandre Martins Xavier - Pneumologia
Alvaro Jose Reis Souto - Oncologia
Ana Ligia Barros Marques - Miscelânea
Andreia Nappo Dalla Libera Rêgo de Medeiros -
Pediatria e otorrinolaringologia/Infectologia
Aniele Vilarino Madeira - Nefrologia e Urologia
Anisio Davisson Cardoso Cavalcanti - Trauma
Antonio Dantas Silva Junior - Nefrologia e Urologia
Archimedes Ribeiro Milhomem - Nefrologia e Urologia
Betânia Amorim Danda - Pediatria e
otorrinolaringologia
Bianca da Silva Ferreira - Infectologia
Breno Gomes de Sousa - Trauma
Brunno Leonardo Araujo Oliveira - Nefrologia e
Urologia
Camila Oliveira de Sa - Oncologia/ Ginecologia e
Obstetrícia
Carla Gonçalves Rosa Braga - Cardiologia
Carlos Alberto da Silva Frias Junior - Cirurgia
Caroline Aguiar Silva Ceccatelli - Ginecologia e
Obstetrícia
Caroline Braga Barroso - Miscelânea
Cristiane Silvia Panato - Miscelânea
Diogo Sales Arcanjo dos Santos - Ortopedia
Eduardo de Souza Martins Fernandes - Cirurgia
Elisângela D'avila Aneli - Pneumologia
Eliza Mesquita Cangussu - Ginecologia e Obstetrícia
Emanuel Felipe Silva Lima - Pneumologia
Fabio Souza Guimarães - Trauma
Fabio Wanderley Freitas - Miscelânea
Fabricia Silvana Sarmiento dos Santos - Pediatria e
otorrinolaringologia/Infectologia
Fabricio Leocadio Rodrigues de Souza - Pediatria e
otorrinolaringologia
Flavius Ribeiro Lana - Ortopedia
Germana Zelia Gomes Bastos da Silva -
Oncologia/Ginecologia e Obstetrícia
Gilvannya de Jesus Soares da Silva Zaparoli -
Ginecologia e obstetrícia
Gumercindo Leandro da Silva Filho -
Cirurgia/Oncologia
Gustavo Leocadio Coelho de Souza - Ortopedia
Gustavo Senra Avancini - Cirurgia Pediátrica
Heber Salvador de Castro Ribeiro - Cirurgia
Hedila Neide Paiva Mendes - Ginecologia e Obstetrícia
Jandrey Paulo Julião de Souza - Nefrologia e Urologia

Jocefabia Reika Alves Lopes - Cirurgia Plástica
Jorge Lyra soares - Cirurgia
Jose Neto Pereira da Silva Araujo - Nefrologia e
Urologia
Jose Pereira Guara - Ginecologia e Obstetrícia
Jose Thiago Oliveira de Carvalho - Miscelânea
Julio Cesar de Queiroz França – Cardiologia
Karla Zolinda Cantão Chaves - Ginecologia e
Obstetrícia
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho -
Ginecologia e Obstetrícia
Larissa Nogueira Chaves - Pediatria e
otorrinolaringologia
Leandro Almeida Assunção - Nefrologia e
Urologia/Oncologia
Maira Regina Olivi Neto - Cardiologia
Maria Alice Batalha - Cirurgia Plástica
Maria do Carmo Soares Lyra - Cirurgia Pediátrica
Mariana Rocha Queiroga - Pediatria e
otorrinolaringologia
Mariano Gimenez - Cirurgia
Mauricio Jose Casanova Romeiro - Infectologia
Mayara Viana de Oliveira Ramos -
Cardiologia/Pneumologia
Natalia Torres Giacomini - Miscelânea
Ognev Meireles Cosac - Cirurgia
Orlando Jorge Martins Torres - Cirurgia
Paulo Sergio de Moura - Cirurgia Plástica
Pablo Baptista Oliveira - Cirurgia
Pedro da Rocha Rolins Neto - Pediatria e
Otorrinolaringologia
Rafael Leite Freitas - Pediatria e otorrinolaringologia
Renata Magalhães Machado - Pediatria e
Otorrinolaringologia
Renata Vasques Palheta Avancini - Pediatria e
Otorrinolaringologia
Robson Pereira Soares - Ortopedia
Rosimar Costa Penido - Pediatria e
otorrinolaringologia
Sara Esther Serruya - Ginecologia e Obstetrícia
Saymo Carneiro Marinho - Cardiologia
Tânia Mara Vieira Santos - Ginecologia e Obstetrícia
Tereza Cristina Martins Pedrosa Barbosa -
Ginecologia e Obstetrícia
Vitor Dias Neto - Cardiologia
Waldir Silveira Lage - Nefrologia e Urologia
Walter Jose Pitman Machado da Silva - Miscelânea
Wellington Teixeira Viana Junior - Nefrologia e
Urologia

COMISSÃO AVALIADORA

Aécio Assunção Braga

Aramys Silva dos Reis

Caroline Braga Barroso

Guilherme Martins Gomes Fontoura

Jorge Soares Lyra

Jose Thiago Oliveira de Carvalho

Joyce Sant'Anna Barros Lyra

Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio

Lorrany Fontenele Moraes da Silva

Luciane Santos Mota e Silva

Maria Simone Pereira Maciel

Renata Vasques Palheta Avancini

Rosana Menezes de Leão Mendes

Wanderson Barros Rodrigues

Wellington Teixeira Viana Junior

Willian da Silva Lopes

SUMÁRIO

- 1. Revisão de literatura**
- 2. Relato de Caso**
- 3. Relato de experiência**
- 4. Trabalho experimental**

SUMÁRIO

Revisão de literatura.....	08
A ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	08
A OTOTOXIDADE DOS AMINOGLICOSÍDEOS ADMINISTRADOS A PREMATUROS.....	10
A PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	12
A UTILIZAÇÃO DA IMPEDÂNCIO-PHMETRIA ESOFÁGICA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO.....	14
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA.....	16
CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE SUPLEMENTOS PROTEICOS E A ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	18
DANO HEPÁTICO INDUZIDO POR DROGAS, O QUE EXISTE ALÉM DO ACETAMINOFENO?	20
DESOBSTRUÇÃO BILIAR PALIATIVA POR STENTS ENDOSCÓPICOS NO MANEJO DE TUMORES PANCREÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	22
DIVERTÍCULO DE MECKEL E HÉRNIA DE LITTRÉ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	24
EFEITOS COLATERAIS E DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: IECA E DIURÉTICOS.....	26
EFEITOS DA FALTA DE ADESÃO DOS HOMENS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	28
EFEITOS DO USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS NO BRASIL.....	30
ESTENOSE ESOFÁGICA ASSOCIADA AO USO DE SONDA NASOGÁSTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	32
FATORES ATENUANTES DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE AMIGDALECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	34
M2-PIRUVATO QUINASE COMO MARCADOR NA NEOPLASIA PANCREÁTICA: UMA REVISÃO COMPARATIVA COM O CA 19-9.....	36
MANEJO DA COLEDOCOLITÍSE EM PACIENTES IDOSOS – ANÁLISE COMPARATIVA DE TRATAMENTOS CIRÚRGICO E NÃO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	38
MENINGITE BACTERIANA – ETIOLOGIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	40
O AVANÇO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS MINIMAMENTE INVASIVOS.....	42
O USO DE MEDICAMENTOS COMO FATOR PREDISPONENTE À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E IMPORTANTE FATOR DE CONTROLE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	44
O USO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA IDENTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER, UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	46
PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS MAYARO.....	48
PRINCIPAIS INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES EM TRANSPLANTES HEPÁTICOS NA PEDIATRIA.....	50
PSILOCIBINA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	52
PSORÍASE E AS PRINCIPAIS COMORBIDADES RELACIONADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	54
REPERCURSÃO DA MASTECTOMIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM CANCER DE MAMA.....	56
REVISÃO DE LITERATURA: DIFICULDADE DIAGNÓSTICA DE LEISHMANIOSE NASAL NO HISTOPATOLÓGICO.....	58
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	60
Relato de caso.....	62
A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE PAPANICOLAU EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO.....	62
ADENOCARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO.....	64
ALOPECIA CICATRICIAL APÓS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO TARDIO DE KERION E USO INDISCRIMINADO DE CORTICOIDES: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA.....	66
ANEURISMA GIGANTE CALCIFICADO EM REGIÃO FRONTAL: RELATO DE CASO.....	68
APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM FAIXA ETÁRIA INCOMUM: UM RELATO DE CASO.....	70
CRIANÇA COM UVEÍTE ANTERIOR ASSOCIADA À ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: UM RELATO DE CASO... 72	72

DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANTE: UM RELATO DE CASO.....	73
DERMATOMIOSITE COMO SÍNDROME PARANEOPLÁSICA DE TUMOR DE NASOFARINGE: RELATO DE CASO.....	74
DOENÇA DE WILSON: ESTUDO DE CASO.....	76
HAMARTOMAS RETINIANOS EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA.....	78
IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO.....	80
INFECÇÃO POR BRUCELOSE HUMANA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO.....	82
LÚPUS CUTÂNEO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS PRINCIPAIS FORMAS CLÍNICAS.....	84
MÚLTIPLAS REAÇÕES ALÉRGICAS A ALIMENTOS DA FAMÍLIA FABACEAE: RELATO DE CASO.....	86
OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR HÉRNIA DE LITTRÉ: UM RELATO DE CASO.....	88
SEGUIMENTO DE ADENOMA HIPOFISÁRIO CLINICAMENTE NÃO FUNCIONANTE: ESTUDO DE CASO.....	90
SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO.....	92
ÚLCERA PÉPTICA PERFURADA BLOQUEADA: RELATO DE UM CASO.....	93
Relato de experiência.....	95
A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES EM CIRURGIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA LIGA ACADÊMICA.....	95
AÇÃO DE COLETA DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DURANTE A XII SEMANA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA AMAZÔNIA: HUMANIZAÇÃO NA GINECOLOGIA.....	96
DIAGNÓSTICO FUNCIONAL DA UBS PARQUE AMAZONAS DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98
ECTOPARASITOSSES E DERMATOMICOSSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PAIS E MESTRES.....	100
ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	102
IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DE CADÁVERES DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA.....	104
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: INTEGRAÇÃO COM O SETOR DE CONTROLE VETORIAL.....	106
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
Trabalho experimental.....	109
ESTUDO RETROSPECTIVO DA MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDOESTE MARANHENSE.....	109
FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	111
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	113
INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO DIAGNÓSTICO DO TDAH.....	115
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL NO ANO DE 2019.....	117
RASTREIO DO CÂNCER DO COLO UTERINO PELO EXAME PAPANICOLAU EM IMPERATRIZ – MA: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS ENTRE 2010 A 2014.....	119

A ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Victor Rangel Pinheiro **Neiva**¹; Alana Myrelle Melo Ferreira **Quirino**²; Melina Costa **Sereno**²; Lilian Arisvane Pereira **Guimarães**³

1 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

2 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

3 Especialista Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

Victor Rangel Pinheiro Neiva, victorpinheiro60@gmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: A filosofia dos cuidados paliativos desde suas origens, propõe um modelo de cuidados holísticos que vá ao encontro das necessidades de várias dimensões do ser humano, quer no nível físico, psíquico, social ou espiritual. A espiritualidade diz respeito à busca do ser humano por um sentido e significado transcendente da vida, mostrando-se significativa na área de cuidados paliativos ao permitir reduzir o sofrimento, independentemente do estágio da doença, influenciando, sobretudo, na maneira em que os pacientes enfrentam os problemas de saúde, proporcionando bem-estar, não apenas diante da morte. Diante disso, o objetivo deste trabalho é ressaltar a relevância da espiritualidade como parte do processo integral dos cuidados paliativos. **Metodologia:** As palavras-chave “Cuidados paliativos” e “espiritualidade” foram utilizadas na base de dados da *Scielo*, sem filtro quanto ao tipo de literatura, tendo sido publicados nos últimos 10 anos. Um total de 24 artigos foram identificados, e 8 foram inicialmente selecionados pelos autores de acordo com o objetivo do estudo. Além disso, foram utilizados dois manuais de cuidados paliativos, um da Academia Nacional de Cuidados Paliativos e outro do Conselho Federal de Medicina. **Revisão de literatura:** A espiritualidade diz respeito à busca do ser humano por um sentido e significado transcendente da vida. A dimensão espiritual, muitas vezes, faz parte da existência das pessoas na procura por respostas, no alívio de sofrimentos e na busca por motivação. O exercício da espiritualidade é regulador das emoções e tem papel efetivo na redução dos níveis de depressão e ansiedade nos pacientes, especialmente nos submetidos aos cuidados paliativos, visto por inúmeros depoimentos em centros de saúde especializados. Diante disso, uma anamnese espiritual equivalente e elaborada pelos profissionais de saúde faz-se essencial ao abordar aspectos biopsicossociais, visando integrar a espiritualidade no cuidado em saúde e promover um ambiente acolhedor, digno e coerente quanto às suas expectativas. Considerando-se que o cuidado espiritual é um meio de minimização do medo do desconhecido, os profissionais tornam-se importantes veículos desse conforto e repouso através do imaterial. **Conclusão:** A dimensão da espiritualidade é fator de bem-estar, alívio, esperança e saúde. Considerando tais predicados, faz-se urgentemente preciso que as instituições de saúde se organizem no atendimento desta necessidade humana para preservar a dignidade e integridade da pessoa em fase final de vida. Para alcançar tal objetivo, torna-se primordial que a formação acadêmica dos profissionais de saúde contemple disciplinas que expliquem acerca da espiritualidade e suas implicações no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Conforto do Paciente.

Referências

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. 320p. Disponível em: <https://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 2 de abril de 2019.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 31, abr. 2018.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, abr. 2018.

BENITES, A. C.; NEME, C. M. B.; DOS SANTOS, M. A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estud. psicol**, Campinas, v. 34, n. 2, p. 269-279, jun. 2017.

CERVELIN, A. F.; KRUSE, M. H. L. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 136-142, mar. 2014.

DE LIMA, C. P.; MACHADO, M. A. Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados. **Psicol. cienc. prof**, Brasília, v. 38, n.1, p. 88-101, mar. 2018.

MANCHOLA, C.; BRAZÃO, E.; PULSCHEN, A.; SANTOS, M. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada. **Rev. Bioét**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 165-175, jan. 2016.

MENEGUIN, S.; MATOS, T. D. S.; FERREIRA, M. L. S. M. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2114-2120, ago. 2018.

MIQUELETTO, M. *et al.* Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 8, n. 2, p. 1616- 1627, ago. 2017.

Organização de Rachel Duarte Moritz; Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Medicina. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**. Brasília: CFM; 2011. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/conflitos.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2019.

A OTOTOXIDADE DOS AMINOGLICOSÍDEOS ADMINISTRADOS A PREMATUROS

Acsa Lene Fernandes **Ribeiro**¹, Clara Eliza Batista de **Souza**¹, Marina Lopes **Resende**¹, Izabela Alves Monteiro de **Oliveira**¹, Renato Antônio Campos **Freire**².

1 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNITPAC.

2 Mestre com graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás, Professor de Fisiologia do Centro Universitário UNITPAC.

Acsa Lene Fernandes Ribeiro, acsalene2@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ototoxidade é um dano aos sistemas coclear e/ou vestibular, sendo um resultado da exposição a fármacos usados com fins terapêuticos. Os antibióticos aminoglicosídeos possuem nítida toxicidade. Recém-nascidos e prematuros constituem um grupo de risco para o uso desses medicamentos por uma alta susceptibilidade à ototoxidade. As células ciliadas na cóclea, o vestíbulo e a estria vascular são os principais afetados. O período de dano depende da dose utilizada, podendo ser temporária ou permanente. **Objetivo:** Correlacionar a ototoxidade de aminoglicosídeos com lesões ao aparelho auditivo de pacientes prematuros. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura de natureza explicativa. Foram pesquisadas ototoxidade, aminoglicosídeos e a relação com recém-nascidos na fonte de dados da Scielo e PubMed. **Revisão de literatura:** Os Aminoglicosídeos possuem ototoxidade e eficácia contra bacilos gram-negativos e positivos quando associados a outros antibióticos. Levam a um bloqueio dos canais de cálcio, potássio e perda de íons magnésio nas mitocôndrias das células ciliadas. A formação de complexos entre os antibióticos produz modificações na fisiologia da membrana e na sua permeabilidade, afetando a estrutura e a função dos cílios e da própria membrana, causando destruição das células receptoras, podendo afetar o sistema coclear e/ou o sistema vestibular, alterando a audição e o equilíbrio, havendo comprometimento de células ciliadas no Órgão de Corti e progridem da base para o ápice da cóclea. Neonatos prematuros internados em unidade de tratamento intensivo são frequentemente expostos a medicamentos tóxicos para os órgãos auditivos internos o que traz consequências sociais e psicológicas aos pacientes. A deficiência auditiva poderá impedir a fala e a linguagem e prejudicar o desenvolvimento cognitivo. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fatores decisivos na evolução e no prognóstico desses recém-nascidos. É imprescindível a prescrição consciente e adequada dos aminoglicosídeos pelos profissionais médicos em prematuros, visando menores riscos de ototoxidade e consequentes sequelas a essa faixa etária.

Palavras-chave: Aminoglicosídeos. Ototoxidade. Prematuros.

Referências:

DE OLIVEIRA, José Antonio A.; CANEDO, Daniel Mendes; ROSSATO, Maria. Otoproteção das células ciliadas auditivas contra a ototoxicidade da amicacina. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 68, n. 1, p. 7-13, 2002.

HYPOLITO, Miguel A.; OLIVEIRA, José Antonio A. Ototoxicidade, otoproteção e autodefesa das células ciliadas da cóclea. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 38, n. 3/4, p. 279-289, 2005.

MARRA DE AQUINO, Thomaz José; APPARECIDO DE OLIVEIRA, José Antônio; ROSSATO, Maria. Ototoxicidade e otoproteção em orelha interna de cobaias utilizando gentamicina e amicacina: aspectos ultra-estruturais e funcionais. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 74, n. 6, 2008.

JORNADA, Amalia Laci Moura et al. **Alterações auditivas em recém-nascidos prematuros expostos a antibióticos ototóxicos**. 2009.

OLIVEIRA, João Fernando P.; CIPULLO, José Paulo; BURDMANN, Emmanuel A. Nefrotoxicidade dos aminoglicosídeos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 21, n. 4, p. 444-452, 2006.

PASSOS, Luana Roberta Miguez dos. **Tuiuti: Ciência e Cultura**. Curitiba, n. 54, p. 11-22, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 13°. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 553.

A PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Grigório Lucas do Santos Silva **Sousa**¹; Ismael Fernandes de Oliveira **Neto**¹; Madson Farias de **Oliveira**¹, Tiago Reis da **Rocha**¹, Rossana Vanessa Dantas de **Almeida-Marques**²

¹ Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

² Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

Grigório Lucas do Santos Silva Sousa, glucasdsss@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Estima-se que cerca de um milhão de brasileiros sofrem queimaduras por ano, cujo tratamento convencional é realizado topicamente com sulfadiazina de prata. Neste contexto, a pele da tilápia surge como uma alternativa para o reparo das queimaduras. Perante o exposto, o presente estudo objetiva avaliar, através de uma revisão de literatura, o uso da pele de tilápia no tratamento de pacientes queimados, bem como sua eficácia. **Material e métodos:** Corresponde a um estudo de revisão literária, de caráter qualitativo e exploratório. Diante disso, foram realizadas buscas por artigos em bases de dados como BIREME, PubMed e SciELO. Como descritores foram utilizados: “tilápia”, “queimados”, “tratamento” e “xenoenxerto”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos em português e inglês publicados nos últimos 5 anos, sendo selecionados, dessa maneira, 8 artigos. **Revisão de literatura:** A pele de tilápia possui características que se assemelham à estrutura da pele humana, como presença de colágeno, resistência à tração e umidade, permitindo sua utilização no tratamento de queimaduras. Em estudos feitos para avaliação do uso da pele de tilápia, percebeu-se que houve uma diminuição no tempo de cicatrização, melhor resposta a dor, boa aderência do curativo biológico e padrão de cicatrização superior. A grande quantidade de colágeno tipo I presente na tilápia é capaz de estimular alguns fatores de crescimento, auxiliado no processo de cicatrização. Além disso, essa alternativa de tratamento não necessita de troca diária como nos tratamentos convencionais, contribuindo para economia de insumos hospitalares, bem como para diminuição do desconforto para o paciente e menor trabalho da equipe de atendimento. Além de todos os benefícios já relatados, convém destacar que o Brasil, atualmente, configura-se entre os maiores produtores de peixes do mundo, e a tilápia representa 58,4% dessa produção, sendo uma tecnologia, portanto, de matéria prima abundante e de baixíssimo custo. Ademais, essa tecnologia, por ser abundante no Brasil, pode suprir as demandas do país, que possui apenas 3 bancos de peles que conseguem atender apenas 1% da necessidade nacional. **Conclusão:** Trata-se, portanto, de uma terapia inovadora que permite um curativo eficaz em pacientes sob tratamento de queimaduras proporcionando aderência e retenção de umidade ideal no local da lesão. Dessa forma, embora incipiente, o tratamento com a pele de tilápia, aliado ao aprimoramento da técnica, mostra-se uma alternativa com bom prognóstico.

Palavras-chave: Queimados. Xenoenxerto. Tilápia.

Referências

ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes. Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiania-GO, v.14, n. 3, p. 203-10, 15 dez. 2015.

DE MIRANDA, Marcelo José Borges. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo - SP, v. 34, n. 1, p. 79-85, 11 nov. 2018.

GIMENEZ, Cristhian Enmanuel Ayala Gimenez. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 87, 8 abr. 2019.

LEONTSINIS, Cybele Maria Philopimin. Elaboração de um protocolo para implementação e funcionamento do primeiro banco de pele animal do Brasil: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiania-GO, v. 17, n. 1, p. 66-71, 10 mar. 2019.

LIMA JUNIOR, Edmar Maciel. Innovative treatment using tilapia skin as a xenograft for partial thickness burns after a gunpowder explosion. **Journal of Surgical Case Reports**, Oxford, p. 1-4, 17 maio 2019.

LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiania-GO, v.16, n.1, p. 10-17, 1 jun. 2017.

LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiania-GO, v.16, n.1, p.1-2, 2017.

NUNES, Renata Sousa. CURATIVOS EM QUEIMADURAS DE TERCEIRO GRAU. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, Ceres - GO, v. 7, n. 1, p. 56-67, 11 jul. 2018.

A UTILIZAÇÃO DA IMPEDÂNCIO-PHMETRIA ESOFÁGICA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Matheus Mendes **Barbosa**¹; Gabryella Silveira **Cardoso**¹; Matheus Dos Santos **Passo**¹; Rodolfo De Castro **Teixeira**¹; Ane Caroline Chaves Lima **Menezes**¹; Elaine Rocha Meirelles **Rodrigues**²

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Matheus Mendes Barbosa, matheusmbarb@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Assumindo uma posição de destaque dentre as causas mais frequentes de consultas gastroenterológicas ambulatoriais, a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) compromete de forma significativa a qualidade de vida dos seus portadores. Com o aumento da prevalência dessa doença na última década, muito tem se discutido a respeito de métodos diagnósticos. Dentre eles, encontra-se a Impedância-pHmetria, que é considerada o método com a melhor sensibilidade para detectar todos os episódios de refluxo, bem como sua distribuição no esôfago. Dessa forma, realizamos o trabalho com o objetivo de elucidar a utilização, descrita na literatura, da impedância-pHmetria esofágica como método diagnóstico da DRGE. **Material e métodos:** A busca deu-se na plataforma PUBMED por meio do modo “with free full text”, considerando apenas as publicações nos últimos 5 anos em que foi utilizado os seguintes descritores: Impedance pHmetry; Diagnosis; e GERD (Gastro-oesophageal reflux disease). Utilizou-se o operador booleano AND. Foram selecionados 18 artigos onde após leitura minuciosa e verificação da coerência dos dados com o objetivo da nossa pesquisa realizamos uma triagem para 8 artigos com bastante relevância para a temática aqui proposta. **Revisão de literatura:** 87,5% (07/08) dos estudos analisados provêm de periódicos da medicina. 37,5% (03/08) dos artigos foram datados de 2015, seguido dos anos de 2016 e 2018 com 25% cada (02/08). O idioma predominante foi o inglês com 75% (06/08), e quanto ao local do estudo, 62,5% (05/08) foram realizados no continente europeu. O tipo de estudo predominante foi quantitativo, com 87,5% (07/08). Dos artigos analisados, houve consenso quanto aos benefícios da impedância-pHmetria na abordagem diagnóstica da DRGE, e no plano terapêutico. **Conclusão:** A Impedância-pHmetria ambulatorial vem tornando-se o padrão ouro para a investigação de DRGE pelas habilidades de detectar: refluxos ácidos e não ácidos, DRGE quando se tem sintomatologia atípica e/ou outros exames complementares inconclusivos além de ter um papel importante no diagnóstico diferencial com outras afecções. Pode ainda facilitar uma abordagem terapêutica mais personalizada.

Palavras-chave: Diagnóstico. Trato Gastrointestinal. Refluxo Gastroesofágico.

Referências

- AKYÜZ, F. et al. Gastroesophageal reflux in asymptomatic obese subjects: An esophageal impedance-pH study. **World J Gastroenterol**, v.21, n.10, p. 3030-3034 2015.
- ALMEIDA, A. G. P. et al . Tradução para o português brasileiro e adaptação cultural do Reflux Finding Score. **Braz. J. otorhinolaryngol.**, São Paulo , v. 79, n. 1, p. 47-53, Feb. 2013 .

- BARCZINSKI, T.; MORAES-FILHO, J.P.P. Doença do refluxo gastroesofágico na mulher. **Rev Bras Med.**, v.63, n.12, p. 160-168, 2006.
- BECKER, V. et al. Positive predictors for gastroesophageal reflux disease and the therapeutic response to proton-pump inhibitors. **World J Gastroenterol**, v.20, n.14, p. 4017-4024, 2014.
- BLASCO-ALONSO, J. et al. Impedanciometría esofágica multicanal y pHmetría en el estudio del episodio de riesgo vital aparente del lactante. **Rev Esp Enferm Dig**; 106(3): 159-164, mar. 2014.
- FOROOTAN, M. et al. Advances in the Diagnosis of GERD Using the Esophageal pH Monitoring, Gastro-Esophageal Impedance-pH Monitoring, And Pitfalls. **Macedonian Journal of Medical Sciences**, v.6, n.10, p. 1934-1940, 2018.
- GALOS, F.; BOBOC, C.; BALGRADEAN, M. Gas Reflux in Children with Normal Acid Exposure of the Oesofagus. **Maedica (Buchar)**. Dec;11(4):345-348; 2016.
- LIU, Y. et al. The Correlation between Endoscopic Reflux Esophagitis and Combined Multichannel Intraluminal Impedance-pH Monitoring in Children. **Pediatrics and Neonatology**, v.57, p. 385-389, 2016.
- MORAES-FILHO, J.P.P. et al. Guidelines for the diagnosis and management of GERD: An evident-based consensus. **Arq Gastroenterol.**, v.47, p. 99-115, 2010.
- NASI, A.; QUEIROZ, N.S.F.; MICHELSON, N.H. Prolonged gastroesophageal reflux monitoring by impedance-pHmetry: a review of the subject pondered with our experience with 1,200 cases. **Arq Gastroenterol**, v. 55. p. 76-84, 2018.
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.
- RICHTER, J.E.; RUBENSTEIN, J.H. Presentation and Epidemiology of Gastroesophageal Reflux Disease. **Gastroenterology**, v.154, p.267–276, 2018.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.** vol.11, n.1, pp.83-89; 2007.
- YAMASAKI, T. et al. The Changing Epidemiology of Gastroesophageal Reflux Disease: Are Patients Getting Younger?. **J. Neurogastroenterol Motil**, v. 24 n. 4, p. 559-569, 2018.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA.

Lhoanna Maria de Arêa Leão **Costa**¹; Anamaria Martins **Carvalho**²; Heitor Cortez Freitas **Diniz**²; Mauricio Nascimento Ribeiro **Filho**²; Mikaelly de Area Leao Silveira **Costa**³; Janine Silva Ribeiro **Godoy**⁴

1 Acadêmico de Medicina – UNINOVAFAPI/ autor

2 Acadêmico de Medicina – CEUMA/ coautor

3 Acadêmico de Medicina – UNINOVAFAPI/ coautor

4 Profa. Doutora/orientadora – CEUMA/Imperatriz-MA

Lhoanna Maria de Area Leao Costa, lhoanna_leao@hotmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, um período que requer atenção e proteções especiais, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Em pouco tempo, a menina sofre modificações fisiológicas, anatômicas e visuais. Essa nova identidade gera dúvidas, ansiedade, medo e instabilidade afetiva, o que pode ser responsável por fazê-la tomar decisões que geram consequências como a gravidez na adolescência, que é considerada de alto risco e está associado aos efeitos da primiparidade, baixo nível sócio – econômico, desnutrição e a falta de assistência pré-natal adequada. Em decorrência das consequências negativas surge a necessidade de analisar os fatores determinantes associados a essa problemática. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com a coleta de dados na base SCIELO. **Revisão de Literatura:** A adolescência posiciona o indivíduo entre os limites da vivência do que é característico da dependência infantil até a autonomia do adulto, e compreende a evolução da sexualidade e suas mudanças, incluindo o processo de desenvolvimento cognitivo. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde um número muito alto de adolescentes engravidam por ano, e meninas de 10 a 20 anos respondem por 25% dos partos feitos no país. São fatores de risco para gravidez na adolescência o menor status socioeconômico, baixa escolaridade, baixa autoestima, falta de acesso a métodos anticoncepcionais, álcool, drogas e experiências de vida inadequadas como violência doméstica. Característico de um desajuste social por alterar a perspectiva de todos os envolvidos, a gravidez na adolescência é classificada de alto risco desde a descoberta da gestação, onde é comum a adolescente esconder a gravidez e assim retardar o início do pré-natal, até o pós-parto. Tudo isso pode trazer consequências negativas para a mãe, como anemia, complicações relacionadas a prematuridade, e as consequências biopsicossociais, com alto índice de abandono escolar, e para o bebê que apresenta as consequências da prematuridade, baixo peso ao nascimento, deficiências orgânicas, distúrbios neurológicos, problemas para a regulação do feto e consequências na vida adulta como agressividade, dificuldades relacionadas a competência social, problema de aprendizagem e adaptação social no ambiente escolar. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias precisam ser tomadas para identificar essa população e os fatores determinantes associados, no intuito de desenvolver programas de prevenção e intervenção precoce como forma de diminuir esses números, e criar estratégias de ação para conscientizá-las quanto a importância do pré-natal desde a descoberta da gravidez.

Palavras-chave: gravidez; adolescência; fatores determinantes.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. 2º ed. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília - DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

JUNIOR, Dioclécio Campos; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 3º Ed. Barueri – São Paulo. Editora Manole, 2014.

MARCADANTE, Karen J. ; KLIEGMAN, Robert M.; **Nelson princípios de pediatria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017

REIS, Rosana Maria dos; JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa. ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur. **Ginecologia da Infância e adolescência**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

SANTROCK, John w. **Adolescência**. 14 ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2014.

CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE SUPLEMENTOS PROTEICOS E A ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andreza Maués Dias **Nascimento**¹; João Paulo Rodrigues Coutinho Braga **de Oliveira**¹; Lívio Melo **Barbosa**¹; Kamila Almeida **dos Santos**¹; Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Caroline Braga **Barroso**².

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Andreza Maués Dias Nascimento, andrezamaues20@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A acne é uma patologia multifatorial que afeta folículos sebáceos e engloba aspectos hormonais e genéticos. Suplementos dietéticos podem exacerbar a acne através da síntese de fatores de crescimento, estrógenos, progesterona, precursores androgênicos e hiperinsulinemia. Este estudo objetiva verificar a relação entre o surgimento e exacerbação da acne em usuários de suplementos proteicos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED utilizou-se os descritores “acne”, “*whey protein*”, “albumina”, “creatina”, “caseína” e “aminoácidos de cadeia ramificada”, além de seus sinônimos e correspondentes em inglês e espanhol. Como critério de inclusão, os artigos devem pertencer aos anos de 2009 a 2019 e tratar da correlação da acne com suplementações proteicas. O critério de exclusão envolve a repetição entre as bases de dados e a fuga do objetivo desta revisão. **Revisão de literatura:** Encontrou-se 48 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão selecionou-se apenas 9 estudos. Quatro artigos destacaram que os suplementos influenciam na elevação dos níveis séricos de insulina pós-prandial e de IGF-1 basal, potencializando os efeitos de sinalização dos carboidratos hiperglicêmicos e aumentando a sinalização de insulina/IGF-1 ao ativar a via fosfoinosítideo-3-quinase/Akt, assim reduzindo o conteúdo nuclear do fator de transcrição FoxO1, o que pode ser associada à patogênese da acne, porque o fator FoxO1 é um importante regulador dos genes atrelados a acne. Outro fator envolvido com a acne é a estimulação do complexo rapamicina 1, o que influencia na lipogênese, na secreção do hormônio andrógeno e na proliferação de queratinócitos, como também pode estar envolvido na sinalização pró-inflamatória dos queratinócitos. Já quatro estudos observacionais descreveram a alta prevalência de acne em pessoas que consomem suplementos proteicos, principalmente mulheres e indivíduos sem histórico familiar de acne, além de outros efeitos adversos como insônia, agressividade, cefaleia e taquicardia. A suplementação proteica inadequada pode causar anormalidades da função hepática. Um estudo descreveu o efeito anti-inflamatório do consumo de lactoferrina que contribui para amenizar as lesões acneiformes e para diminuição dos triglicerídeos na superfície da pele. Já em uma pesquisa é recomendado uma dieta paleolítica enriquecida com vegetais, peixe e suplementos contendo inibidores de mTORC1 derivados de plantas e ω -3-PUFAs a fim de prevenir a acne. **Conclusão:** Observou-se que o consumo de suplementos proteico-calóricos pode estar associado à exacerbação das lesões acneiformes. Assim, sugere-se que o consumo destes suplementos pode ser fator desencadeante ou agravante da acne.

Palavras-chave: Acne Vulgar. Suplementos Nutricionais. Dermatologia.

Referências

- CENGIZ, Fatma Pelin et al. Acne located on the trunk, whey protein supplementation: Is there any association?. **Health promotion perspectives**, v. 7, n. 2, p. 106, 2017.
- DA SILVA, Walkíria Valeriano et al. Supplementation prevalence and adverse effects in physical exercise practitioners. **Nutricion hospitalaria**, v. 29, n. 1, p. 158-165, 2014.
- DEKLOTZ, Cynthia Marie Carver; ROBY, Keith D.; FRIEDLANDER, Sheila Fallon. Dietary supplements, isotretinoin, and liver toxicity in adolescents: a retrospective case series. **Pediatrics**, v. 140, n. 4, p. e20152940, 2017.
- KIM, Jungmin et al. Dietary effect of lactoferrin-enriched fermented milk on skin surface lipid and clinical improvement of acne vulgaris. **Nutrition**, v. 26, n. 9, p. 902-909, 2010.
- MELNIK, Bodo C. Linking diet to acne metabolomics, inflammation, and comedogenesis: an update. **Clinical, cosmetic and investigational dermatology**, v. 8, p. 371, 2015.
- MELNIK, Bodo C. Evidence for acne-promoting effects of milk and other insulinotropic dairy products. In: Milk and Milk Products in Human Nutrition. **Karger Publishers**, 2011. p. 131-145.
- NOGUEIRA, F. R. S.; SOUZA, A. A.; BRITO, A. F. Prevalence of the use and ergogenic resources effects by body builders in Brazilian academies: a systematic review. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 18, p. 16-30, 2013.
- PONTES, Thaís de Carvalho et al. Incidence of acne vulgaris in young adult users of protein-calorie supplements in the city of João Pessoa-PB. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 88, n. 6, p. 907-912, 2013.
- SIMONART, Thierry. Acne and whey protein supplementation among bodybuilders. **Dermatology**, v. 225, n. 3, p. 256-258, 2012.

DANO HEPÁTICO INDUZIDO POR DROGAS, O QUE EXISTE ALÉM DO ACETAMINOFENO?

Edson Barbosa da Silva Júnior¹; Márcia Gabrielly Teles de Macedo²; Luís Henrique Santos Costa²; Arlany Micaela Souza da Silva²; Guilherme Oliveira Silva²; Edem Oliveira Milhomem Filho³

1 Acadêmico de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

2 Acadêmico de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

3 Docente do curso de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

Edson Barbosa da Silva Júnior, edsonbarbosamed@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Lesão Hepática Induzida por Drogas (DILI), é responsável por mais de 50% dos casos de IHA (insuficiência hepática aguda), sendo relevante causa de hospitalização e transplante de fígado. Dentre as drogas hepatotóxicas, a literatura concentra-se massivamente no acetaminofeno, contudo, outras drogas como antibióticos, neurofármacos e antineoplásicos também possuem elevado potencial de hepatotoxicidade. Portanto, o objetivo do trabalho é explorar os principais aspectos da DILI, destacando seus principais causadores, à exceção do acetaminofeno. **Material e métodos:** Tratou-se de uma revisão literária, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Realizou-se buscas no período de julho de 2019 por artigos em plataformas como SciELO, PUBMED, LiverTOX, SINITOX e Medline. Utilizaram-se como descritores: “Automedicação”, “Hepatotoxicidade”, e “Hepatite Aguda”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 7 anos, em inglês e português, selecionando-se assim 19 artigos. **Revisão de literatura:** O acetaminofeno é responsável por 46% dos casos de IHA no mundo ocidental, possuindo grande previsibilidade a depender da dose. Em contraste, 11% dos casos são idiossincráticos, quando a metabolização segue rotas aberrantes, produzindo intermediários imunorreativos culminando na DILI. Desses, as classes com maior hepatotoxicidade relatada são: Antibióticos (33%), neurofármacos (12,5%), cardiovasculares (12,5%) reumatológicos (12,5%) e outras (16%). Entre os antibióticos, a Amoxicilina Clavulanante é a mais citada, causando IHA por provável mecanismo imunoalergênico, causando DILI em aproximadamente 0,25% das prescrições. Outro fármaco dentro dessa classe é a Isoniazida, destacando-se por causar lesão hepática potencialmente fatal, com risco crescente ao avançar da idade. Entre os neurofármacos, a Trazodona se sobressai, porém, existem relatos de casos com Diazepam, Lamotrigina, além de outros medicamentos. **Conclusão:** Apesar de pouco explorados, fármacos de diversas classes podem causar DILI em pacientes predispostos. Dessa maneira, é vital ao profissional de saúde conhecer a existência de tais possibilidades, de maneira a identificá-las e tratá-las adequadamente.

Palavras-chave: Hepatite. Automedicação. Lesão Hepática Induzida por Medicamentos

Referências

- ADMIN. D. M., HARPAVAT. S., LEUNG. H. D. Drug-induced Liver Injury In Children. **Co Pediatrics**, Vol 27. N 5. 2015
- ALEMPIJEVIC T, ZEC S, TOMICA MILOSAVLJEVIC. Drug-Induced liver injury: Do we know everything?. **World Journal of Hepatology**, Vol 9.n 10. 2017.
- BJÖRNSSON ES. Hepatotoxicity by Drugs: The Most Common Implicates Agents. **International Journal of Molecular Sciences**, Vol.17. n 2. 2016.
- CARVALHANA, S; et al. Acute Liver Failure due to Trazodone and Diazepam. **Portuguese journal of gastroenterology**, Vol 21. N 3. 2017.
- CAVALIERI M.L. et al. Drug-, herb- and dietary supplement-induced liver injury. **Archivos Argentinos de Pediatría**, Vol 24. N 2. 2017.
- CHANG T. E. et al. The role of regular liver function monitoring in antituberculosis drug-induced liver injury. **Jornal of the Chinese Medical Association**, Vol 82. N 7. 2019.
- DE OLIVEIRA AVD, ROCHA FTR, ABREU SRO. Falência Hepática Aguda e Automedicação. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, Vol 27. N10. 2014.
- EINAR S. BJORNSSON. Drug-induced liver injury due to antibiotics. **Scandinavian Journal of Gastroenterology**, Vol 17. N 6. 2017
- GOODMAN Z.D. Phenotypes and Pathology of Drug-Induced Liver Disease. **Clinics in Liver Disease**, Vol 21. N 1. 2017
- HABIB. S., SHAIKH. O. S. Drug-induced Acute Liver Failing. **Clinics in Liver Disease**, Vol 21. N 1. 2017
- JOVELEVITHS DVORA. Hepatotoxicidade no Brasil. **Revista Hepato Brasil**, Vol 19. N4. 2019
- KLEINER D.E. Recent Advances in the Histopathology of Drug-Induced Liver Injury. **Surgical Pathology Clinics**, Vol 8. N 4. 2018
- OLIVEIRA A. et al. Hepatite Aguda Medicamentosa Tratada com Corticoesteróides – caso clínico. **Casos Clínicos**, Vol 12. N 1. 2015.
- PARANÁ RAIMUNDO. **DILI: Hepatotoxicidade por medicamentos e xenobióticos**. Manual de prática clínica ambulatorial dos Internos e MRs da enfermaria 4B Vol 4. N 1. 2018.
- RARAJAM P. SUBRAMANIAN R. Acute Liver Failure. **Semin Respir Crit Care Med**, Vol 39. N5. 2018.
- SAITHANYAMURTHI H. et al. Drug-Induced Liver Disease: Clíical Course. **Clinics in Liver Disease**, Vol 21. N 1. 2017.
- SARGES P., STEINBERG J. M., LEWIS J. H. Drug-Induced Liver Injury: Highlights from a Review of 2015 Literature. **Drug Safety**, Vol 39. N 9. 2015.
- TESCGKE R., DANAN. G., Molecular Research on Drug Induced Liver Injury. **International Journal of Molecular Science**, Vol 11. N 3. 2018.
- TUJIOS S. R., LEE W.M. Acute Liver Failure Induced by Idiosyncratic Reaction to Drugs: Challenges in Diagnosis and Therapy. **Liver Int**, Vol.38. 6-14. 2018.

DESOBSTRUÇÃO BILIAR PALIATIVA POR STENTS ENDOSCÓPICOS NO MANEJO DE TUMORES PANCREÁTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Mendes **Barbosa**¹; Ana Luiza Nunes **Martins**²; Eduardo Frank **Marsaro**²; Alberto Soares **Madeira**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Matheus Mendes Barbosa, matheusmbarb@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O adenocarcinoma de cabeça pancreática, enquanto mais prevalente tumor periampular, ilustra como a combinação da clínica insidiosa e inespecífica e ausência de efetivos métodos de rastreamento atrasa seu diagnóstico. Assim, apenas 20% dos pacientes serão candidatos à ressecção curativa. Portanto, a maioria será abordada paliativamente, priorizando o manejo da obstrução biliar e icterícia. O objetivo do trabalho é revisar a literatura sobre a palição com stent biliar nas neoplasias pancreáticas. **Material e métodos:** Fez-se a busca na plataforma PUBMED, pelo modo “with free full text”, considerando apenas os ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos, a partir dos descritores: Pancreatic cancer e Biliary stent. Utilizou-se o operador booleano AND. Foram selecionados 7 artigos e, após leitura minuciosa e verificação da coerência dos dados com o objetivo da pesquisa, foi realizada uma triagem para 6 artigos. **Revisão de literatura:** A colocação de stents biliares por via endoscópica para desobstrução biliar é minimamente invasiva e está amplamente disponível. Estudos mostraram que stents aumentaram a qualidade de vida, com maiores taxas de sucesso, menores mortalidade e custo. Suas complicações fazem necessária troca periódica, devido a possibilidade de obstrução e migração do stent, infecção e perfuração de vísceras. Os tipos principais são: stents de metal autoexpansíveis totalmente cobertos (FCSEMS), stents de metal autoexpansíveis descoberto (uSELEs) e stents plásticos (PSs). É possível observar superioridade do FCSEMS sobre os stents plásticos em situações de longa espera pela cirurgia, visto que a taxa de efeitos adversos apresentada foi maior que 19% e 40% para FCSEMS e PSs, respectivamente. Verificou-se ainda que o FCSEMS reduz o índice de oclusão do stent principalmente naqueles submetidos a cirurgias eletivas e tem como desvantagens: custo, aumento do risco para colecistite e envolvimento do orifício do ducto cístico. Quanto ao método de descompressão biliar primária, a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) e a drenagem biliar guiada por ultrassonografia (USG-BD) por meio de stent transduodenal mostraram semelhante eficácia quando analisados eventos adversos, sucesso técnico, duração do procedimento, reintervenção e desfecho clínico. **Conclusão:** O tratamento paliativo consiste na colocação de stent de metal ou plástico para aliviar sintomas e normalizar os testes hepáticos. Naqueles submetidos à terapia neoadjuvante com intenção curativa, nenhum stent apresentou superioridade custo-benefício, embora FCSEMS resultou em menor tempo para início do tratamento. Quanto à técnica para descompressão biliar, a USG-BD é uma alternativa à CPRE, dadas as taxas similares de eventos adversos e desfechos de tratamento de ambos.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas. Stents Metálicos Autoexpansíveis. Cuidados Paliativos.

Referências

BANG, J. Y.; NAVANEETHAN, U.; HASAN, M.; HAWES, R. Stent placement by EUS or ERCP for primary biliary decompression in pancreatic cancer : a randomized trial (with videos). **Gastrointestinal Endoscopy**, v. 88, n. 1, p. 9–17, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.gie.2018.03.012>>.

JANG, S. I.; LEE, S. J.; JEONG, S.; LEE, D. H.; KIM, M-H.; YOON, H. J.; LEE, D. K. Efficacy of a Multiplex Paclitaxel Emission Stent Using a Pluronic® Mixture Membrane versus a Covered Metal Stent in Malignant Biliary Obstruction: A Prospective Randomized Comparative Study. **Gut and Liver**, v. 11, n. 4, p. 567-573, 2017.

MS, T. B. G. MD et al. Effectiveness and Clinical Efficacy of Biliary Stents in Patients Undergoing Neoadjuvant Therapy for Pancreatic Adenocarcinoma in a Randomized Controlled Trial. **Gastrointestinal Endoscopy**, 2016.

STRUNK, H. M.; HENSELER, J.; RAUCH, M.; MÜCKE, M.; G. KUKUK, G.;1, H. CUHLS, H.; RADBRUCH, L.; ZHANG, L.; SCHILD, H. H.; MARINOVA, M. Clinical Use of High-Intensity Focused Ultrasound (HIFU) for Tumor and Pain Reduction in Advanced Pancreatic Cancer [s.d.]. **Gastrointestinal Tract** (Fortschr Röntgenstr © Georg Thieme Verlag KG Stuttgart), 2016.

SHAH, S. F.; HAMEED, S.; AURAKZAI, J. K.; RAZA, A.; CHAUDHRY, M. A.; SHAH, S. H.; SHAH, S. Z. Comparison Of Biliary Stenting And Surgical Bypass In Palliative Management Of Irresectable Periapillary Carcinoma. **J Ayub Med Coll Abbottabad**, v. 30, n. 1, p. 30–33, 2018.

TOGAWA, O.; ISAYAMA, H.; KAWAKAMI, H.; NAKAI, Y.; MOHRI, D.; HAMADA, T. Preoperative biliary drainage using a fully covered self - expandable metallic stent for pancreatic head cancer: A prospective feasibility study. **Saudi Journal of Gastroenterology**, v. 24, n.3, p. 151–156, 2018.

DIVERTÍCULO DE MECKEL E HÉRNIA DE LITTRÉ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Silva **Ferreira**¹; Isadora Sampaio Santana de **Oliveira**²; Anísio Davisson Cardoso **Cavalcante**³

1 Acadêmico do 5º período do curso de Medicina da UFMA

2 Acadêmico do 5º período do curso de Medicina da UFMA

3 Professor do curso de Medicina da UFMA

Isadora Sampaio Santana de Oliveira, isadora.sampaio.d@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Durante a vida embrionária, o ducto onfalomesentérico mantém uma conexão entre a luz intestinal e o saco vitelínico, a fim de nutrir o embrião. Entre a 5ª e a 7ª semana do desenvolvimento, esse ducto sofre uma obliteração. No entanto, em alguns casos, ela pode ocorrer de forma incompleta, deixando como remanescente o divertículo de Meckel. Essa é a alteração congênita mais comum no trato gastrointestinal e geralmente é assintomática, mas pode se manifestar por meio da formação de um saco herniário, na denominada hérnia de Littré. Dessa forma, objetiva-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a hérnia de Littré, uma importante complicação do Divertículo de Meckel, como causa de abdome agudo obstrutivo. **Material e métodos:** Revisão literária de artigos na íntegra disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online, a partir dos descritores Divertículo de Meckel, Hérnia de Littré, Obstrução Intestinal e Tratamento Cirúrgico publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa. **Revisão de literatura:** O divertículo de Meckel é uma anormalidade congênita que se apresenta como uma estrutura curta e de base larga e que ocorre nas proximidades da válvula ílio-cecal. Frequentemente não é diagnosticada, mas pode se manifestar de diversas formas. Uma delas é formação de um saco herniário, denominada hérnia de Littré que, apesar de rara, é de extrema importância clínica, por ser responsável por processos abdominais obstrutivos, e cirúrgica, visto que seu diagnóstico e correção são feitos, na maioria das vezes, por meio de intervenções cirúrgicas. Essa complicação é mais prevalente no sexo masculino e o se apresenta, principalmente como hérnia inguinal (50%), seguida de femoral (20%) e umbilical (20%). Ela pode ter duas formas: a verdadeira, quando é formada apenas pelo divertículo de Meckel, ou a combinada, quando ele é acompanhado por outras vísceras. Esta segunda merece destaque, pois é a responsável por complicações obstrutivas agudas. Isso se dá porque a passagem de porções intestinais gera pontos obstrutivos, impedindo a passagem de líquido e gás, que vão continuamente se acumulando e gerando alterações de motilidade intestinal. Como consequência, ocorrem importantes alterações sistêmicas que configuram o abdômen agudo obstrutivo. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível perceber a importância de se conhecer o divertículo de Meckel e como a formação de um saco herniário contendo-o juntamente com partes de vísceras pode ser um fator mecânico capaz de ocasionar uma importante emergência cirúrgica: o abdome agudo obstrutivo.

Palavras-chave: Divertículo de Meckel. Hérnia de Littré. Obstrução Intestinal.

Referências

ARAÚJO LM, ARAUJO FM, SEZKO IA, et al. Divertículo de Meckel: Revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais**, v. 24, n.1, p.93-97, 2014.

LOPES, A. C.; REIBSCHEID, S.; SZEJNFELD, J. **Abdome Agudo - Clínica e Imagem**. Editora Atheneu, 2006; 1 (8): 11-128.

MEDRANO J, DAVILA D, NARBONA B, ZARAGOZA C, et al. Estrangulación herniaria Del divertículo de Meckel: hernia de Littré. A propósito de cuatro casos. **Rev Esp Enferm Apar Dig**, v. 76, n.5, p. 443-446, 1989.

NETO EVL, GOLDENBERG A, MATOS D. Hérnia de Littré. **Rev Col Bras Cir**, v. 31, n. 1, p. 73-74, 2004.

SOUZA HS, FELÍCIO AC, BERTHIER GA. Hérnia de Littré causando obstrução intestinal. **Rev Col Bras Cir**, v. 36, n. 2, p. 183-184, 2009.

EFEITOS COLATERAIS E DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: IECA E DIURÉTICOS

Alexandre Oliveira **Assunção**¹; Silmark de Araújo **Alencar**²; Matheus Rocha **Ribeiro**²; Fábio Pereira da Silva **Júnior**²; João Victor Sousa **Carvalho**²; Edem Oliveira **Milhomem Filho**³

1 Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Alexandre Oliveira Assunção, assuncao_alexandre@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O tratamento anti-hipertensivo exige certa assiduidade por parte do paciente, o uso adequado dos medicamentos é um dos quesitos mais importantes, ademais, diversos são os fatores que diminuem a adesão ao tratamento farmacológico, os principais são os efeitos adversos dos medicamentos. Objetiva-se, no presente artigo, analisar os principais efeitos colaterais dos anti-hipertensivos e suas implicações na adesão ao tratamento. **Material e métodos:** Foi realizada busca nas bases de dados eletrônicas Scielo, Elsevier e PubMed, utilizando os descritores “hipertensão”, “adesão” e “tratamento” e seus equivalentes em inglês, analisando as concordâncias entre os autores e os dados apresentados. **Revisão de literatura:** As substâncias de maior destaque na prática clínica são os Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e os Diuréticos. Os IECA atuam inibindo a enzima conversora de angiotensina I, o que diminui a vasoconstrição e a pressão arterial. São bem tolerados, sendo tosse seca seu principal efeito colateral ocorrendo em 5 a 20% dos casos, edema angineurótico e erupção cutânea são mais raros. Em pacientes com insuficiência renal podem promover aumento de ureia, creatinina e potássio séricos ao reduzir a filtração glomerular. Após a comercialização dos IECA, principalmente captopril e enalapril, observou-se que a tosse, frequente no tratamento com IECA, não seria necessariamente um sintoma relacionado ao medicamento. Estudos comparativos da presença de tosse em pacientes tratados com captopril/enalapril e um grupo controle tratado com hidroclorotiazida (diurético) demonstraram uma incidência de 19% do sintoma em pacientes tratados com IECA, enquanto nos tratados com o diurético foi 9%. Portanto o percentual do sintoma é bem maior com os IECA, mas há discrepâncias entre diferentes revisões, variando de 5% a quase 40%. Possivelmente o acúmulo de bradicinina, substância P e outros produtos degradados pela ECA facilitariam o surgimento da tosse, sensibilizando o reflexo, mas não originando a predição. Um grave efeito adverso dos IECA é o angioedema, caracterizado por um inchaço sob a pele ou mucosas, geralmente bem localizado em regiões amplas. Essa condição requer atenção, visto que dependendo da área afetada e do grau de eritema pode, por exemplo, obstruir vias aéreas. Destarte, as diretrizes recomendam o uso de combinações medicamentosas fixas (CMF) para facilitar a adesão ao tratamento. **Conclusão:** O uso contínuo dos fármacos anti-hipertensivos resulta em sintomas adversos, fator que diminui a adesão e com isso compromete o tratamento. Dessa forma é necessário buscar estratégias que diminuam a rejeição aos medicamentos, permitindo o tratamento adequado.

Palavras-chave: Hipertensão. Adesão. Tratamento.

Referências

XAVIER, H. T. et al. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 101, n.4, supl. 1, p. 1-20, Oct. 2013.

FIGUEIREDO, N. N.; ASAKURA, L. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: Dificuldades relatadas por indivíduos hipertensos. **ACTA Paulista de Enfermagem**, 2010.

MENGUE, S. S. et al. Access to and use of high blood pressure medications in Brazil. **Revista de Saude Publica**, 2016.

PÓVOA, R. et al. I Brazilian Position Paper on Antihypertensive Drug Combination. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2014.

SANTOS, M. et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: conceitos, aferição e estratégias inovadoras de abordagem. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, 2013.

EFEITOS DA FALTA DE ADESÃO DOS HOMENS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jeovanna Ferreira **Miranda**¹; Karyne Gleyce Zemf **Oliveira**².

1 Graduação/Universidade Ceuma

2 Profª. Ma. - orientadora /Universidade Ceuma

Jeovanna Ferreira Miranda, jeovanna_miranda@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: No cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS) é evidente a presença de mais mulheres do que homens, sendo que estes só procuram atendimento quando são acometidos por doenças, enquanto o público feminino busca atividades preventivas. Um dos fatores que influenciam a não procura dos homens aos serviços de saúde, é a construção da masculinidade que age diretamente na vulnerabilidade às doenças graves e crônicas e, sobretudo, a morte precoce. Este trabalho teve o objetivo de realizar uma pesquisa de literatura para compreender os principais efeitos da falta de procura dos homens com idade de 20 a 59 anos, na atenção primária a saúde. **Material e Métodos:** Pesquisa do tipo revisão de literatura através do levantamento bibliográfico de artigos científicos no período de 2012 a 2019 nas bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave “saúde do homem”, “atenção primária”, e “consequência”. **Revisão de literatura:** No Brasil, os homens vivem em média 7,1 anos menos do que as mulheres, em que a expectativa de vida da população masculina chegou a 72,2 anos. A escassa procura dos homens e consequente sobrecarga pelos serviços da atenção especializada provoca custos que muitas vezes poderiam ser evitados. A segunda causa de morte nos homens no Brasil, com a faixa etária de 20 a 59 anos acontece devido a doenças do aparelho circulatório, como exemplo AVC e infarto, com aproximadamente 18%. Sendo que grande parte dessas doenças do aparelho circulatório que causa óbitos poderiam ser evitadas com ações de prevenção e promoção da saúde na APS, minimizando os danos. **Conclusão:** Nota-se que por não procurarem os serviços de saúde, o público masculino é acometido por doenças que muitas das vezes poderiam ser prevenidas na APS. Homens que só procuram auxílio médico em situações extremas, devido se julgarem imunes, não reconhecem a doença como algo a que estão expostos. Percebe-se que é fundamental ações voltadas para esse público, não somente durante o novembro azul, mas ao longo do ano, com a finalidade de prevenção e promoção a saúde.

Palavras-chave: Saúde do Homem. Atenção Primária à Saúde. Consequência.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados de Morbimortalidade Masculina no Brasil.** 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perfil da situação de saúde do homem no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Fernandes Figueira, 2012. 128p.

SILVA, Abiúde Nadabe. et al. A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Teresina, v. 71, n. 2, p. 236–243, fev. 2018.

TEIXEIRA, Danilo Boa Sorte; CRUZ, Silvana Portella Lopes. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, Guanambi, v. 32, n. 4, p.1-12, dez. 2015.

EFEITOS DO USO INDISCRIMINADO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS NO BRASIL

Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**¹; Amanda Costa **Marra**²; Isabella Lima Chagas Reis **Batista**²; Eric Mariano da **Silva**²; Judson Bruno Moraes De **Oliveira**²; Fabrício Leocádio Rodrigues de **Sousa**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Guilherme Zacarias Queiroz de Barros Braga, guilhermequeirozb@live.com

RESUMO

Introdução: O uso irracional de medicamentos é considerado um problema crescente e integra uma série de fatores que interferem na saúde pública. Em 2017, os descongestionantes nasais situavam-se entre os 10 medicamentos mais vendidos no Brasil, segundo a ANVISA, por sua venda livre e efeito rápido, estando diretamente relacionados à automedicação. Nesse panorama, a larga utilização desses remédios, expõe o paciente aos riscos de eventos adversos. Dessa maneira, pode contribuir para o surgimento de enfermidades iatrogênicas, interações medicamentosas, intoxicações e no mascaramento de doenças evolutivas. **Material e métodos:** Pesquisa realizada a partir das bases de dados Pubmed, Bireme e Scielo com uso dos termos “Descongestionantes nasais” e “Efeitos adversos a medicamentos nasais tópicos”, sendo selecionados 6 artigos publicados entre 2015 – 2019 com adequado valor metodológico e científico. **Objetivo:** O trabalho tem como finalidade investigar, através de uma revisão bibliográfica, as consequências do uso indiscriminado dos descongestionantes nasais no Brasil. **Revisão de Literatura:** Os descongestionantes nasais, devido a sua rápida ação vasoconstritora, provocam alívio da obstrução e congestão nasal. São usados para tratar várias patologias naso-sinusais, como rinite alérgica, rinite não alérgica e sinusite crônica. Contudo, o uso indiscriminado desses, pode desencadear uma vasodilatação rebote, tornando a mucosa nasal menos responsiva à droga. Ademais, podem contribuir para o desenvolvimento da rinite medicamentosa, uma forma de rinite não alérgica, na qual a mucosa nasal é agredida ou tem suas lesões prévias agravadas pelo uso excessivo ou inadequado de fármacos dessa classe. Descongestionantes nasais como o “Sorine”, que possuem em sua formulação o cloreto de benzalcônio, um conservante tóxico, podem contribuir pra depleção do sistema imunológico e alterações estruturais da mucosa nasal. Destaca-se, ainda, seu potencial erosivo no revestimento endotelial de vasos sanguíneos ao promover o extravasamento de componentes extracelulares do meio, desencadeando inflamação e edema. A literatura ainda descreve a síndrome do balonamento apical, depressão neurológica, respiratória e acidente vascular encefálico hemorrágico, como alguns quadros patológicos que podem ser induzidos pelo uso de descongestionantes nasais. Ademais, efeitos adversos como cefaléia, tremores, palpitações, insônia e hipertensão foram descritos correlacionados à sua ação agonista alfa-adrenérgica. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que o uso desregrado dos descongestionantes nasais apresenta riscos à saúde dos usuários em virtude de seus efeitos adversos nocivos. Logo, faz-se necessário uma ampla conscientização da população quanto aos riscos do uso continuado, sem averiguação médica, dos descongestionantes nasais, bem como, maior cautela na dispensação de tais medicamentos.

Palavras-chave: Descongestionantes nasais. Automedicação. Efeitos adversos.

Referências

CASTRO, L. D. N. D; MELLO, M. D; FERNANDES, W. S. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. **Journal of the Health Sciences Institute**. São Paulo, v. 34, n. 3, p. 163167. Set, 2016.

FREITAS, P. S. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos – Revisão bibliográfica. **Revista Especialize**. Fortaleza, v.8, n.009, p.1-13. Dez, 2015.

HALDAR, R. BAJWA, S. S. KAUR, J. Xylometazoline nasal drops induced anaphylaxis: Na atypical perioperative complication. **Journal of Anaesthesiology Clinical Pharmacology**. Lucknow, v.33, n.3, p.399-401. Jul/set, 2017.

LAGUE, L. G; ROITHMANN, R; AUGUSTO, T. A. Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, v.57, n1, p.39-43. Jan/mar, 2015

MELLO JÚNIOR, J. F. D. Brazilian Academy of Rhinology position paper on topical intranasal therapy. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. São Paulo, v.79, n.3, p.391-400. Maio/jun, 2015

RODRIGUES, CAMILA EGEA; PILOTO, JULIANA ANTUNES DA ROCHA; TIYO, ROGÉRIO. Rinite medicamentosa e o consumo indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos. **Revista UNINGÁ review**, v. 29, n. 1, 2018.

ESTENOSE ESOFÁGICA ASSOCIADA AO USO DE SONDA NASOGÁSTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Flávia da Conceição Silva **Reis**¹; Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Itallo **Alves dos Reis**²; Anderson Gomes **Nascimento**³;

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Tocantins, Palmas- TO

3 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Flavia da Conceição Silva Reis, flavia_ph1@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A sonda nasogástrica tem a principal finalidade de proporcionar alívio da distensão abdominal e de prover um meio para introdução da alimentação. Apesar dos benefícios ao paciente, o seu uso pode acarretar algumas complicações, como a estenose esofágica. Objetiva-se com esta pesquisa descrever uma possível relação do uso da sonda nasogástrica por um período médio superior a 19 dias à estenose. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, Google acadêmico e LILACS utilizou-se os descritores “sonda nasogástrica” and “estenose” and “complicações”, bem como seus sinônimos e correspondentes em inglês e espanhol. Foram encontrados 512 resultados, destes selecionou-se artigos dos anos de 2004 a 2018, desde que tratassem da relação do uso da sonda nasogástrica por mais de 19 dias e estenose, exclui-se deste estudo as pesquisas repetidas entre as bases de dados e as que fugiram do objetivo desta revisão. Após análise dos resumos e títulos e aplicação dos critérios de seleção, permaneceram 14 artigos. **Revisão de literatura:** Embora a sonda nasogástrica possa proporcionar inúmeros benefícios ao paciente no período pós-operatório de cirurgias abdominais ou em outras condição patológicas associadas a exemplo de situações em que a sedação é necessária, seu uso não é totalmente seguro, pois pode estar associado à algumas complicações, destacando-se nesta revisão a estenose esofágica, cujo mecanismo é multifatorial. A estenose consiste no estreitamento anormal do esôfago, com grande incidência de morbidade. A sonda nasogástrica mantém o esfíncter esofágico inferior aberto, o que pode contribuir para o refluxo gastroesofágico. Além disso, atua alinhando a junção esofagogástrica. Somado a isso, há o fato de que a maioria dos pacientes que utilizam tal dispositivo estão acamados e a permanência horizontalizada contribui para o retorno do conteúdo gástrico para o esôfago. Diante disso, todos os fatores elencados ratificam a gênese da estenose. Segundo três estudos, a predominância da ocorrência da estenose relacionada ao uso contínuo da sonda nasogástrica ocorre no sexo masculino, caso em que 26,9% dos pacientes sofrem de comorbidades que se associadas à sonda nasogástrica reforçam o surgimento da estenose. **Conclusão:** Evidenciou-se que o uso indiscriminado de sonda nasogástrica corrobora para estenose, visto que impede a barreira contra o refluxo gastresofágico. Nesse sentido, é necessário cautela no manejo da sonda, sendo seu uso indicado somente em casos imprescindíveis, principalmente quando se trata de pacientes do sexo masculino, haja vista que a incidência neles é maior.

Palavras-chave: Estenose esofágica. Nutrição enteral. Refluxo gastroesofágico.

Referências

DE ANDRADE, Aderivaldo Coelho; DE ANDRADE, Ana Paula Santos. **Perfuração de esôfago-Análise de 11 casos**. 2008.

NOGUEIRA, Serjana Cavalcante Jucá et al. Perfil de pacientes em uso de via alternativa de alimentação internados em um hospital geral. **Rev Cefac**, v. 15, n. 1, p. 94-104, 2013.

NOVAIS, Paula et al. Estenoses benignas de esôfago: abordagem endoscópica com velas de Savary-Gilliard. **Arq Gastroenterol**, v. 45, n. 4, p. 290-4, 2008.

RIBEIRO, Maxwell Copsy Boga et al. Estenose esofágica por uso de sonda nasogástrica: reflexão sobre o uso indiscriminado. **Arq Bras Cir Dig**, v. 24, n. 3, p. 191-194, 2011.

SOLTOSKI, Paulo Roberto. **Estenose laringotraqueal**: doença ou descaso, aferição da pressão do balão endotraqueal por palpação digital comparada à verificação da pressão com manômetro. 2008.

FATORES ATENUANTES DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE AMIGDALECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Natalia Giffoni **Lutosa**²; Ândrea Gomes **Salles**², Ismael Fernandes de Oliveira **Neto**²; Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**², Willian da Silva **Lopes**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Ana Gleyce Bizerra Tomaz, anagleycebiztom@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A amigdalectomia é uma cirurgia frequente na prática otorrinolaringológica. Muitos pacientes queixam-se de dor intensa e muitas vezes duradoura no pós-operatório, a qual pode ser responsável por intenso desconforto e agitação, além de prolongar o período de internação. Portanto, é relevante o conhecimento das técnicas cirúrgicas e fármacos que garantam um pós-operatório satisfatório. Diante disso, o presente estudo objetiva avaliar, através de uma revisão de literatura, fatores atenuantes da dor no pós-operatório de amigdalectomia. **Material e métodos:** Revisão literária de caráter qualitativo e exploratório. Foram realizadas buscas, no período de maio a junho de 2019, por artigos em bases de dados como ABORL, PubMed e SciELO. Como descritores foram utilizados: “Amigdalectomia”, “Avaliação da dor”, “Tonsilectomia” e “Analgesia”. Selecionou-se 15 artigos, utilizando como critérios de inclusão produções no idioma português e inglês publicadas nos últimos 5 anos. **Revisão de literatura:** Estudos realizados com crianças pré-escolares relataram a melhora no quadro pelo uso de técnicas de distração/entretenimento ou mudanças de decúbito pela equipe de enfermagem quando a dor era leve. Observou-se, ainda, que em pacientes com indicação para tonsilectomia sem história de amigdalite recorrente a dor no pós-operatório era significativamente maior do que naqueles com quadro recorrente. Outros estudos apontaram maior potencial redutor de queixas álgicas quando da utilização de bisturi harmônico (ultrassônico) em comparação à dissecação a frio, o que não foi observado quando comparado à utilização de eletrocauterização. Ademais, estudos semelhantes evidenciaram o papel da crioanalgesia intraoperatória na redução da dor pós-operatória. Por outro lado, a literatura ressalta a ineficácia da ingestão de líquidos gelados na melhora do quadro de dor, bem como desconsidera o uso de líquidos aquecidos na predisposição ou agravo de possíveis complicações. Somado a isso, a administração de fármacos intraoperatórios como gabapentinoides, cetamina e dexmedetomidine revelaram potencial adjuvante na redução da dor no pós-operatório desses pacientes, abreviando o tempo de internação e a incidência de complicações associadas. A respeito do uso de antibióticos, não há evidências que sustentem um impacto consistente na redução álgica. **Conclusão:** A dor no pós-operatório de amigdalectomia é frequente, principalmente em pacientes sem história de amigdalite recorrente. Os estudos apontam que a redução dessa queixa, com consequente retorno precoce às atividades diárias, pode ser fortalecida adotando-se medidas intraoperatórias, como o uso de bisturi harmônico e crioanalgesia, e pós-operatórias. Ademais, verificou-se que recomendações dietéticas e o uso de antibióticos não estão relacionados com a alteração do quadro álgico.

Palavras-chave: Amigdalectomia. Analgesia. Avaliação da dor.

Referências

- ARBIN, Linn. Post-tonsillectomy pain after using bipolar diathermy scissors or the harmonic scalpel: a randomised blinded study. **European Archives of Oto-Rhino-Laryngology**, v. 274, p. 2281–2285, 17 fev. 2017.
- CAI, Yi et al. Factors influencing postoperative pain following discharge in pediatric ambulatory surgery patients. **Journal of clinical anesthesia**, v. 39, p. 100-104, 2017.
- CHO, Hye Kyung. Efficacy of Dexmedetomidine for Perioperative Morbidities in Pediatric Tonsillectomy: A Metaanalysis. **The Laryngoscope**, v. 128, p. 184–193, maio 2018.
- COHEN, Natasha; SOMMER, Doron D. Post-tonsillectomy pain control: consensus or controversy?. **Pain management**, v. 6, n. 1, p. 31-37, 2016.
- DHIWAKAR, Muthuswamy et al. Antibiotics to reduce post-tonsillectomy morbidity. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 2, 2018.
- GAMBÔA, Ines Faria et al. Morbilidade pós-amigdalectomia em idade pediátrica: Comparação das técnicas de disseção a frio e com bipolar. **Revista Portuguesa De Otorrinolaringologia E Cirurgia De Cabeça E Pescoço**, v. 55, n. 1, p. 9-13, 2017.
- GAO, Wei et al. Comparison of local and intravenous dexamethasone for postoperative pain and recovery after tonsillectomy. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 152, n. 3, p. 530-535, 2015.
- HWANG, Se Hwan et al. The efficacy of gabapentin/pregabalin in improving pain after tonsillectomy: a meta-analysis. **The Laryngoscope**, v. 126, n. 2, p. 357-366, 2016.
- LIU, Christopher; ULUALP, Seckin O. Outcomes of an alternating ibuprofen and acetaminophen regimen for pain relief after tonsillectomy in children. **Annals of otology, rhinology & laryngology**, v. 124, n. 10, p. 777-781, 2015.
- LOVICH-SAPOLA, Jessica; SMITH, Charles E.; BRANDT, Christopher P. Postoperative pain control. **Surgical Clinics**, v. 95, n. 2, p. 301-318, 2015.
- MARCONDES, Tais Maria Candido et al. PERFIL DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS À AMIGDALECTOMIA E/OU ADENOIDECTOMIA EM UM HOSPITAL GERAL DE TAUBATÉ-SP. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 286, 2017.
- MOJTABA MEYBODIAN, Mojtaba. Effect of Cold Diet and Diet at Room Temperature on Post-Tonsillectomy Pain in Children. **Iranian Journal of Otorhinolaryngology**, Mashhad, Iran, v. 31, n. 103, p. 81-86, 13 nov. 2018.
- RAGGIO, Blake S.. Intraoperative Cryoanalgesia for Reducing Post-Tonsillectomy Pain: A Systemic Review. **Annals of Otology, Rhinology & Laryngology**, St. louis, v. 127, n. 6, p. 395–401, 2018.
- TAN, Grace X.; TUNKEL, David E. Control of pain after tonsillectomy in children: a review. **JAMA Otolaryngology–Head & Neck Surgery**, v. 143, n. 9, p. 937-942, 2017.
- ZAGÓLSKI, Olaf. Adult tonsillectomy: postoperative pain depends on indications. **Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY**, p. v. 82, p. 589-595, 16 fev. 2016.

M2-PIRUVATO QUINASE COMO MARCADOR NA NEOPLASIA PANCREÁTICA: UMA REVISÃO COMPARATIVA COM O CA 19-9

Matheus Mendes **Barbosa**¹; Ana Luiza Nunes **Martins**²; Eduardo Frank **Marsaro**²; Alberto Soares **Madeira**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Matheus Mendes Barbosa, matheusmbarb@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O câncer pancreático é a oitava causa de morte relacionada a câncer no Brasil e uma das neoplasias mais letais em todo o mundo. A clínica insidiosa e inespecífica, atrasa o diagnóstico para fases avançadas. O antígeno carboidrato 19-9 (CA19-9) continua o biomarcador mais utilizado na estratificação prognóstica e no acompanhamento da doença. Entretanto, a M2-piruvato quinase tumoral, tem mostrado benefícios à outra molécula. O objetivo do trabalho é revisar a literatura sobre a participação da M2-piruvato quinase tumoral na propedêutica do câncer pancreático. **Material e métodos:** Fez-se a busca na plataforma PUBMED, considerando apenas as publicações nos últimos 10 anos, a partir dos descritores: Tumor M2-piruvate kinase e pancreatic cancer. Utilizou-se o operador booleano AND. Foram selecionados 6 artigos e, após leitura minuciosa e verificação da coerência dos dados com o objetivo da pesquisa, foi realizada uma triagem para 4 artigos. **Revisão de literatura:** O crescimento e desenvolvimento tumoral está relacionado maior consumo de glicose e produção de lactato, inclusive pelo mecanismo de glicólise aeróbia, alterando suas enzimas, como a piruvato quinase. A isoforma M2 (M2-PK) é expressa em todos os tecidos, inclusive tumorais. A partir dessa alteração no metabolismo, as células tumorais conseguem invadir ambientes em hipóxia e privação de glicose, como tumores pancreáticos (hipovasculares). A liberação de PK-M2 tumoral no sangue por tumores pancreáticos tem sido relacionada com o estágio da doença e seu prognóstico: pacientes com valores séricos acima de 27 U/ml possuem pior prognóstico e menor sobrevida. A hipóxia torna falhas a respiração mitocondrial e glutaminólise como fontes de energia, porém os níveis de PK-M2 não mostraram alterações, ainda que o gene-M da PK-M2 tenha um sítio responsivo à hipóxia. A acidificação do microambiente tumoral causada pela alteração do metabolismo tumoral mostrou ter efeito maior na dimerização da PK-M2, e não nos seus níveis séricos. Tal isoforma, diferente da CA 19-9, sofre menor influência de outras patologias não-malignas, entretanto possui acurácia insuficiente para ser usada como teste diagnóstico. Assim, a PK-M2 tem um papel importante no diagnóstico e seguimento do câncer de pâncreas se usado em combinação com o CA 19-9 e ultrassonografia endoscópica pancreática. **Conclusão:** Os níveis séricos do PK-M2 possuem importante correlação com o estágio do câncer pancreático, porém, quando comparado ao CA 19-9, apresenta menor especificidade e sensibilidade. Os diversos estudos analisados mostram que a combinação de ambos marcadores permite maior número de diagnósticos do que quando usados separadamente.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas. M2-piruvato quinase tumoral. Marcador.

Referências

ALOYSIUS, M. M.; ZAITOUN, A. M.; BATES, T. E.; ALBASRI, A.; ILYAS, M.; ROWLANDS, B. J.; LOBO, D. N. Complete absence of M2-pyruvate kinase expression in benign pancreatic ductal epithelium and pancreaticobiliary and duodenal neoplasia. **BMC Cancer**, v. 9, p. 1–8, 2009.

BANDARA, I. A.; BALTATZIS, M.; SANYAL, S.; SIRIWARDENA, A. K. Evaluation of tumor M2-pyruvate kinase (Tumor M2-PK) as a biomarker for pancreatic cancer. **World Journal of Surgical Oncology**, v.16, n.56, p. 1–6, 2018.

JOERGENSEN, M. T.; HEEGAARD, N. H. H. Comparison of Plasma Tu-M2-PK and CA19-9 in Pancreatic Cancer. **Pancreas**, v. 39, n. 2, p. 243–247, 2010.

KUMAR, Y.; MAZUREK, S.; YANG, S.; FAILING, K.; WINSLET, M.; FULLER, B.; DAVIDSON, B. R. In vivo factors influencing tumour M2-pyruvate kinase level in human pancreatic cancer cell lines. **Tumor Biol.**, v.31, p. 69–77, 2010.

MANEJO DA COLEDocolITÍSE EM PACIENTES IDOSOS – ANÁLISE COMPARATIVA DE TRATAMENTOS CIRÚRGICO E NÃO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Carollyne Prado do Nascimento¹; Brenda Fonseca Barros²; Amanda Costa Marra²; Igor Assunção Pereira²; Elaine Rocha Meirelles Rodrigues³.

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

³Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Letícia Carollyne Prado do Nascimento, pradoleticia000@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O aumento da expectativa de vida é evidenciado juntamente ao crescimento de doenças como a coledocolitíase, cujo predomínio é diretamente proporcional ao aumento de idade. Neste cenário, a conduta desta doença constitui um grande desafio em pacientes idosos. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura acerca do manejo da coledocolitíase em pacientes ≥ 60 anos, considerando a realização ou não de colecistectomia. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2017 a 2019 nas bases de dados Pubmed e Scielo. Como palavras-chave selecionou-se “coledocolitíase” e “idoso” e as correspondentes em inglês. Foram selecionados 20 artigos dos quais foram excluídos os que se referiam ao risco de complicações relacionados com a presença de outras comorbidades litiásicas ou história de cirurgia abdominal anterior, sendo incluídos 10 artigos, que abordaram a avaliação acerca da realização ou não de colecistectomia após abordagens endoscópicas ou laparoscópicas. **Revisão de literatura:** Dentre os estudos analisados, Sousa M, et al. comparou os resultados de novos eventos biliares em pacientes acima de 75 anos colecistectomizados vs não colecistectomizados após CPRE. Pacientes colecistectomizados tiveram menos eventos (7% vs 24%, $p = 0,048$). Elmunzer BJ, et al. comparou os resultados clínicos em pacientes com idade ≥ 65 anos que fizeram somente esfínterectomia endoscópica (EE) para coledocolitíase e os que foram submetidos à colecistectomia de acompanhamento. No grupo EE, 39,3% dos pacientes experimentaram uma complicação recorrente em comparação com 18,0% no grupo EE com colecistectomia. Nassar, Y., Richter, S. avaliaram as diferenças nos desfechos clínicos da CPRE isolada, CPRE com colecistectomia (CE) e aspiração percutânea (AP). A CPRE foi considerada segura e eficaz para idosos. No entanto, a combinação desse método com colecistectomia laparoscópica pode levar ao aumento de complicações. Embora a mortalidade tenha sido maior na CPRE em comparação à CE em pacientes com 60 a 79 anos (7,3 vezes), as taxas de mortalidade foram comparáveis entre esses dois protocolos em pacientes com mais de 80 anos de idade, enquanto pacientes submetidos a AP nessa faixa etária tiveram um risco de mortalidade 100,89 vezes maior em comparação àqueles submetidos à CE. Portanto, a CPRE com colecistectomia foi mais benéfica do que a CPRE isolada e a AP para pacientes de todas as faixas etárias. **Conclusão:** É evidente a necessidade de mais estudos acerca da conduta da coledocolitíase em idosos. Contudo, os resultados atuais demonstram que a colecistectomia previne novos eventos biliares.

Palavras-chave: Coledocolitíase. Idoso. Colecistectomia.

Referências

Elmunzer, B. J., Noureldin, M., Morgan, K. A., Adams, D. B., Coté, G. A., & Waljee, A. K.. The Impact of Cholecystectomy After Endoscopic Sphincterotomy for Complicated Gallstone Disease. **The American Journal of Gastroenterology**, v.112, n.10, p. 1596–1602, 2017. doi:10.1038/ajg.2017.247. Acesso em: 06 jul. 2019.

NASSAR, Yousef; RICHTER, Seth. Manejo de cálculos biliares complicados em idosos: comparando opções de tratamento cirúrgico e não cirúrgico. **Gastroenterology Report**. [s.l.], p. 205-211. 08 jan. 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1093%2Fgastro%2Fgoy046>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

SOUSA, Mafalda; PINHO, Rolando; PROENÇA, Luísa. Coledocolitíase em pacientes idosos com vesícula biliar in situ - a CPRE é suficiente? **Jornal Escandinavo de Gastroenterologia**. [s.l.], p. 1388-1392. 10 out. 2018. Disponível em: <10.1080 / 00365521.2018>. Acesso em: 06 jul. 2019.

ZHOU, Yong; ZHA, Wen-zhang. Procedimento em dois estágios versus estágio único para o manejo da colecistocolodilcitíase em pacientes idosos: um estudo de coorte retrospectivo. **Revista Espanhola de Enfermidades Digestivas**. [s.l.], p. 176-181. mar. 2019. Disponível em: <10.17235 / reed.2018.5822 / 2018>. Acesso em: 06 jul. 2019.

MENINGITE BACTERIANA – ETIOLOGIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cicera Natália da Silva **Rodrigues**¹; Eduardo da Silva **Pereira**²; Aldicleya Lima Luz³

1. Autor/Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST
2. Coautor/Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST
3. Orientador/Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST

Cicera Natália da Silva Rodrigues, nataliarodrigues143@gmail.com

T

RESUMO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A meningite bacteriana (MB) é a infecção purulenta das meninges e do espaço subaracnoide, condição relacionada a uma intensa reação inflamatória no sistema nervoso central, que se manifesta como rebaixamento do nível de consciência, convulsões, aumento da pressão intracraniana e eventos isquêmicos. Pelo frequente envolvimento do parênquima cerebral, o termo mais adequado seria meningoencefalite. Compreender a etiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento relacionados à MB. **MATERIAIS E MÉTODO:** Revisão de literatura eletrônica com abordagem qualitativa, utilizando-se as bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE/PubMed, com uso do descritor em DeCS meningite bacteriana, no período de maio a julho de 2019. Foram pesquisados 32 artigos, dos quais foram utilizados 21, excluindo-se os estudos inconclusivos, incompletos ou com alto risco de viés. **REVISÃO DE LITERATURA:** A meningite no recém-nascido e no lactente de até 3 meses é ocasionada mais frequentemente pelo *Streptococcus agalactiae*, *Listeria monocytogenes* e por bactérias Gram-negativas entéricas, como a *Escherichia coli* (principal). Dos 3 meses aos 18 anos são mais frequentes infecções por *Neisseria Meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e o *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib). Dos 18 aos 50 anos, o pneumococo se torna mais frequente, assim como em pessoas acima dos 50 anos. Três síndromes caracterizam a apresentação clínica das MB agudas: síndrome toxêmica (febre alta, mal-estar, prostração e agitação psicomotora), síndrome de irritação meníngea (rigidez de nuca) e síndrome de hipertensão intracraniana (cefaleia holocraniana, náuseas, vômitos, fotofobia e confusão mental). O diagnóstico deve ser feito com exame físico e confirmado com uma punção lombar diagnóstica, estudo do líquido cefalorraquidiano, ressonância nuclear magnética, hemocultura e biópsia de lesões cutâneas. A MB é uma emergência infecciosa e deve ser tratada sem demora. A aplicação da dose inicial de antibiótico na suspeita de MB, embora altere um pouco a sensibilidade dos métodos diagnósticos, diminui enormemente a morbiletalidade da doença. Tratamento empírico consiste em Ampicilina e Ceftriaxone para menores de 3 meses, Ceftriaxona (ou cefotaxima) para indivíduos entre 3 meses a 50 anos, podendo acrescentar Vancomicina nas regiões onde mais de 2% dos pneumococos apresentam alta resistência à penicilina. Para maiores de 50 anos usa-se Ampicilina e Ceftriaxona. **CONCLUSÃO:** O bom prognóstico da doença está baseado em diagnóstico e tratamento precoces e, portanto, o conhecimento da doença, da etiologia e de técnicas desenvolvidas de análise são decisivos. Medidas como uso de vacinas e quimioprofilaxia são importantes ferramentas no controle desta doença e suas sequelas.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana. Tratamento da Meningite. Prognóstico da Meningite.

Referências

- GOLDMAN, L; Ausiello, D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 22ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
- MARTINS, H. S; Scalabrini, N. A; I.T. **Emergências Clínicas Baseadas em Evidências**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
- KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 16ª Edição. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006.
- BOTELHO et al. Situação epidemiológica das meningites em Minas Gerais, 1990 a 2006: incidência, etiologia, letalidade e critério diagnóstico. **Rev.méd. Minas Gerais**, p. 249-257, Dez 2007.
- BRASIL, 2003. Ministério da Saúde. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Situação da Meningite Meningocócica no Mundo**. Disponível em: [HTTP://www.anvisa.gov.br/paf/viajantes/meningites/indexhtm](http://www.anvisa.gov.br/paf/viajantes/meningites/indexhtm). Acesso em: 13 mai 2011.
- CARVALHO et al. Perfil dos casos de meningite internados no Hospital Materno Infantil de Marília, São Paulo, entre 2000 e 2005. **Rev. Paulista de Pediatria**, v. 25, n.1, p. 10-5. São Paulo, 2007.
- REQUEJO, H.I.Z. **A Meningite Meningocócica no Mundo**. Dois Séculos de História das Epidemias. Edições Inteligentes. São Paulo, 2005.

O AVANÇO DOS PROCEDIMENTOS CIRURGICOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Marcos da Silva **Oliveira** ¹; Jorge Soares **Lyra** ²

1 Aluno do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

2 Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

Marcos da Silva Oliveira, marcos.ooliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A abordagem cirúrgica minimamente invasiva pode ser traduzida como aquela que adentra o corpo, gerando dano mínimo à porta de entrada, que pode ser a pele, cavidade ou abertura anatômica. O objetivo do trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre a evolução das técnicas cirúrgicas minimamente invasivas. **Material e métodos:** Pesquisa qualitativa realizada através da coleta de dados nas plataformas SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando-se dos descritores cirurgia, laparoscopia e robótica. De um total de 24 estudos, selecionou-se 15 artigos, os quais foram utilizados para a elaboração do resumo. **Revisão de literatura:** A história da medicina é marcada por constantes avanços, influenciados pelo desenvolvimento técnico continuado, como também pela aplicação de novas tecnologias. Nesse contexto, a colecistectomia realizada por Philippe Mouret em 1987, alavancou as condições que possibilitaram o surgimento da cirurgia laparoscópica, sendo considerado um dos avanços mais significativos da cirurgia no século XX. O advento e evolução de tal técnica possibilitou a redução do tempo de operação, do desconforto pós-operatório, e do período de convalescença. Ademais, trouxe benefícios estéticos, quando comparada as técnicas cirúrgicas convencionais ou abertas. A evolução tecnológica a partir do início dos anos 2000, possibilitou o uso da plataforma robótica em abordagens cirúrgicas. Sendo que a plataforma Da Vinci Surgical System tem sido o sistema robótico mais estudado. Tal técnica cirúrgica apresenta inúmeras vantagens em relação à abordagem laparoscópica, pois além de fornecer todos os pontos positivos de um procedimento cirúrgico minimamente invasivo, possibilita também melhorias em termos de ergonomia, controle do campo operatório, imagens de alta resolução, redução de tremores, maior autonomia do cirurgião, como também fornece maior precisão dos movimentos durante o ato operatório. Contudo, apesar dos enormes benefícios citados, essas técnicas ainda oferecem desvantagens a serem superadas, tais como, o alto custo dos equipamentos, curva de aprendizado mais longo, além da ausência do feedback tátil. **Conclusão:** É notório afirmar que estamos testemunhando uma mudança radical na forma de prestar a assistência à saúde. Dentro desse contexto, é preciso ressaltar que o avanço das técnicas cirúrgicas, sobretudo dos procedimentos minimamente invasivos, tem assumido um papel de destaque frente a esse processo.

Palavras-chave: Cirurgia. Laparoscopia. Robótica.

Referências

BLAVIER, A. *et al.* Perceptual and instrumental impacts of robotic laparoscopy on surgical performance. **Surg Endosc**, v.21, p.1875-82, 2007.

CASTRO-NETO, J.V. Procedimentos Minimamente Invasivos – Formas Direta e Videoassistida no Tratamento das Cardiopatias. **Arq Bras Cardiol.**, v. 102, n.3, p. 219-225, 2014.

- FUMAGALLI, R.U. *et al.* Self-gripping mesh versus staple fixation in laparoscopic inguinal hernia repair: a prospective comparison. **Surg Endosc.**, v. 27, n.5, p.1798-802, 2013.
- GOLLOP, T.R. *et al.* **Cirurgia por orifícios naturais: novo conceito em cirurgia minimamente invasiva.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):124-6.
- LEVY, B.; MOBASHERI, M. **Principles of safe laparoscopic surgery.** Surgery (United Kingdom) 2017; 35(4): 216-219.
- MARIANI, A.W.; PÊGO-FERNANDES, P.M. Cirurgia minimamente invasiva: um conceito já incorporado. **Diagn Tratamento.**, v.19, n.2, p.57-8, 2014.
- NARAZAKI, K.; OLEYNIKOV D.; STERGIOU, N. Robotic surgery training and performance: identifying objective variables for quantifying the extent of proficiency. **Surg Endosc.**, v.20, p.96–103, 2006.
- PINHO, M. Cirurgia de alta tecnologia: desafios a enfrentar. **Rev Col Bras Cir.**, v. 44, n.5, p. 426-427, 2017.
- PETERS, B.S. *et al.* Review of emerging surgical robotic technology. **Surg Endosc.**, v. 32, p. 636–655, 2018.
- PO, B. *et al.* Application of robotics in gastrointestinal endoscopy: A review. **World J Gastroenterol.**, v.22, p. 811–825, 2016.
- PETERS B.S. *et al.* Review of emerging surgical robotic technology. **Surg Endosc.**, v. 32, p. 636–655, 2018.
- PATEL, V.R.; THALY, R.; SHAH, K. Robotic radical prostatectomy: outcomes of 500 cases. **BJU Int**, v.99, p. 1109–12, 2007.
- RASSWEILER, J.J. *et al.* Future of robotic surgery in urology. **BJU Int.**, v.120, p.822–841, 2017.
- RAWLINGS, A.L. *et al.* Robotic versus laparoscopic colectomy. **Surg Endosc.**, v.21, p. 1701–8, 2007.
- SCHREUDER, H.; VERHEIJEN, R. Robotic surgery. **BJOG**, v. 116, p. 198–213, 2009.

O USO DE MEDICAMENTOS COMO FATOR PREDISPONENTE À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E IMPORTANTE FATOR DE CONTROLE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brenda Fonseca **Barros**¹; Amanda Costa **Marra**²; Letícia Carollyne Prado do **Nascimento**²; Cecilma Miranda de Sousa **Teixeira**³

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Brenda Fonseca Barros, brendsfb@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Instabilidade postural e quedas constituem uma das principais síndromes geriátricas. Seu caráter etiológico multifatorial causa grande preocupação na escolha de uma conduta de prevenção. Diante deste extenso cenário etiológico, o profissional de saúde deve-se atentar ao planejamento e execução de condutas mais acessíveis, como o manejo de medicamentos que possam provocar esse evento adverso. O objetivo desta revisão sistemática foi ratificar a informação de que algumas medicações são fator de risco para quedas em idosos. **Material e métodos:** Foram analisados 15 artigos, sem limites de data de publicação dos estudos, nas bases de dados PubMed e SciELO, nos idiomas português e inglês. Como critérios de inclusão foram considerados a disponibilidade de fármacos e seus efeitos adversos, e a exclusão dos que envolviam outros fatores, como causas ambientais à ocorrência de quedas. **Revisão de literatura:** Consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS), queda é a segunda maior causa de morte acidental no mundo, contabilizando 424 mil óbitos/ano. Estima-se, ainda, que, entre as não fatais, 6 a 44% são caracterizadas por danos graves (BOLETIM ISMP BRASIL, 2017). Apesar de seu perfil multifatorial, sua ocorrência é possivelmente reduzida pela mudança de condições sobre as quais os profissionais de saúde apresentam maior poder de atuação. O uso de medicações representa fator determinante e expõe boas perspectivas de controle. Uma pesquisa realizada pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) do Canadá evidenciou as principais classes medicamentosas geralmente associadas à ocorrência de quedas, que, em ordem decrescente de frequência, são: opioides, psicotrópicos, medicamentos utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares e hipoglicemiantes. (BOLETIM ISMP BRASIL, 2017). A ampla maioria dos artigos utilizados (80%) destacou que os medicamentos que aumentam o risco de queda causam efeitos como tontura, sonolência, fraqueza muscular, hipotensão ortostática, alterações visuais e disfunção cognitiva. Analisa-se ainda a prevalência de quedas mediante a prática de polifarmácia pelos idosos. O idoso em uso de 5 ou mais medicamentos apresenta um risco até três vezes maior para quedas, por potencializar iatrogenia, apresentando-se por aumento dos sintomas, como: hipotensão postural, sedação excessiva e diminuição no tempo de reação. (GAIÃO et al, 2017; REZENDE, GAEDE-CARRILLO, SEBASTIÃO, 2012). **Conclusão:** Depreende-se, portanto, que o uso de medicamentos por idosos ou o uso concomitante de várias classes aumenta o risco potencial de quedas, evidenciando a importância de uma avaliação individualizada e direcionada para a identificação desses fatores de risco.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas. Doença Iatrogênica. Saúde do Idoso.

Referências

- BARROS, S. S., SOUZA, G. F. M., UCHÔA, E. P. B. L. Correlação entre inatividade física, polifarmácia e quedas em idosos. **Rev. ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2012.
- BOLETIM ISMP BRASIL. Medicamentos associados à ocorrência de quedas. **Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos**, v. 6, n. 1, 2017.
- BUCKMAN, S. et al. **Queda em idosos: prevenção**. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina: Projeto Diretrizes. 2008.
- CAMPOS, J. R. **Quedas/fraturas de causa medicamentosa**: Revisão de literatura. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Instituto superior de ciências da saúde Egas Moniz.
- CREMER, E. et al. Implicações da polimedicação em idosos portadores de osteoporose: revisão integrativa. **Anais do Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**. v. 1, 2016.
- GAIÃO, C. K. T. et al. Influência de medicamentos na incidência de quedas em idosos: uma revisão. **Anais do V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. v. 1, 2017.
- HAMRA A., RIBEIRO M.B., MIGUEL, O.F. Correlação entre fratura por queda em idosos e uso prévio de medicamentos. **Acta Ortop Brás**. v.3. n. 15. p. 143-145. 2007
- MANSO, M. E. G. BIFFI, E. C. A. GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v.18. n. 1. p. 151-164, 2015.
- MEDEIROS, K. K. M. et al. Uso de medicamentos como um fator de risco para fraturas por quedas em idosos. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 2, 2012.
- MOURA, M. Uso de benzodiazepínicos em idosos, declínio cognitivo e riscos de quedas. **Brasília Med**, v. 51, n. 1, p. 30-41, 2014.
- NETO, C. J. B. F. et al. Avaliação dos riscos de queda de pacientes em uso de medicamentos prescritos em hospital universitário. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 2, p. 305-310, 2015.
- REZENDE, C. P.; GAEDE-CARRILLO, M. R. G.; SEBASTIÃO, E. C. de O. Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2223-2235, 2012.
- SOUSA, J. A. V. et al. Risco para quedas e fatores associados em idosos institucionalizados. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 17, n. 3, 2016.
- SIQUEIRA, F. V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n.5, p.749-56, 2007.
- TOMAZ, S. A. G. et al. Prevalência de quedas em idosos devido ao uso de benzodiazepínicos e diuréticos. **Rev. UNINGÁ**. v. 52. n. 1. p. 34-39, 2017.

O USO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA IDENTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Felipe Serafim **Teixeira**¹; Márcia Gabrielly Teles de **Macedo**²; Maria de Jesus Mendes **Oliveira**²; Rafaela Pereira de **Oliveira**²; Vinícius Diniz **Ferreira**²; Fabricio Leocadio Rodrigues de Sousa³

1 Acadêmico de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

2 Acadêmico de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

3 Docente do curso de Medicina da UFMA/CCSST - Imperatriz

Felipe Serafim Teixeira, felipeseerafim@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Doença de Alzheimer (DA), causa mais comum de demência, é caracterizada pela neurodegeneração acompanhada de um comprometimento cognitivo extremamente prejudicial à qualidade de vida do paciente. Dado seu caráter progressivo é de crucial importância que ocorra um diagnóstico precoce. A Ressonância Magnética (IRM) surge nesse cenário como uma alternativa não invasiva que permite detectar atrofia e anormalidades estruturais precocemente. Baseado nisso o objetivo do trabalho é fazer uma revisão de literatura dos achados da RM que ajudam no diagnóstico precoce da DA.

Material e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratório e qualitativo. Realizou-se buscas entre junho e julho de 2019 por artigos nas plataformas SciELO, PUBMED e MEDLINE. Utilizaram-se como descritores: “MRI”, “Alzheimer's disease” e “Early Diagnosis”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, selecionando, assim, 13 artigos.

Revisão de literatura: Entender não só o componente estrutural, mas o funcional da RM é fundamental para conseguir diferenciar o que é DA de quadros prodrômicos e saber se estes podem ou não evoluir para a doença. O aspecto estrutural mais comum é o quadro de atrofia cortical do hipocampo, contudo outras áreas, como o córtex entorrinal, hipocampo, amígdala e para-hipocampal também estão sujeitos. Estas características podem ser analisadas pela IRM estrutural e potencializada pelo uso do método de Morfometria Baseada em Voxel (MVB). Outra característica da doença de Alzheimer que pode ser detectada pela IRM de difusão é a orientação das fibras da substância branca e sua microestrutura que são analisadas utilizando métricas escalares de Anisotropia Funcional (AF) e Difusividade Média (DM). Nos pacientes com DA foi notado alterações de difusividade no corpo caloso, fascículo longitudinal superior, fórnice e cíngulo. A IRM funcional baseia-se no efeito dependente de oxigenação sanguínea (BOLD) para analisar de forma indireta a atividade neural que está relacionado com as redes de repouso, sendo a principal delas a DMN (default mode network). Estudos observaram que a diminuição da conectividade da DMN relaciona-se com a deposição amiloide, sendo um potencial biomarcador precoce da DA.

Conclusão: Mediante o estudo, percebeu-se a relevância do exame de neuroimagem por RM na detecção precoce de significativas alterações nos volumes certas áreas cerebrais, servindo de indicador para um possível diagnóstico da doença de Alzheimer, o qual necessita de achados da Clínica Médica e os outros exames para se fechar um diagnóstico conclusivo.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Imagem por Ressonância Magnética, Diagnóstico Precoce.

Referências

- ASSELIN A., et al. Validation of an Magnetic Resonance Imaging Acquisition and Review Protocol for Alzheimer's Disease and Related Disorders. **Canadian Association of Radiologists Journal**. 2019 May;70(2):172-180. doi: 10.1016/j.carj.2018.10.008. Epub 2019 Mar 17.
- BARROS, E. P. S. **A utilização de ressonância magnética no auxílio do diagnóstico da Doença de Alzheimer**, 2017, 54f. Monografia (Especialização em Imagenologia Biomédica) – Centro de Capacitação Educacional, CCE. Recife, PE.
- BOZZALI, M.; SERRA, L.; CERCIGNANI, M. Quantitative MRI to understand Alzheimer's disease pathophysiology. **Current Opinion in Neurology**. Vol 29. N 00. 2016 [Frontiers In Bioscience, Landmark, 23, 671-725, January 1, 2018]
- CARAMELLI, P., et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil. **Dement Neuropsychol** June; 5(Suppl 1):11-20, 2011. Disponível: < <http://www.demneuropsy.com.br/imageBank/PDF/v5s1a03.pdf> >
- COLLIOT, O.; HAMELIN, L.; SARAZIN, M.; Magnetic Resonance imaging for diagnosis of early Alzheimer's Disease. **Revue Neurologique** (Paris). Vol.169. N(10). 2013.
- DE LIMA, S. L.; SILVA, M. T. C.; NAVAS, M. S. Exames de neuroimagem no diagnóstico precoce de doença de alzheimer. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde**, Curitiba, n. 18, maio-ago. 2017.
- EL-GAMAL, F. E. A., et al. Medical imaging diagnosis of early Alzheimer's disease. **Frontiers In Bioscience**, (Landmark Ed), 23, 671-725, January 1, 2018
- KEHOE, E. G.; MCNULTY, J. P.; MULLINS, P. G.; BOKDE, A. L. W. Advances in MRI biomarkers for the diagnosis of Alzheimer's disease. **Biomarkers in medicine** VOL. 8, NO. 9 Published Online: 17 Nov 2014 <https://doi.org/10.2217/bmm.14.42>
- MATSUDA, H. MRI morphometry in Alzheimer's disease. **Ageing Res. Rev.** (2016), <http://dx.doi.org/10.1016/j.arr.2016.01.003>
- NITRINI, R., et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil, critérios diagnósticos e exames complementares. **Arq Neuropsiquiatria**;63(3-A):713-719, 2005. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0405/pdfs/IS25\(4\)099.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0405/pdfs/IS25(4)099.pdf) >
- PARK, M.; MOON, W. J. Structural MR Imaging in the Diagnosis of Alzheimer's Disease and Other Neurodegenerative Dementia: Current Imaging Approach and Future Perspectives. **Korean Journal of Radiology**. Vol 17. N(6). 2016.
- PROMTEANGTRONG, C. et al. Multimodality Imaging Approach in Alzheimer disease Part I: Structural MRI, Functional MRI, Diffusion Tensor Imaging and Magnetization Transfer Imaging. **Dement Neuropsychol** 2015 December;9(4):318-329
- ZHOU, Y., et al. Abnormal connectivity in the posterior cingulate and hippocampus in early Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. **Alzheimers Dement**. 2008 Jul;4(4):265-70. doi: 10.1016/j.jalz.2008.04.006.

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS MAYARO

Paula Armada **Firmino**¹; Alessandro dos Santos **Silva**¹; Heitor de Souza **Lima**¹, Carolline Meirelles **Rodrigues**¹, Valéria de Castro **Fagundes**¹, Elaine Rocha **Meirelles**²

1 - Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 - Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Paula Armada Firmino, parmfirmينو@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O vírus Mayaro (MAYV) é uma arbovirose do gênero *Alphavirus*, comum na América do Sul tropical e endêmico em áreas rurais. É mantido em ciclo silvestre, sendo comum em pessoas com histórico de atividades recentes dentro ou ao redor de áreas florestais. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas de mosquitos infectados. O quadro clínico inicia-se com síndrome febril aguda inespecífica, cefaleia, mialgia e exantemas. Não existem terapias específicas ou vacinas, apenas pesquisas promissoras no tocante à terapia do MAYV e de outras arboviroses. O objetivo do trabalho consiste em investigar novas perspectivas relacionadas ao tratamento da infecção pelo vírus mayaro. **Material e métodos** Realizada uma revisão integrativa da literatura, através de pesquisas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO. Utilizados os termos “mayaro” e “tratamento” como descritores. Incluídos estudos que possuíssem o conteúdo disponível online e gratuitamente, escritos nos últimos cinco anos, em português ou inglês. Foram excluídos trabalhos repetidos, cuja temática não correspondesse aos objetivos da pesquisa, que fizessem referência a outras patologias, e que incluíssem modelos animais. Selecionados cinco artigos para a composição da amostra, agrupados em quadros-síntese, conforme codificação cronológica, autoria, título, objetivos, resultados e conclusões. **Revisão de literatura:** Arboviroses são doenças endêmicas em regiões tropicais. Apesar de sua elevada frequência, em geral, não possuem tratamentos específicos, concentrando-se em terapias de suporte. O MAYV tem sido utilizado como modelo para a elaboração de inúmeros compostos com atividade potencialmente curativa em infecções virais. Tal perspectiva abre margens a inúmeros estudos voltados à terapêutica de arboviroses semelhantes. Considerando a importância epidemiológica das arboviroses no mundo, seus índices de morbimortalidade e potencial para a ocorrência de complicações, bem como as semelhanças entre os vírus, muitas vezes pertencentes aos mesmos gêneros, famílias e vetores, a concepção de novas terapias consolida-se como medida de extremo impacto à saúde global. Substâncias naturais e sintéticas, tais como a lactoferrina bovina, flavonoides e derivados das tienopirimidinas, foram testadas como alternativas terapêuticas, visando a consolidação de terapias que minimizem o risco de complicações, diminuindo a morbimortalidade relacionada à infecção pelo MAYV e por outras arboviroses. **Conclusão:** Os resultados das pesquisas são promissores, sendo encontradas diversas possibilidades terapêuticas futuras. Contudo, ainda há necessidade de estudos adicionais. Por sua proximidade biológica com outros vírus que possuem mecanismos fisiopatológicos e tropismos celulares semelhantes, as terapias a ele direcionadas podem fornecer suporte para estudos posteriores acerca de outros tratamentos dirigidos a diversas arboviroses.

Palavras-chave: Mayaro. Tratamento. Arboviroses.

Referências

- AMORIM, R. et al. Thieno[2,3-b]pyridine derivatives: a new class of antiviral drugs against Mayaro virus. **Archives of Virology**, [s.l.], v. 162, n. 6, p.1577-1587, 17 fev. 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Febre do Mayaro: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-do-mayaro>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- CALDAS, Lucio Ayres; FERREIRA, Davis Fernandes; FREITAS, Tânia Rosaria Pereira. Prostaglandin A1 triggers Mayaro virus inhibition and heat shock protein 70 expression in an epithelial cell model. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 51, n. 5, p.584-590, out. 2018.
- CAVALHEIRO, Mariana G.; COSTA, Leandro S.; CAMPOS, Holmes S.; ALVES, Letícia S.; ASSUNÇÃO-MIRANDA, Iraniaia; POIAN, Andrea T. Macrophages as target cells for Mayaro virus infection: involvement of reactive oxygen species in the inflammatory response during virus replication. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, [s.l.], v. 88, n. 3, p.1485-1499, set. 2016.
- ESPOSITO, Danillo Lucas Alves; FONSECA, Benedito Antonio Lopes da. Will Mayaro virus be responsible for the next outbreak of an arthropod-borne virus in Brazil? **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, [s.l.], v. 21, n. 5, p.540-544, set. 2017.
- FERREIRA, P. G. et. al. Detection of the antiviral activity of epicatechin isolated from *Salacia crassifolia* (Celastraceae) against Mayaro virus based on protein C homology modelling and virtual screening. **Archives of Virology**, [s.l.], v. 163, n. 6, p.1567-1576, 24 fev. 2018.
- PAUVOLID-CORRÊA, Alex; JULIANO, Raquel S.; CAMPOS, Zilca; VELEZ, Jason; NOGUEIRA, Rita M. R.; KOMAR Nicholas. Neutralising antibodies for Mayaro virus in Pantanal, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [s.l.], v. 110, n. 1, p.125-133, fev. 2015.
- SERRA, Otacília P.; CARDOSO, Belgath F.; RIBEIRO, Ana L. M.; SANTOS, Fábio A. L.; SLHESSARENKO, Renata D. Mayaro virus and dengue virus 1 and 4 natural infection in culicids from Cuiabá, state of Mato Grosso, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [s.l.], v. 111, n. 1, p.20-29, jan. 2016.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev Einstein.**; 8(1 Pt 1):102-6, 2010.
- TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future. **Human Resource Development Review** [Internet]. 2016 [citado 2019 janeiro 9]; 15(4) 404–428. Disponível em: <http://economywork.com/docs/Torraco2016HRHR.pdf>.
- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto - **Tratado de Infectologia** - 2 Volumes - 5ª Edição, Editora Atheneu, 2015.

PRINCIPAIS INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES EM TRANSPLANTES HEPÁTICOS NA PEDIATRIA

Marcos Teodoro Viana Brito¹; João Pedro Cardoso Lima¹; Eveline Brandão Madeira²

¹ Acadêmico do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

² Médica Patologista e Docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Marcos Teodoro Viana Brito, theobritomed1995@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A principal indicação para transplante de fígado na fase pediátrica é a doença hepática em estágio terminal, sendo que várias comorbidades estão relacionadas a sua etiologia. Os transplantes possuem elevado risco de evoluírem com complicações severas, devido à ocorrência de infecções favorecidas pela imunossupressão e intercorrências relacionadas à rejeição do enxerto ou a outras condições patológicas. Nesse sentido, a presente revisão visa pontuar as principais indicações relatadas para transplante hepático na pediatria, bem como suas principais complicações. **Material e métodos:** O presente trabalho utilizou-se das plataformas de dados Scielo, Bireme e PubMed, nas quais foram empregados os descritores “liver transplantation, post-transplant complications, pediatric”. Foram encontrados 60 artigos e desses foram excluídos aqueles publicados em revistas com Qualis inferior à B1, ano de publicação anterior ao ano de 2014, bem como todas as revisões de literatura e relatos de caso. Ao fim, 24 publicações foram consideradas na confecção desta revisão. **Revisão de literatura:** Nos últimos 10 anos, a sobrevida dos pacientes pediátricos transplantados aumentou consideravelmente, alcançando marcas de 90-95%. Além disso, 5% a 20% da população transplantada apresentou problemas relacionados à perda do enxerto, representando redução desse índice quando comparado às décadas anteriores. Na pediatria, o transplante hepático é a alternativa cirúrgica para tratamento da doença em estado terminal e suas principais causas contemplam as doenças crônicas (60-75% dos casos), que podem ser de origem colestática (46%), metabólica (33%) e autoimune (21%); assim como falência hepática aguda (20-30% dos casos) e erros inatos do metabolismo. A atresia biliar é uma afecção importante que contribui para doença crônica em aproximadamente 75% dos casos; quanto à doença aguda, algumas comorbidades associadas são: quadros autoimunes, Wilsons e infecção por hepatite A ou E. Deficiências metabólicas como a de enzima α 1-antitripsina constituem indicadores para transplante hepático, em doença terminal. Quanto ao desfecho pós transplante em pacientes pediátricos, as principais manifestações relatadas no acervo literário foram: infecção (30%), sepse (14,5 a 33%), rejeição aguda (25%-36%), complicações vasculares (20%) e hepatite (8,6%), além de rejeição celular crônica (2,5% a 10% dos casos). **Conclusão:** Nesse contexto, observa-se que a indicação mais comum de transplante hepático na faixa pediátrica são doenças crônicas, sendo que as mais prevalentes são as de origem colestática. Em relação às complicações, as mais prevalentes contemplam as infecções e a rejeição aguda do enxerto, corroborando com os efeitos da terapia imunossupressora.

Palavras-chave: Transplante Hepático. Complicações. Indicação Terapêutica.

Referências

BAKULA, A. et al. Liver transplantation in polish children with α 1-antitrypsin deficiency: a single-center experience. In: **Transplantation proceedings**. Elsevier, 2016. p. 3323-3327.

JARZĘBICKA, D. et al. Diagnostic Approach in Biliary Strictures After Pediatric Liver Transplantation. **Annals of transplantation**, v. 22, p. 257-264, 2017

MALHOTRA, Smita et al. Living related liver transplantation for biliary atresia in the last 5 years: Experience from the first liver transplant program in India. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 82, n. 10, p. 884-889, 2015.

MOHAN, Neelam et al. Outcome of 200 pediatric living donor liver transplantations in India. **Indian pediatrics**, v. 54, n. 11, p. 913-918, 2017.

SZYMAŃSKA, E. et al. Polish Experience with Liver Transplantation and Post-Transplant Outcomes in Children with Urea Cycle Disorders. **Annals of transplantation**, v. 22, p. 555-562, 2017.

PSILOCIBINA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Elienay Reis **Dias**¹; Agata Layanne Soares **da Silva**¹; Felipe Soares **Nóbrega**².

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Médico psiquiatra/ Associação Brasileira de Psiquiatria

Ana Gleyce Bizerra Tomaz, anagleycebiztom@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O transtorno obsessivo-compulsivo é uma comorbidade psiquiátrica caracterizada por sintomas graves que podem levar sofrimento ao paciente, como compulsões, obsessões, pensamentos intrusivos e rituais. Uma provável etiologia para ele é uma desregulação da serotonina. A psilocibina é uma droga psicodélica com propriedades alucinógenas e serotoninérgicas derivada de cogumelos do gênero *Psilocybe*. O objetivo desta pesquisa é levantar a evidência científica acerca da possibilidade de aplicar a psilocibina no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED utilizou-se os descritores “psilocibina” e “transtorno obsessivo-compulsivo”, além de seus sinônimos e correspondentes em inglês e espanhol. Como critério de inclusão, os artigos devem pertencer aos anos de 2014 a 2019 e dispor sobre a possibilidade de aplicação da psilocibina como alternativa de farmacoterapia para o transtorno obsessivo-compulsivo. O critério de exclusão envolve a repetição entre as bases de dados e a fuga do objetivo deste estudo. **Revisão de literatura:** Encontrou-se 19 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 6 pesquisas. Foi descrito em dois artigos a remissão imediata dos sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo com o uso de psilocibina, em comparação ao efeito retardado dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina, porém um estudo relatou que a duração da remissão dos sintomas é na faixa de 24h. Em uma pesquisa observou-se que os pacientes obtiveram a remissão dos sintomas com doses variadas (25 mg/kg, 100 mg/kg, 200 mg/kg e 300 mg/kg) sem intercorrências graves, com exceção de uma hipertensão transitória de um paciente que ingeriu a dose de 200 mg/kg. Um estudo descreveu que os efeitos adversos desta droga não foram relevantes e não houve dependência gerada a partir do uso dela, já outra pesquisa destacou que ela pode ser aplicada no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo, da depressão, da dependência do álcool e tabaco, além da ansiedade. Em um relato de caso, um paciente com transtorno obsessivo-compulsivo foi submetido a tratamentos com psicanálise, psicoterapia de apoio e terapia cognitivo-comportamental, sem sucesso, ele fez uso de 10 mg de diazepam três vezes ao dia, fluoxetina (60 mg/dia), buspirona (30 mg/dia) e clomipramina (150 mg/dia) ineficazes, ele obteve a remissão dos sintomas usando supostos cogumelos com psilocibina. **Conclusão:** Observou-se que a psilocibina é uma droga psicodélica com inúmeros potenciais terapêuticos, principalmente em casos de transtorno obsessivo-compulsivo, porém há necessidade de mais pesquisas para otimizar a sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Psilocibina. Psiquiatria.

Referências

DANIEL, Jeremy; HABERMAN, Margaret. Clinical potential of psilocybin as a treatment for mental health conditions. **Mental Health Clinician**, v. 7, n. 1, p. 24-28, 2017.

KVAM, Tor-Morten; STEWART, Lowan H.; ANDREASSEN, Ole A. Psychedelic drugs in the treatment of anxiety, depression and addiction. **Tidsskrift for den Norske lægeforening: tidsskrift for praktisk medicin, ny række**, v. 138, n. 18, 2018.

MAJIĆ, Tomislav; SCHMIDT, Timo T.; GALLINAT, Jürgen. Peak experiences and the afterglow phenomenon: when and how do therapeutic effects of hallucinogens depend on psychedelic experiences?. **Journal of Psychopharmacology**, v. 29, n. 3, p. 241-253, 2015.

MAJIĆ, T. et al. Psychotherapy with adjuvant use of serotonergic psychoactive substances: possibilities and challenges. **Fortschritte der Neurologie-Psychiatrie**, v. 85, n. 7, p. 383-392, 2017.

NICHOLS, David E.; JOHNSON, Matthew W.; NICHOLS, Charles D. Psychedelics as medicines: an emerging new paradigm. **Clinical Pharmacology & Therapeutics**, v. 101, n. 2, p. 209-219, 2017.

WILCOX, James Allen. Psilocybin and obsessive compulsive disorder. **Journal of psychoactive drugs**, v. 46, n. 5, p. 393-395, 2014.

PSORÍASE E AS PRINCIPAIS COMORBIDADES RELACIONADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valesca Leite Santos **Correia**¹; Luma Mourão de Ávila **Barbosa**¹, Flávia da Conceição Silva **Reis**¹, Pedro Luís Skrapec **Borelli**¹, Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

Valesca Leite Santos Correia, valescalscorreia@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A psoríase é uma doença inflamatória crônica, imunomediada, mas multifatorial, que afeta cerca de 2-3% da população geral. A inflamação gera lesões cutâneas, com bordas bem definidas e esbranquiçadas, raramente pruriginosas. Estudos recentes revelam uma associação entre a psoríase e a presença de síndrome metabólica, incluindo obesidade, hipertensão e diabetes tipo 2. Nesse contexto, a presente revisão de literatura objetiva identificar e analisar as principais comorbidades associadas a psoríase. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre psoríase e as principais comorbidades relacionadas, obtida por meio de levantamento bibliográfico do período de 2011 a 2018 nas bases de dados SCIELO, PUBMED, LILIACS, e Google Acadêmico, dentre os quais foram encontrados 250 resultados para os filtros indicados, selecionando-se os que haviam relação com a temática em questão, totalizando 12 artigos. **Revisão de literatura:** A inflamação decorrente da psoríase é resultante da estimulação de células T e por imunógenos de origem epidérmica, envolvendo imunidade inata e adquirida. A psoríase pode ser classificada em: tipo I (início precoce), cuja tendência à disseminação é majorada, bem como maior recorrência e histórico familiar e tipo II (início tardio) que ocorre durante ou após 50 anos, cuja manifestações clínicas são mais brandas. Algumas comorbidades estão associadas ao desenvolvimento da psoríase, entre elas a obesidade, haja vista que estudos recentes demonstram que altos níveis de TNF-alfa, IL-6 e proteína reativa C estão associadas ao IMC elevado. Além disso, a psoríase promove resistência e/ou sensibilidade à insulina, o que por sua vez desencadeia maior estresse oxidativo com produção de radicais livres, motivo que justifica o acometimento de diabetes. Ademais, as citocinas pró-inflamatórias já mencionadas atuam estimulando o eixo hipotalâmico-hipofisário, que está associado a obesidade, hipertensão e diabetes. **Conclusão:** Desse modo, pode-se inferir que pacientes com psoríase apresentam elevada predisposição ao aparecimento de comorbidades, principalmente as relacionadas com síndrome metabólica, como diabetes, hipertensão e obesidade, necessitando, portanto de uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Psoríase. Comorbidade. Síndrome metabólica.

Referências

OLIVEIRA, Maria de Fátima Santos Paim et al. Psoriasis: classical and emerging comorbidities. **An. Bras. Dermatol.**, vol. 90, 2015.

TAKESHITA, Junko et al. Psoriasis and comorbid diseases: Epidemiology. **Journal of the American Academy of Dermatology**, vol. 76, 2017.

VOICULESCU, V M et al. Psoriasis and Metabolic Syndrome--scientific evidence and therapeutic implications. **Journal of medicine and life**, vol. 7, 2014.

- GISONDI, Paolo et al. Psoriasis and the metabolic syndrome. **Clinics in Dermatology**, 2018.
- SALEEM, Mohammed D. et al. Comorbidities in patients with psoriasis: the role of the dermatologist. **Jornal da Academia Americana de Dermatologia**, vol 77, 2017.
- SANTOS, Mônica et al. Obesidade e dislipidemia em pacientes com psoríase atendidos num ambulatório de dermatologia de Manaus. **An. Bras. Dermatol.**, vol 88, 2013.
- FESTUGATO, Moira. Estudo piloto sobre alimentos que devem ser evitados nos portadores de psoríase. **An. Bras. Dermatol.**, vol 86, n. 6, 2011.
- LIMA, Emerson de Andrade, LIMA Mariana de Andrade. Imunopatogênese da psoríase: revisando conceitos. **An Bras Dermatol**, vol 86, 2011.
- DUARTE, Arthur Antônio, CHEHIN, Flávia Barbour. Psoríase moderada a grave tratada com infliximabe em 53 pacientes: perfil dos pacientes, eficácia e efeitos adversos. **An Bras Dermatol.**, vol 86. 2011.
- BAETA, Isabela Guimarães Ribeiro et al. Comorbidities and cardiovascular risk factors in patients with psoriasis. **An Bras Dermatol.**, vol 89, 2014.
- VIDEIRA, Inês Ferreira Santos et al. Psoríase e fatores de risco cardiovascular: estudo observacional numa população urbana da Região Norte de Portugal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.**, vol 33, 2017.
- SANTOS, Veridiana de Paula et al. Coexistência de psoríase e comorbidades relacionadas à síndrome metabólica. **Rev Soc Bras Clin Med.**, vol 14, 2016.

REPERCURSÃO DA MASTECTOMIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM CANCER DE MAMA

Andreza Maués Dias **Nascimento**¹; Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**²; Hianca Mirelle da Silva **Sousa**², Agata Layanne Soares da **Silva**²; Felipe Soares **Nobrega**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Andreza Maués Dias Nascimento, andrezamaues20@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo, representando cerca de 25% dos casos anuais do país. Nos quadros mais agressivos em que se faz necessária a mastectomia, retirada do tecido mamário e estruturas adjacentes, o impacto da realização desse procedimento acarreta sequelas psicológicas, gerando prejuízos nos âmbitos sociais, funcionais e vocacionais na vida dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos na qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia. **Material e métodos:** Revisão literária de caráter qualitativo e exploratório. Foram realizadas buscas, no período de maio a junho de 2019, por artigos em bases de dados com PubMed e SciELO. Como descritores foram utilizados: “Mastectomia”, “Câncer de Mama” e “Transtornos Psicológicos”. Selecionou-se 10 artigos, utilizando como critérios de inclusão produções no idioma português e inglês publicadas nos últimos 2 anos. **Revisão de literatura:** Observou-se que, quando comparada à população hígida, mulheres submetidas a mastectomia possuem até duas vezes mais chances de desencadear quadros de depressão, tendo como fator principal a transformação física pós-cirúrgica da sua imagem corporal. Estudos evidenciaram, ainda, que grande parte das mulheres que realizavam algum tipo de atividade funcional, antes da retirada das mamas, reduziram suas atividades ou necessitaram readequá-las após o procedimento. Dentre os principais fatores associados, destacam-se: dor, recomendações médicas, menor agilidade e preocupação. Observou-se que complicações decorrentes da realização da mastectomia, como infecção de ferida operatória e dor crônica pós-operatória, estão associadas ao desenvolvimento de quadros depressivos, ansiedade e insatisfação. Aliado à isso, a literatura relata maiores complicações em mulheres com escolaridades mais baixas. Observou-se, também, que quando comparadas às mulheres que eram submetidas à quadrantectomia, as mastectomizadas possuíam escores menores de qualidades de vida. No entanto, esse score aumentava nas pacientes submetidas à reconstrução mamária. Outros estudos destacam como um distúrbio recorrente a insônia, relacionada ao medo da recorrência, depressão e efeitos colaterais do tratamento. **Conclusão:** A partir desse estudo, evidenciou-se como a mastectomia pode alterar a percepção da autoimagem da mulher, acarretando prejuízos na sua qualidade de vida e interferindo nas suas relações sociais e funcionais. Não obstante, observou-se que variáveis como recuperação cirúrgica, complicações operatórias e escolaridade podem ser fatores de agravamento no desencadeamento de transtornos psicológicos nessas pacientes. Ademais, é importante ressaltar a participação indispensável da equipe multidisciplinar de saúde no acompanhamento da mulher desde o momento do diagnóstico, a fim de melhorar a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Mastectomia. Câncer de Mama. Transtornos Psicológicos.

Referências

CASASSOLA, Giovana Morin; STALLBAUM, Joana Hasenack; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto. SATISFAÇÃO COM CIRURGIA ONCOLÓGICA DA MAMA: COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES MASTECTOMIZADAS COM E SEM RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2019.

LENA, Patricia Tirelli et al. Perfil epidemiológico de mulheres mastectomizadas em um serviço de referência localizado no Vale do Taquari/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, 2019.

LORENZ, Andressa Schirmann. Impactos da mastectomia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama em relação a autoimagem. 2019.

MANOROV, Maraisa et al. Após a mastectomia, o que esperar da vida pessoal, familiar e profissional?. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 3, p. 321-329, 2019.

MENEZES FIREMAN, Kelly et al. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 499-508, 2018.

MONTANARI, Natalia et al. Estudo comparativo entre o impacto do diagnóstico e a mastectomia em pacientes de diferentes faixas etárias, sob o ponto de vista psicológico. 2019.

PEREIRA, Antônio Pedro Valle Mejdalani et al. MASTECTOMIA E MAMOPLASTIA NA VIDA DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

RAMONDA, Cinthia; FIERRO, José A. Nores; BALLARIO, Federico. Mastectomia: reconstrucción inmediata con colocación de expansores mamarios. **Notas de Enfermería**, v. 19, n. 33.

SARETTO, Chrystianne Barros et al. MORBIDADE, SINTOMATOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PÓS OPERATÓRIOS TARDIOS DE MASTECTOMIAS. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019.

TANIKAWA, Danila Ferreira Boschi et al. O PROCESSO DEPRESSIVO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA DE MASTECTOMIA. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 15-22, 2019.

REVISÃO DE LITERATURA: DIFICULDADE DIAGNÓSTICA DE LEISHMANIOSE NASAL NO HISTOPATOLÓGICO

Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Natalia Giffoni **Lutosa**²; Thaissa Rodolfo Almeida de **Carvalho**²; Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**²; Fabrício Leocádio Rodrigues de **Sousa**²; Willian da Silva **Lopes**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Ana Gleyce Bizerra Tomaz, anagleycebiztom@gmail.com

RESUMO

Introdução: Leishmaniose é considerada uma doença tropical negligenciada devido a complexidades epidemiológicas, ecológicas e diagnósticas, entre outros fatores. O acometimento mucoso é habitualmente mais grave e de difícil diagnóstico em relação ao cutâneo, sendo menos frequente. Homens respondem por 60% dos casos. O nariz corresponde a 90% dos casos, destacando-se dentre o acometimento da mucosa septal, paredes laterais, vestíbulo nasal e cabeça do corneto inferior. Manifesta-se com obstrução nasal, crostas, cacosmia, rinorreia, epistaxe e dor. Nesse contexto, tem sido um desafio estabelecer seu diagnóstico com base em achados histopatológicos, uma vez que mesmo com a presença de infiltrados eosinofílicos e/ou linfoplasmocitários, as formas parasitárias podem estar ausentes. **Objetivo:** Analisar a conduta frente à Leishmaniose Nasal (LN) quando a histopatologia se apresenta negativa para amastigota. **Método:** Busca de artigos científicos na base de dados PubMed/MEDLINE e na biblioteca virtual SciELO. Foram analisados artigos publicados de 2015 a 2019, encontrados com seguintes descritores: leishmaniose, leishmaniose mucocutânea e diagnóstico, bem como seus correspondentes em inglês. Selecionado um total de 10 artigos. **Revisão de Literatura:** Estudos têm destacado a presença de lesões nodulares ou granulares, úlceras, bem como infiltrações ou perfurações na cavidade nasal como critérios que podem auxiliar no diagnóstico de LN. A partir disso, têm-se estratificado as lesões nasais em estágios que variam de grau I ao V para melhora na acurácia diagnóstica. Na ausência de detecção do parasita, a literatura recomenda o diagnóstico baseado em teste de Imunofluorescência Indireta ou Reação Intradérmica de Montenegro em combinação com a presença de granulomas no exame histopatológico, quando não há a identificação de outro agente etiológico por métodos especiais de coloração. Nesses pacientes, o quadro clínico se apresenta de forma mais leve quando comparado aos pacientes positivos para o parasita. Outros estudos revelaram uma sensibilidade melhorada em 55-70% com pesquisa por Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) quando comparada ao diagnóstico parasitológico convencional. **Conclusão:** A revisão de literatura evidenciou que a LN é responsável por queixas nasais diversas que são mais leves em pacientes negativos à identificação do parasito. Nestes casos, o algoritmo diagnóstico por vezes é dado associando-se os sinais ou sintomas da patologia aos dados epidemiológicos e a outros achados diagnósticos em exames complementares.

Palavras-chave: Leishmaniose Mucocutânea. Leishmaniose. Diagnóstico de Leishmaniose.

Referências

CANTANHÊDE, Lilian Motta et al. Further evidence of an association between the presence of Leishmania RNA virus 1 and the mucosal manifestations in tegumentary leishmaniasis patients. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 9, n. 9, p. e0004079, 2015.

CERUTTI, Pedro Henrique Pietrzaki et al. Métodos diagnósticos da leishmaniose tegumentar americana: uma revisão de literatura. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 4, p. 55-59, 2017.

CINCURÁ, Carolina et al. Mucosal leishmaniasis: a retrospective study of 327 cases from an endemic area of *Leishmania (Viannia) braziliensis*. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 97, n. 3, p. 761-766, 2017.

CROVETTO-MARTÍNEZ, R. et al. Mucocutaneous leishmaniasis must be included in the differential diagnosis of midline destructive disease: two case reports. **Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology**, v. 119, n. 1, p. e20-e26, 2015.

DINIZ, João Luiz Cioglia Pereira; DA ROCHA COSTA, Manoel Otávio; GONÇALVES, Denise Utsch. Mucocutaneous Leishmaniasis: clinical markers in presumptive diagnosis. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 77, n. 3, p. 380-384, 2011.

FERNANDES, Marcos Antonio et al. Linfoma extranodal tipo nasal de células T/Natural Killer acometendo mucosa oral de paciente com histórico de Leishmaniose. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 56, n. 4, p. 251-255, 2015.

ITO, Marcos Massayuki et al. Correlação entre a presença de *Leishmania* RNA Vírus 1 e as características clínicas da leishmaniose de mucosa nasal. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 81, n. 5, p. 533-540, 2015.

LESSA, Marcus Miranda et al. Mucosal leishmaniasis: epidemiological and clinical aspects. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 73, n. 6, p. 843-847, 2007.

NETO, Eulógio Emílio Martinez; DOLCI, Jose Eduardo Lutaif. Nasal septal perforation closure with bacterial cellulose in rabbits. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 76, n. 4, p. 442-449, 2010.

TEIXEIRA, Emidio Oliveira; DE OLIVEIRA, Ramanna Castro. Aspectos diagnósticos e terapêuticos da Leishmaniose Mucosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Valéria de Castro **Fagundes**¹; Laila de Castro **Araújo**²; Priscila Anne Monteiro **Guimarães**², Paula Armada **Firmino**¹, Andreza Maués Dias **Nascimento**¹, Guilherme Zacarias Queiroz de Barros **Braga**¹, Katerine Bertoline Serafim de **Carvalho**³

1 Acadêmica de Medicina/UFMA

2 Acadêmica de Medicina/CEUMA

3 Docente do Curso de Medicina/UFMA

Valéria de Castro Fagundes, valeriafagundesmed@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A endometriose é uma doença multissistêmica caracterizada pela presença de tecido funcional endometrial fora da cavidade uterina. Costuma acometer órgãos pélvicos e abdominais, sendo uma patologia estrogênio-dependente que ocasiona sintomas cíclicos, relacionados ao período menstrual. Pode causar dor e disfunção sexual, além de infertilidade, impactando de maneira negativa na qualidade de vida das pacientes acometidas. Seu tratamento consiste em medicamentos hormonais e cirurgia objetivando citorredução das lesões e restauração da anatomia. O objetivo do presente trabalho foi realizar revisão de literatura sobre o tratamento cirúrgico da endometriose. **Material e métodos:** Foi realizada pesquisa de publicações científicas nas bases de dados: LILACS-BIREME (Base de dados da literatura Latino Americana em Ciência e Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) em julho de 2019. Foram utilizados na ferramenta de busca os termos “endometriosis” e “surgery”. **Revisão de literatura:** Estima-se que cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva sofram dessa doença crônica que causa dor e subfertilidade. A laparoscopia é o teste diagnóstico padrão ouro para endometriose, mas possui custo elevado e riscos inerentes a um procedimento cirúrgico. Configura-se como a terceira causa de hospitalização por motivos ginecológicos nos Estados Unidos e, no Brasil, costuma demorar aproximadamente 7 anos até ser diagnosticada. Essa demora faz com que haja uma queda prolongada na qualidade de vida, por causar disfunção sexual, sobretudo devido à dispáurenia de profundidade. A excisão cirúrgica dos focos de endometriose constitui-se uma opção de tratamento que pode aliviar a dor e a qualidade da dimensão sexual em mulheres sintomáticas. A cirurgia na endometriose pode ser conservadora, em pacientes jovens ou que desejam gestar, ou radical. Importante ressaltar que os tratamentos disponíveis nessa patologia crônica não são definitivos, mas apenas paliativos. Outro ponto de destaque é o fato de não haver um tratamento ideal, o que faz com que o manejo da endometriose dependa de idade, sintomas e desejo reprodutivo. **Conclusão:** Apesar de o tratamento cirúrgico ser eficaz, é necessário avaliar de forma realista o impacto da cirurgia sobre os sintomas apresentados pelas pacientes, além de considerar a exposição hormonal e o desejo reprodutivo. Ademais, a endometriose é uma patologia pouco esclarecida, e compreender melhor a doença e os indivíduos que sofrem com seus sintomas contribui para maior conhecimento ao seu respeito.

Palavras-chave: Endometriose. Cirurgia. Ginecologia.

Referências

AHMAD, G. et al. **Barrier agents for adhesion prevention after gynaecological surgery (Review)**. Cochrane Database of Systematic Reviews 2015. n. 04. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD000475.pub3> Acesso em: 18 nov. 2018.

FRITZER, N., HUDELIST, G. Love is a pain? Quality of sex life after surgical resection of endometriosis – a review. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**. Viena. v. 01, n. 209, p. 72-76, fev. 2017.

FU, J. et. al. **Progesterone receptor modulators for endometriosis (Review)**. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017. n. 7. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD009881.pub2> Acesso em: 18 nov. 2018.

PORTO, B. T. et al. Classificação histológica e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. **Rev Bras Ginecol Obstet**. Rio de Janeiro. v. 02, n. 37, p. 87-93, fev. 2015.

SANTOS, T. M. et al. Tempo transcorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico de endometriose. **Einstein**. São Paulo. v. 10, n. 1, p. 39-43, mar. 2012.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE PAPANICOLAU EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Camila Nunes e **Silva**¹; Alice de Miranda **Alcântara**¹; Ermando José de Sousa **Júnior**¹; Isabella Lima Chagas Reis **Batista**¹; Ismael Fernandes de Oliveira **Neto**¹; Raquel Loiola Gomes **Moreira**²

1 Acadêmico(a) do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

Camila Nunes e Silva, xcamilanunes@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O carcinoma cervical uterino é um tumor que se desenvolve a partir de alterações celulares do colo uterino. É uma das principais neoplasias malignas que atingem indivíduos do sexo feminino. No contexto nacional, é considerada a terceira neoplasia mais frequente e a quarta causa de morte entre as mulheres. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é o fator mais importante para o desenvolvimento desse quadro, além disso, a multiplicidade de parceiros sexuais, a história de infecções sexuais, a idade precoce na sexarca e a multiparidade configuram-se como fatores de risco. Com o envelhecimento populacional e aumento da longevidade, as neoplasias na população idosa ampliaram, concomitantemente, a história natural da doença permite um longo intervalo entre a infecção pelo HPV e a manifestação do câncer do colo uterino, logo, a alta incidência entre as idosas. Contudo, esta neoplasia é considerada de fácil detecção e prevenção pelo exame de Papanicolau. O objetivo desse trabalho é ratificar a relevância do teste de Papanicolau em pacientes idosas. **Relato do caso:** Paciente, 83 anos, sexo feminino, casada, 5 filhos, natural do Maranhão, residente em Piçarra-PA. Compareceu em consulta médica de rotina, acompanhada pela filha, sem queixas ativas. Relatou envelhecimento bem sucedido, com funcionalidade preservada, sem alterações cognitivas e humorais. Morada em zona rural há cerca de 8 anos com o marido e é sexualmente ativa. Menopausa aos 51 anos, G5P5A0, todos partos naturais, sem intercorrências. Não possuía hábitos de realizar consultas ginecológicas e exames ginecológicos de rastreio. Não soube definir data de últimos exames realizados e negou sintomas em aparelho urogenital. Apresentou-se com hipertensão arterial compensada. Alegou não ter feito cirurgias prévias. Negou alergias, etilismo e tabagismo, sem alterações ao exame físico. Foram solicitados todos os exames de rotina pertinentes ao paciente idoso. Em Papanicolau, presença de células anormais, e na videocolposcopia presença de lesão acetobranca. Encaminhada para realização de biópsia com diagnóstico de carcinoma adenoescamoso, grau 2, necrose presente e invasão vascular não detectada. Submetida a tratamento oncológico com boa resposta e prognóstico curativo. **Conclusão:** Embora a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde seja dos 25 aos 60 anos, é salutar a realização periódica do exame ginecológico por pacientes, sexualmente ativos, com idade superior. Portanto, deve-se promover a educação em saúde sobre o exame colpocitológico entre idosas, visto sua importância para a prevenção do câncer de colo uterino, diagnósticos precoces e tratamentos efetivos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Papanicolau. Câncer de colo uterino.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.472, de 24 de junho de 2011**. Institui o Comitê de Mobilização Social e o Comitê de Especialistas para o fortalecimento das ações de prevenção e qualificação do diagnóstico e tratamento dos cânceres do colo do útero e de mama e formaliza a Rede Colaborativa para qualificar o diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

DE FREITAS, Mônica Cristina Marzullo et al. Fatores associados à utilização do teste de Papanicolaou entre mulheres idosas no interior do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 432-437, Set. 2012.

DIAS, E. G. et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame papanicolaou. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, jul./2017.

LEITE, Maria Fernanda et al. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 208-213, 2014.

SANTOS, Marianna Silva dos et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 465-471, Jun. 2011.

SPECK, Neila Maria de Góis et al. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu: avaliação quanto à faixa etária preconizada no Brasil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 52-57, Mar. 2015.

ADENOCARCINOMA DE VESÍCULA BILIAR: UM RELATO DE CASO

Janeide Pereira de **Gois**¹; Ana Luiza Leão Madeira de **Assis**²; Layla Matos **Silva**²; Raphael Caetano Rosa **Abreu**²; Jorge Soares **Lyra**³

1 Acadêmico de Medicina UFMA

2 Acadêmico de Medicina UFMA

3 Cirurgião oncológico / Docente do curso de Medicina UFMA

Janeide Pereira de Gois, janeidepereira2012@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O câncer de vesícula biliar é a lesão maligna mais comum das vias biliar. Acomete três vezes mais o sexo feminino, sendo relacionado a uma maior incidência de colelitíase nesse grupo. Entre os vários fatores de risco estão idade avançada, colelitíase, pólipos, vesícula em porcelana, obesidade, fatores genéticos, infecções e anomalias biliopancreática. As manifestações clínicas são inespecíficas, e estão relacionadas a dor em hipocôndrio direito, vômitos, febre e icterícia. O tipo histológico mais comum é o adenocarcinoma (82%), seguido pelos carcinomas indiferenciados e de células escamosas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente submetido a tratamento cirúrgico de um tumor de vesícula biliar que evoluiu com apendicite e fístula biliar no pós-operatório. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 52 anos, branco, admitido no serviço de Cirurgia Geral de um hospital no município de Imperatriz-MA, com relato de dor em hipocôndrio direito, icterícia, prurido, hipocolia fecal, colúria, anorexia e emagrecimento acentuado em um curto período de tempo. Diante do quadro clínico foi solicitado uma RM, essa evidenciou uma massa em fundo de vesícula e uma linfonodomegalia no hilo hepático causando uma compressão extrínseca da via biliar. Perante os achados, foi realizado ressecção do tumor por colecistectomia radical com hepatectomia segmentar nos segmentos IV-B e V, ressecção da via biliar principal, e anastomose biliodigestiva do ducto hepático direito e esquerdo, e ductos dos segmentos I direito e esquerdo do fígado de forma separada. Foi ainda realizado linfadenectomia do pedículo hepático até o tronco celíaco, sendo visualizado uma linfonodomegalia grosseira em intercava-aortica, que foi ressecado e enviado para biópsia. No sétimo dia de pós-operatório o paciente evoluiu com apendicite aguda sendo submetido a apendicectomia aberta. Após os procedimentos operatórios o paciente evoluiu com uma fistula biliar, permanecendo internado para estabilização e fechamento da fistula por quase 2 meses. Diante da melhora clínica e fechamento da fistula, o paciente teve alta hospitalar, e com resultado da biópsia de Adenocarcinoma moderadamente diferenciado de Vesícula Biliar, foi encaminhado para um centro de tratamento oncológico para dar seguimento no tratamento. **Conclusão:** A literatura demonstra que esse tipo de neoplasia apresenta um prognóstico desfavorável, sendo referido para cirurgia com proposta curativa menos de 10% dos casos. A sobrevida após 5 anos não ultrapassa 16%. Dessa forma, o tratamento cirúrgico com derivação do conteúdo biliar para trato gastrointestinal é considerado paliativo, com intuito de melhora na sobrevida.

Palavras-chave: Câncer de vesícula. Hepatectomia. Cirurgia oncológica.

Referências

APODACA-RUEDA, Márcio et al. Prevalência do câncer de vesícula biliar em pacientes submetidos à colecistectomia: experiência do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 44, n. 3, p. 252-256, 2017.

DE ARAÚJO, João Pedro Pinho Osório et al. **Estudo retrospectivo do Cancro da Vesícula no Centro Hospitalar e Universitário de São João nos últimos 10 anos** (análise de 55 casos). 2019.

PINHEIRO, Jordian Jorge et al. Perfil de pacientes diagnosticados com câncer de vesícula biliar. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 1, p. 11-14, 2019.

ALOPECIA CICATRICIAL APÓS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO TARDIO DE KERION E USO INDISCRIMINADO DE CORTICOIDES: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Romário Pereira **Nunes**¹, Aloísio Sampaio **Souza**¹, Valéria de Castro **Fagundes**¹, Katiussia Valéria Pontes dos **Santos**¹, Vinicius Diniz **Ferreira**¹, Caroline Braga **Barroso**²

1 Estudante/Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Médica/Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Romário Pereira Nunes, romariofisio@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: *Kerion* é uma complicação rara da *Tinea capitis* que se caracteriza por uma lesão inflamatória, dolorosa, eritematodescamativa, com presença de pústulas e abscessos, podendo resultar ocasionalmente em alopecia cicatricial. Na sua fase aguda, pode provocar febre e adenomegalias regionais. Devido a sua apresentação clínica, muitas vezes é confundida com infecções bacterianas e o diagnóstico e tratamento adequado é postergado, aumentando os riscos de alopecia cicatricial (JOHN, 2018; SILVA, 2017; PEIXOTO, 2012; ISA-ISA, 2010). Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar uma complicação rara de uma patologia frequente e que pode causar alopecia permanente.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 13 anos, residente em João Lisboa, foi referenciada ao serviço de dermatologia após apresentar, desde março de 2018, pequenas lesões no couro cabeludo, que regrediram após uso de clobetasol tópico prescrita pelo médico. Após seis meses do início do quadro, relata que as lesões que evoluíram para nódulo pruriginoso com exudação de secreção, acompanhado de febre e perda ponderal de aproximadamente dez quilos. Ao procurar o serviço de dermatologia, estava fazendo uso de azitromicina 500 mg/dia, clobetasol loção e pomada por recomendação médica. Ao exame físico, apresentava placas de alopecia com centro eritematoso e atrofia importante da lesão do couro cabeludo, além de nódulo eritematoso com pústula supurativa sobrejacente em região temporal direita. Inicialmente, a hipótese diagnóstica foi lúpus eritematoso discoide, entretanto após a realização da biópsia de pele, constatou-se ser dermatose causada por *Tinea capitis*, e então foi suspenso tratamento anterior e iniciado por 45 dias o uso dos antifúngicos: fenticonazol tópico e griseofulvina oral. Ao final do tratamento, a paciente apresentou expressiva melhora do quadro inflamatório, entretanto apresentava placas eritematosas e atróficas em repilação no couro cabeludo com aspecto de lesão residual ao uso prolongado de corticoides. Por fim, foi prescrito xampu de cetoconazol e loção tópica de Minoxidil à 2% por 30 dias, para auxiliar na recuperação dos fios de cabelos perdidos devido o quadro de *Kerion* e o uso prolongado de glicocorticoides. No momento, após um ano e quatro meses dos sintomas iniciais, a paciente apresenta pequenas áreas cicatriciais, com extensa recuperação capilar na região. **Conclusão:** Desse modo, o diagnóstico e tratamento precoces adequados do *Kerion*, reduz consideravelmente o risco de alopecia cicatricial permanente, que é um desfecho demasiadamente estigmatizante. Além disso, o relato do caso busca alertar aos profissionais da saúde para realizar também pesquisa micótica em lesões supurativas de couro cabeludo.

Palavras-chave: Tinea Capitis. Kerion. Dermatologia.

Referências

ISA-ISA, Rafael; ARENAS, Roberto; ISA, Mariel. Inflammatory tinea capitis: kerion, dermatophytic granuloma, and mycetoma. **Clinics in dermatology**, v. 28, n. 2, p. 133-136, 2010.

JOHN, Ann M.; SCHWARTZ, Robert A.; JANNIGER, Camila K. The kerion: an angry tinea capitis. **International journal of dermatology**, v. 57, n. 1, p. 3-9, 2018.

PEIXOTO, Amanda Braga et al. Kerion: a importância da sua diferenciação com infecção bacteriana do couro cabeludo: relato de caso. **Rev Bras Clin Med**, v. 10, n. 3, p. 243-5, 2012.

SILVA, Sílvia Ferreira et al. Kérion celsi: uma complicação rara da Tinea capitis. **Nascer e Crescer**, v. 26, n. 2, p. 126-128, 2017.

ANEURISMA GIGANTE CALCIFICADO EM REGIÃO FRONTAL: RELATO DE CASO

Luiz Felipe Bezerra de **Sousa**¹; Railson Miranda **Gomes Junior**²; Arthur Carneiro **Silva**², Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**², Édila Naly da Silva **Gonçalves**², Édem Moura de **Matos Junior**³

1 Acadêmico do curso de Medicina da UFMA, Imperatriz – MA.

2 Acadêmico(a) do curso de Medicina da UFMA, Imperatriz – MA.

3 Docente do curso de Medicina da UFMA, Imperatriz – MA.

Luiz Felipe Bezerra de Sousa, lzfelipebs@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Aneurismas intracranianos são dilatações adquiridas na parede de artérias cerebrais, com prevalência de aproximadamente 2% da população, comumente localizadas próximo ao polígono de Willis na base do crânio em pontos de bifurcação. Os aneurismas intracranianos gigantes são aqueles em que seu maior diâmetro é superior a 25mm, representam cerca de 5% de todos os aneurismas cerebrais e permanecem entre as lesões cerebrovasculares mais difíceis de serem tratadas. A sua apresentação clínica pode ocorrer em três formas de manifestação, sendo elas a de hemorragia subaracnóide, isquemia cerebral ou síndrome de pseudotumor. O objetivo deste relato é apresentar uma paciente diagnosticada com aneurisma gigante parasselar em região frontal. **Relato de Caso:** MSSC, feminino, 66 anos, branca, viúva, dona de casa, residente em Imperatriz, ensino fundamental incompleto, admitida pelo Hospital Municipal de Imperatriz com queixa de paralisia facial esquerda. Na admissão, apresentou-se com desvio de rima labial à direita e ptose palpebral à esquerda de início insidioso há cerca de 3 anos, com piora no último ano. Hipertensa e tabagista. Ao exame físico foi observado redução da abdução do olho esquerdo com ausência de movimentação horizontal e do reflexo pupilar, tanto o fotomotor direto quanto o consensual, à esquerda. Realizada tomografia computadorizada de crânio que revelou imagem em região frontal esquerda sugestiva de aneurisma gigante calcificado localizado a nível de comunicante posterior. Notou-se, ainda, assimetria direita ventricular com leve desvio de linha média, com apagamento dos sulcos do mesmo lado que sugere aumento da pressão intracraniana. **Conclusão:** Os aneurismas gigantes rompem em mais de 50% dos casos e a taxa de mortalidade é de 60% em dois anos, sendo a localização na circulação posterior um dos fatores relacionados ao pior prognóstico. O conhecimento da patogenia, hemodinâmica e morfologia, associado aos métodos de diagnóstico por imagem, técnicas endovasculares e microcirúrgicas, é, portanto, salutar para a escolha da melhor conduta terapêutica e tratamento.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano. Doenças Arteriais Cerebrais. Neurocirurgia.

Referências

GRASSO, G.; ALAFACI, C.; MACDONALD, R. L. Management of aneurysmal subarachnoid hemorrhage: State of the art and future perspectives. **Surgical neurology international**, v. 8, p. 11, 2017.

LV, X. et al. Treatment of giant intracranial aneurysms. **Interventional neuroradiology: journal of peritherapeutic neuroradiology, surgical procedures and related neurosciences**, v. 15, n. 2, p. 135–44, 29 jul. 2009.

MISRA, B. K. Treatment of giant intracranial aneurysms: What is the best option? **Neurology India**, v. 63, n. 2, p. 138–41, 2015.

SANTOS, Marcio Luiz Tostes dos. Aneurismas intracranianos gigantes: aspectos morfológicos, clínicos e operatórios. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia**, São José do Rio Preto, v. 30, n. 4, p. 178-181, 2011.

SUGHRUE, M. E. et al. Giant intracranial aneurysms: evolution of management in a contemporary surgical series. **Neurosurgery**, v. 69, n. 6, p. 1261–70; discussion 1270-1, dez. 2011.

APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM FAIXA ETÁRIA INCOMUM: UM RELATO DE CASO

Flávia da Conceição Silva **Reis**¹; Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**¹; Erlon Dias de Sales **Santos**¹; Vinícius Diniz **Ferreira**¹; Itallo Alves dos **Reis**²; Karine Keila de Sousa Vieira **Sampaio**³

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO

3 Docente do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Flavia da Conceição Silva Reis, flavia_ph1@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A leishmaniose tegumentar americana é uma infecção de curso crônico que possui como agente etiológico protozoários do gênero *Leishmania* e como principal vetor insetos do tipo flebotomíneos. Esta patologia predomina em maiores de 10 anos abrangendo 90% dos casos e em pacientes do sexo masculino representando 74% dos casos documentados. Ela pode acometer pele e algumas mucosas como boca, laringe, faringe e nariz, manifestando-se principalmente na forma de úlceras com bordas emolduradas. O objetivo deste relato de caso é descrever a manifestação de leishmaniose tegumentar americana em um lactente do sexo feminino. **Relato do caso:** Menor, sexo feminino, 10 meses de idade, natural do Estado do Pará, estava sendo assistida por familiares responsáveis que a trouxeram ao ambulatório de dermatologia em busca de atendimento. Os familiares da paciente relataram a presença de uma lesão presente na face da criança há um mês. Ao exame físico evidenciou-se lesão exulcerocrostosa com aproximadamente 0,6 cm em seu maior diâmetro na bochecha da hemiface esquerda. Foram levantadas duas hipóteses diagnósticas, a primeira foi de ectima e a segunda de leishmaniose tegumentar americana devido a região ser endêmica para leishmaniose. Optou-se por fazer um teste terapêutico com 3 mL de cefalexina a cada 6 horas por 8 dias devido à suspeita de ectima, porém a paciente não respondeu ao tratamento, posteriormente repetiu-se o ciclo anterior de antibioticoterapia por mais 8 dias, sem resposta. Devido à ausência de resposta ao tratamento, foi necessária uma biópsia incisional da lesão com fim diagnóstico para o exame histopatológico, não houve intercorrências durante o procedimento. O exame histopatológico da lesão revelou a presença de um infiltrado inflamatório linfocitário e plasmocitário associado à presença da forma amastigota da *Leishmania* no citoplasma dos histiócitos, o que confirmou o diagnóstico de leishmaniose tegumentar americana. Então, a menor foi encaminhada ao serviço de infectologia local. Esta foi a conduta tomada até este momento em que a paciente foi acompanhada, atualmente ela se encontra sob responsabilidade do serviço de infectologia. **Conclusão:** Observou-se que apesar da maior incidência de leishmaniose tegumentar americana ser em crianças a partir dos 10 anos, ela deve ser considerada também como hipótese diagnóstica em crianças anteriores a esta faixa etária, como os lactentes, principalmente em regiões endêmicas.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana. Lactente. Dermatologia.

Referências

- AZULAY, Rubem David. **Dermatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6.ed., 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar**. Brasília, DF, 2017.
- VASCONCELOS, Jairla Maria. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. **RBAC**, v. 50, n. 3, p. 221-7, 2018.
- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 5. ed., 2015.

CRIANÇA COM UVEÍTE ANTERIOR ASSOCIADA À ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: UM RELATO DE CASO

Camila Bezerra Arruda **Léda**¹; Anna Carolina Morillas **de Oliveira**²; Alberto Soares **Madeira**³

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

3 Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

Camila Bezerra Arruda Léda, camilabarrudaleda@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é uma doença de etiologia desconhecida caracterizada pela presença de artrite crônica e manifestações gerais e viscerais. A patologia é subdividida em subtipos que se diferenciam por manifestações articulares, extra-articulares e laboratoriais. Alguns pacientes, especialmente com os tipos oligoarticular e poliarticular, podem apresentar manifestações oftalmológicas que incluem uveíte, glaucoma, catarata e baixa acuidade visual. O objetivo do trabalho é apresentar um relato de caso de uma paciente com uveíte anterior associada à artrite idiopática juvenil.

Relato do caso: VMCF, sexo feminino, 5 anos e 3 meses, procurou serviço oftalmológico trazida pela mãe, que relatava baixa acuidade visual há 1 semana. Além de fadiga, artralgia, dificuldade na movimentação dos membros e rigidez matinal. Ao exame oftalmológico apresentava acuidade visual 20/400 em ambos os olhos; reação de câmara anterior 4+, sinéquia posterior entre íris e cristalino e catarata leve em ambos os olhos. Ao mapeamento de retina em ambos os olhos, o nervo óptico não apresentou alterações. A cerca da conduta adotada, foi iniciada corticoterapia tópica com Acetato de Prednisolona 1% 4/4h, Tropicamida 1% de 8/8h. Posteriormente foi encaminhada para reumatologista que evidenciou artrite em cinco articulações (joelhos, cotovelos e tornozelos). Os exames laboratoriais descartaram causas infecciosas e demonstraram VHS e PCR acima do limite de normalidade, além de fator reumatoide positivo. Foi diagnosticada com artrite reumatoide juvenil forma poliarticular. Iniciou-se corticoterapia sistêmica e metotrexate. Evoluiu com melhora dos sintomas e melhora da acuidade visual 20/40 após duas semanas de tratamento. Três meses após teve recidiva do quadro ocular com piora da visão (20/100 em ambos os olhos), sendo iniciado novamente com Acetato de Prednisolona 1% 4/4h, Tropicamida 1% de 8/8h, além de Adalimumabe. Evoluiu com melhora dos sintomas e da acuidade visual e está há um ano sem recidivas. **Conclusão:** Conforme descrito no caso, a paciente apresentou alterações ao exame oftalmológico associadas com a Artrite Idiopática Juvenil, evidenciando a importância do tratamento e acompanhamento multidisciplinar, sendo indispensável o acompanhamento oftalmológico.

Palavras-chave: Uveíte. Artrite Juvenil. Olho.

Referências

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia clínica:** uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 928 p.

DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANTE: UM RELATO DE CASO

Marcos Teodoro Viana **Brito**¹; Grigório Lucas Dos Santos Silva **Sousa**¹; Luma Mourão de Ávila **Barbosa**¹; Maria Alice Bragagnolo **Batalha**², Karine Keila de Sousa Vieira **Sampaio**³

1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

2 Médica Cirurgiã Geral e Cirurgiã Plástica/Instituto do Servidor Público Estadual de São Paulo.

3 Docente do Curso de Medicina/Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Marcos Teodoro Viana Brito, theobritomed1995@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Dermatofibrossarcoma protuberante é um tumor cutâneo raro, caracterizado por crescimento lento, baixo grau de malignidade, comportamento local agressivo, e alta taxa de recorrência após tratamento. Apresenta-se, inicialmente, como nódulo rosa, placa avermelhada ou com aspecto semelhante a um queiloide. Seu diagnóstico é feito através de biópsia, e o tratamento mais adequado é a ressecção cirúrgica com margens amplas. Nesse contexto, o presente trabalho visa relatar o caso de um paciente portador de dermatofibrossarcoma protuberante, além de favorecer a compreensão das manifestações clínicas. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, analista fototipo III, maranhense. Apresentou-se em consulta dermatológica devido surgimento de lesão queiloideana em cicatriz cirúrgica no hemitórax direito. Refere cirurgia anterior de possível cisto epidérmico. Além disso, refere que após trauma durante jogo de futebol houve recidiva da lesão. Ao exame dermatológico evidenciou-se nódulo eritematoso queloidiforme de mais ou menos 5cm em cicatriz cirúrgica no hemitórax direito. O paciente foi submetido à biópsia e o exame constatou neoplasia fusocelular transcutânea com arranjos estoriformes, sugestiva de Dermatofibrossarcoma protuberans. Foi realizada excisão ampla da lesão com margens de 5 milímetros e reconstrução com retalho local de transposição. Em exame histopatológico do produto da excisão, evidenciou-se comprometimento das margens superior e esternal. Paciente foi submetido à ampliação de margens e reconstrução com enxerto de pele de espessura parcial. **Conclusão:** Clinicamente, dermatofibrossarcoma protuberante pode mimetizar dermatofibromas e lesões queiloideanas. Assim, a importância do diagnóstico precoce e correto é devido a alta taxa de recorrência desse tumor e a necessidade de evitar-se excisões cirúrgicas maiores, além de recidivas e lesões metastáticas. Portanto, compreender as manifestações clínicas dessa doença é imprescindível para conduzir uma boa terapêutica.

Palavras-chave: Dermatofibrossarcoma. Dermatologia. Procedimentos cirúrgicos.

Referências

MACEDO, Jefferson et al. Dermatofibrossarcoma protuberante. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 23, n. 2, p. 138-143, 2001.

MENDENHALL, William, M.; ZLOTECCKI, Robert A.; SCARBOROUGH, Mark T. Dermatofibrossarcoma protuberans. **Cancer: Interdisciplinary International Journal of the American Cancer Society**. V. 101, n.11, p.2503-2508, 2004.

RAMOS, Juliana Maria Cavalcante Ribeiro et al. Dermatofibrossarcoma protuberante em criança de três anos. **Revista de Medicina da UFC**, v. 57, n. 1, p. 59-62, 2017.

DERMATOMIOSITE COMO SÍNDROME PARANEOPLÁSICA DE TUMOR DE NASOFARINGE: RELATO DE CASO

Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Eric Mariano **da Silva**²; Judson Bruno Morais de **Oliveira**², Railson Miranda **Gomes Júnior**², Fernanda Aguiar da **Cruz**³, Willian da Silva **Lopes**³

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, UFMA

2 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, UFMA

3 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, UFMA

Ana Gleyce Bizerra Tomaz, anagleycebiztom@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dermatomiosite (DM) é uma rara enfermidade sistêmica caracterizada por alterações inflamatórias da pele e do músculo estriado. Pode ser a manifestação mais precoce de neoplasias, cursando com alterações cutâneas e fraqueza muscular. Dessa forma, trata-se de uma doença potencialmente sinalizadora de neoplasias malignas. **OBJETIVO:** o presente relato objetiva demonstrar a ocorrência de dermatomiosite como síndrome paraneoplásica decorrente de tumor em nasofaringe. **RELATO DE CASO:** MRSS, sexo feminino, 64 anos, hipertensa, procedente de Pastos Bons/MA, é encaminhada ao ambulatório de otorrinolaringologia queixando-se, há cerca de 5 meses, de cefaleia frontotemporal intensa, epistaxe, perda de peso (10 quilos em 5 meses) e astenia. Relatava também um antecedente de dor em queimação na região de face e couro cabeludo há 2 anos, desencadeada por exposição a fontes de calor e produtos de limpeza, associada com edema e manchas hiperemiadas faciais, as quais foram diagnosticadas como DM. Negava etilismo e tabagismo. Ao exame físico estava hipocorada (3+/4+), com linfonodomegalia cervical em região auricular posterior medindo aproximadamente 1cm, endurecida e imóvel. Na nasofibrosopia visualizou-se uma lesão vegetante discreta localizada em região superior de rinofaringe que em tomografia demonstrou erosão óssea envolvendo clivus, suspeita de malignidade. Realizada Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) em linfonodo auricular posterior a qual evidenciou, em estudo citológico, carcinoma espinocelular metastático. Atualmente a paciente faz tratamento oncológico, programado para 35 sessões de radioterapia e 7 sessões de quimioterapia paliativa. **CONCLUSÃO:** O presente caso corrobora com diversos estudos que comprovam a manifestação da dermatomiosite como síndrome paraneoplásica, podendo a neoplasia ser diagnosticada antes, durante ou após o diagnóstico de DM. Portanto, é necessário que haja atento olhar clínico para os sinais sugestivos de DM paraneoplásica, para que dessa forma seja traçada a terapêutica mais adequada a cada caso.

Palavras-chave: Dermatomiosite. Síndromes Paraneoplásicas. Nasofaringe.

Referências

CARATTA, P. R. et al. Dermatomiosite vesiculobolhosa como manifestação paraneoplásica de tumores sincrônicos de próstata e língua: relato de caso. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, n. 4, p. 397–400, ago. 2011.

DOS SANTOS DIAS REZENDE, R. et al. Dermatomiosite paraneoplásica por câncer de pulmão Paraneoplastic dermatomyositis due to lung cancer. **Med Cutan Iber Lat Am**, v. 40, n. 4, p. 120–122, 2012.

PEREIRA, C. et al. Relato de caso de paciente com dermatomiosite paraneoplásica secundária a carcinoma epidermóide uterino A case report of a patient with paraneoplastic dermatomyositis secondary to uterine squamous cell carcinoma. **Arq Catarin Med.** 2014 out-dez, v. 43, n. 4, p. 50–53, [s.d.].

DOENÇA DE WILSON: ESTUDO DE CASO

Tainá Silva **Ribeiro**¹; Laís dos Santos **Pimentel**²; Teófilo Dorneles Claro dos Santos **Silva**², Murilo Lima Diniz Barbosa **Romero**², Andreia Nappo Dalla Libera Rego de **Medeiros**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

Tainá Silva Ribeiro, hey.itstaina@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A doença de Wilson, ou degeneração hepatolenticular, é um distúrbio hereditário da homeostase do cobre, de caráter autossômico recessivo, cuja prevalência chega a 1:30 000 pessoas, sem predominância em um dos sexos, e decorre da mutação do gene da proteína ATP7B, uma ATPase transportadora de cobre, localizado no braço longo do cromossomo 13. A idade de início do quadro é variável, com apresentação mais frequente em crianças e adultos jovens, entre os 5 e os 35 anos¹. O defeito afeta a excreção do cobre pelas vias biliares (responsável por cerca de 80% da eliminação do metal) e diminui a sua incorporação pela ceruloplasmina hepática (ou ferroxidase I), glicoproteína sérica que transporta o metal no organismo, levando à sua acumulação em variados tecidos, particularmente no fígado, cérebro, rins e córneas. O objetivo deste estudo é relatar e discutir a apresentação, de fenótipo neurológico, da Doença de Wilson. **Relato do caso:** Paciente de 16 anos, sexo feminino, estudante, proveniente do Tocantins, previamente hígida, negava uso de medicações e possuía antecedente familiar de irmão em tratamento ambulatorial por Doença de Wilson, de fenótipo hepático. Em junho de 2018, iniciou quadro de tremor de extremidades, dor no abdome superior, náuseas e vômitos, com ultrassonografia sem alterações. Em dezembro de 2018, apresentou crise epiléptica tônico-clônica generalizada durante passeio a cavalo, com TCE pós-queda, sem evidências radiológicas em Tomografia de Crânio. Após o episódio, evoluiu com ataxia, atrofia da mão esquerda, flacidez do dimídio esquerdo e disartria, com nível de consciência preservado, O quadro somente progrediu, com piora dos tremores, da disartria, e o início de polidipsia,. A Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e Eletroencefalograma com Mapeamento Cerebral requisitados estavam inalterados. A partir de abril, passou a ter crises epilépticas de repetição, refratárias à anticonvulsivantes em regime ambulatorial e hospitalar. Após evoluir com piora clínica, necessitando de ventilação mecânica, a paciente foi internada em uma UTI de um hospital terciário em Imperatriz. Os anéis de Kayser-Fleischer foram detectados pelo médico intensivista no exame ocular. Aventada a hipótese de Doença de Wilson, foi solicitada dosagem do cobre urinário de 24 horas, que confirmou o diagnóstico. **Conclusão:** O espectro clínico depende das lesões em vários órgãos: inflamação ativa e fibrose no fígado, distúrbios neurológicos, anéis de Kayser-Fleisher na córnea, hemólise, etc. Por ser rara e multissistêmica, a doença de Wilson é um desafio diagnóstico, e conhecer a condução dos casos dá celeridade ao tratamento, diminuindo as sequelas.

Palavras-chave: Degeneração hepatolenticular. Neurologia. Diagnóstico.

Referências

1. COLOSIMO, A. P. ; SILVA, A. C. ; SALVESTRO, Debora. . Doença de Wilson (degeneração hepatolenticular): revisão bibliográfica e relato de caso. **Revista Médica de Minas Gerais** (Belo Horizonte) , v. 20, p. 404-411, 2010.
2. SÓCIO, Stephania de Andrade ; FERREIRA, Alexandre Rodrigues ; CAMPOS, Lilian De Faria ; FAGUNDES, Eleonora Druve T. ; ROQUETE, Mariza Leitão V. ; PIMENTA, Júlio Rocha ; PENNA, Francisco José . Doença de Wilson em crianças e adolescentes: diagnóstico e tratamento. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28, p. 134-140, 2010.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: doença de Wilson**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

HAMARTOMAS RETINIANOS EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA

Anna Carolina Morillas de **Oliveira**¹; Igor Assunção **Pereira**¹; Iago Assunção **Pereira**¹; Camila Bezerra Arruda **Léda**¹; Natalia Torres **Giacomin**²; Alberto Soares **Madeira**²

¹ Graduanda(o) do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

² Médico(a) Oftalmologista, docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Anna Carolina Morillas de Oliveira, carol_morillas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Esclerose tuberosa (ET) ou síndrome de Bourneville-Pringle, é uma rara doença congênita, genética, autossômica dominante, de distribuição universal, sem predileção para raça ou gênero. A prevalência estimada é de 1:10.000 nativos, contudo mais de 50% dos casos podem apresentar incidência de 1:50.000 a 1:300.000, devido a elevada frequência de mutações. Manifestações oftalmológicas, como hamartomas retinianos, estão presentes em 30-50% dos pacientes e raramente são múltiplos. Os hamartomas retinianos são tumores benignos derivados da proliferação de astrócitos bem diferenciados, frequentemente associado à ET, não causam distúrbios visuais e são bons marcadores da doença. São massas amarelo-acinzentadas sésseis ou ligeiramente salientes na retina, geralmente com pouco ou nenhum crescimento. Clinicamente, são geralmente assintomáticos, apesar de estarem perto do nervo óptico e/ou mácula. Em outras ocasiões, podem produzir defeitos no campo visual, diminuição da acuidade, descolamentos de retina e glaucoma neovascular. **Objetivo:** relatar um caso de paciente diagnosticado com Esclerose Tuberosa apresentando alterações oftalmológicas. **Relato de Caso:** R.S.Q.C, 15 anos, sem comorbidades, procurou o oftalmologista queixando-se de baixa acuidade visual (AV). Ao exame oftalmológico, observou-se AV de 20/80 sem correção em ambos os olhos (AO) que melhorava para 20/20 em AO com correção óptica (OD: - 2,50 esférico; -2,25 cilíndrico; eixo 170° e OE: -1,50 esférico; -3,00 cilíndrico; eixo 170°). Foi solicitado mapeamento de retina, que evidenciou múltiplos hamartomas retinianos. Levantou-se a possibilidade de ET e o paciente foi encaminhado ao dermatologista, neurologista, urologista e cardiologista para avaliação. Todos os exames solicitados encontravam-se normais, exceto a ultrassonografia (USG), que demonstrou imagem nodular hiperecogênica de 2,5 cm em polo inferior do rim esquerdo. Foi realizada tomografia computadorizada que confirmou os achados da USG, e constatou imagens com densidade negativa, compatíveis com tecido adiposo. O urologista diagnosticou como angioliipoma em rim esquerdo e definiu conduta expectante. Ao exame dermatológico, foram observadas máculas hipocrômicas em região lateral do abdome. Diagnosticado com ET, o paciente segue em acompanhamento. **Conclusão:** A ET é uma rara desordem genética, caracterizada pelo aparecimento de neoplasias benignas em um ou mais órgãos, sendo cérebro, olhos, pele, coração e rins os mais acometidos. Dentre as alterações oftalmológicas, a presença de hamartoma retiniano, é considerada critério maior para o diagnóstico de ET. Conforme descrito no caso, o paciente apresentava alterações ao exame oftalmológico associadas a patologia em questão. Diante do exposto, é evidente a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar, incluindo avaliação oftalmológica regular.

Palavras-chave: Esclerose tuberosa. Manifestações oftalmológicas. Hamartomas retinianos.

Referências:

NORTHRUP, Hope et al. Tuberous sclerosis complex diagnostic criteria update: recommendations of the 2012 International Tuberous Sclerosis Complex Consensus Conference. **Pediatric neurology**, v. 49, n. 4, p. 243-254, 2013.

CANOREA, P. Cifuentes et al. Hamartoma retiniano en esclerosis tuberosa. **Anales de Pediatría: Publicación Oficial de la Asociación Española de Pediatría (AEP)**, v. 82, n. 1, p. 45-46, 2015.

PARDINES, F. Hernández et al. Peripapillar retinal hamartoma associated with tuberous sclerosis. Case report. **Archivos de la Sociedad Española de Oftalmología (English Edition)**, v. 93, n. 3, p. 151-154, 2018.

IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO

Ana Gleyce Bizerra **Tomaz**¹; Augusto Ramires Costa **Coronheiro**²; Cícero Emerson de Araújo **Sena**²; Paulo Henrique **Vilarino**²; Pedro Antônio Borges **Melo**²; Karine Keila de Sousa **Vieira**³

1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

2 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA

3 Médica Dermatologista

Ana Gleyce Bizerra Tomaz, Anagleycebiztom@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de curso crônico, causada pelo *Mycobacterium leprae*, o qual possui um tropismo para a pele, mucosas e nervos periféricos, levando, muitas vezes, os indivíduos acometidos pela doença a apresentarem deformidades e incapacidades. Quando manifestada na infância, reflete o aspecto da forma paucibacilar em sua maioria, inclusive sendo raríssimos os casos de hanseníase virchowiana clássica em crianças em virtude do período de incubação da doença ser longo, em média 5 a 7 anos. Entretanto, em países endêmicos, onde a população infantil entra precocemente em contato com doentes bacilíferos, uma frequência maior de diagnósticos dessa forma clínica é observada. Além disso, sinais precoces de hanseníase em criança podem ser difíceis de serem detectados ou até mesmo negligenciados pelos responsáveis. Em vista da carência de informações sobre a doença e ações efetivas de educação em saúde e profilaxia, faz-se necessário uma atenção dessa afecção, principalmente em áreas endêmicas. O objetivo deste relato é destacar a conduta investigativa diante de um caso suspeito de hanseníase na infância. **Relato do caso:** Paciente feminina, nove anos, parda, acompanhada pelo pai, foi encaminhada ao serviço de Dermatologia, com pápula hiperocrômica, localizada no braço esquerdo, há cinco anos, que evoluiu, no último ano, para placa com bordas elevadas hiperocrômicas, de quatro centímetros de diâmetro e centro hipocrômico. Relatava que, nos últimos seis meses, surgiu nova lesão na coxa direita, apresentando as mesmas características. Aos três anos de idade, teve contato de hanseníase virchowiana (a mãe). No exame físico, foi constatada a anestesia térmica, no centro da lesão, a ausência de troncos nervosos espessados, sendo realizado diagnóstico clínico de hanseníase, sugerindo, clinicamente, a forma paucibacilar. Foi solicitado a biópsia da pele, o anatomopatológico para confirmação diagnóstica de hanseníase, início do tratamento para a forma paucibacilar e instrução para retorno imediato visando acompanhamento clínico. **Conclusão:** Em vista disso, foi possível observar que a hanseníase ainda é uma patologia pouco conhecida pela população e por alguns profissionais de saúde. O reconhecimento de suas manifestações clínicas iniciais é imprescindível para uma boa atuação médica em benefício ao paciente e a comunidade, pois com o diagnóstico – que é essencialmente clínico - e tratamento precoce, terão menos doentes em estado contaminante, assim como diminuição de novos diagnosticados com graus de incapacidades físicas mais graves.

Palavras-chave: Hanseníase. Paucibacilar. Infância.

Referências

AZULAY, RD. et al. **Avaliação sensitiva na neuropatia hansênica**. Guanabara Koogan, 5º edição, atualizada e revisada em 2011.

AMADOR, M.P.S.C. et al. **Hanseníase na infância no município de Curionópolis - sudeste do Estado do Para - relato de caso**. Hansen. int., 26(2): 121-125, 2011

WALTER, BJ. et al. **Tratado de Dermatologia**. Atheneu, 2º edição. 2014.

Principais temas em Dermatologia para residência médica / Alexandre Evaristo Zeni Rodrigues-- 1. ed. --São Paulo: Medcel, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Dermatologia na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde.-** 1ª edição. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

INFECÇÃO POR BRUCELOSE HUMANA NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO

Bruna Cunha **Aires**¹; Yuri Teixeira **Chagas**²; Eduardo Frank **Marsaro**²; Nayara Karoline de Sousa **Sá**²; Yasmine Alencar **Oliveira**²; Laís Nogueira Chaves **Carneiro**³

1 Autora/Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

2 Co-Autor/Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3 Orientadora/Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Bruna Cunha Aires, bruna.aires@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Brucelose Humana é considerada uma antropozoonose, causada por bactérias do gênero *Brucella*. Um dos principais meios de contágio é a ingestão de produtos contaminados (laticínios não pasteurizados, carne e vísceras malcozidas). Complicações associadas à Brucelose na gestação são incomuns e há poucos relatos descritos na literatura, mas, recentemente, alguns estudos têm sugerido que a infecção materna representa um fator de risco significativo para intercorrências durante a gravidez. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente que sofreu aborto espontâneo, e cujo exame para triagem de Brucelose Humana durante o Pré-Natal foi reagente. **Relato do caso:** ASC, sexo feminino, 27 anos, dona de casa, casada. Procurou o ambulatório de Infectologia de um Serviço de Saúde de Imperatriz-MA no dia 15/05/2019. Em sua história clínica relatou ter descoberto uma gestação no mês de fevereiro de 2019, quando iniciou o Pré-Natal na Unidade Básica de Saúde do bairro Cafeteira. Dentre os exames realizados, foi solicitado um teste de triagem Rosa Bengala para Brucelose, que resultou reagente. Com 11 semanas e 5 dias de gestação a paciente sofreu um aborto espontâneo e foi encaminhada pelo Clínico Geral da UBS de origem para uma avaliação da Infectologista. Ao ser questionada quanto aos sinais e sintomas recentes referiu febre não aferida e astenia, além de perda de peso e cefaleia occipital “em aperto” de forte intensidade, que irradiava para a nuca. A paciente já havia sofrido aborto prévio há 1 ano e 6 meses. ASC disse que frequentemente consumia carnes malpassadas e leite sem identificação da procedência. Após o parecer da Infectologista, foi pedido à paciente sorologias para Brucelose (IgG e IgM) para confirmação diagnóstica e tratamento adequado conforme o resultado. **Conclusão:** Ainda não faz parte da rotina do pré-natal a pesquisa para Brucelose. Por ser uma doença cuja sintomatologia é inespecífica e a notificação não é compulsória, frequentemente ela passa despercebida. Estudos recentes têm alertado que a associação da doença com a gestação aumenta o risco de aborto espontâneo durante o primeiro e segundo trimestres, parto prematuro e transmissão vertical para o feto. A paciente em questão, que se enquadra como “caso provável” de Brucelose Humana, se beneficiaria do tratamento caso o diagnóstico tivesse sido concluído precocemente, reduzindo a possibilidade de aborto espontâneo ou quaisquer outros efeitos adversos da infecção.

Palavras-chave: Infecção. Brucelose Humana. Gestação.

Referências

ALSAIF, Manal et al. Congenital Brucellosis: A Systematic Review of the Literature. **Vector-borne And Zoonotic Diseases**, [s.l.], v. 18, n. 8, p.393-403, ago. 2018.

ARENAS-GAMBOA, Angela M. et al. Human Brucellosis and Adverse Pregnancy Outcomes. **Current Tropical Medicine Reports**, [s.l.], v. 3, n. 4, p.164-172, 10 out. 2016.

INAN, Asuman et al. Brucellosis in pregnancy: results of multicenter ID-IRI study. **European Journal Of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, [s.l.], v. 38, n. 7, p.1261-1268, 15 abr. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância em Saúde para Brucelose Humana no Estado do Paraná**. Curitiba, 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Santa Catarina. **Protocolo Estadual de Brucelose Humana: Manejo Clínico e Vigilância em Saúde**. Santa Catarina, 2019.

LÚPUS CUTÂNEO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS PRINCIPAIS FORMAS CLÍNICAS

Grigório Lucas dos Santos Silva **Sousa**¹; Marcos Teodoro Viana **Brito**¹, Andreza Maués Dias **Nascimento**¹
Lucas Sarmiento **Cabedo**¹, Valesca Leite Santos **Correia**¹; Caroline Braga **Barroso**²

1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

Grigório Lucas dos Santos Silva Sousa, glucasdsss@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Lúpus é uma doença crônica inflamatória de natureza autoimune causada por desequilíbrio no sistema imunológico. Nela, a pele constitui um dos órgãos mais afetados. As manifestações cutâneas do Lúpus são diversificadas; e as lesões, polimorfas, podem ser específicas ou não. A caracterização das formas de apresentações clínicas e histopatológicas é de grande importância para melhor abordagem terapêutica do paciente. Nesse sentido, o presente relato objetiva conhecer as manifestações clínicas do Lúpus Cutâneo. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, lavradora, relatou surgimento de lesão papular há 2 meses, inicialmente elevada com aspecto violáceo que evoluiu com centro amarelado e posterior necrose da região. Negou comorbidades e não fez uso anterior de medicação. Ao exame físico, foram encontradas pápulas e placas eritematosas, sendo uma na região do colo, cinco no dorso superior e três no ombro esquerdo, de aspecto infiltrado, e algumas com conformação do centro levemente deprimida. A paciente foi submetida a uma biopsia das lesões e o exame constatou dermatite crônica de interface associado a presença de rolhas córneas foliculares, o que é sugestivo de lúpus eritematoso. Posteriormente, foi solicitado o exame de Fator Antinuclear (FAN) o qual apresentou resultado negativo, o que embasou o diagnóstico de lúpus cutâneo. Por fim, instituiu-se prescrição de protetor solar, loção hidratante e corticóide tópico. **Conclusão:** O lúpus eritematoso cutâneo é classificado na forma aguda, subaguda e crônica. Clinicamente, apresenta-se desde os clássicos eritema malar, fotossensibilidade e alopecia até lesões anulares e psoriáticas com envolvimento da epiderme e derme ou no tipo discoide, o qual também acomete anexos cutâneos. Logo, é imprescindível que o médico reconheça o lúpus cutâneo como diagnóstico diferencial de lesões cutâneas em áreas fotoexpostas, para que o diagnóstico seja mais precoce, evitando que o paciente apresente lesões de sequelas, que são mais difíceis de tratar.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Cutâneo. Lúpus Eritematoso Discóide. Corticosteroides.

Referências

BARRENECHE, Maria Fernanda Alvarez et al. Clinical and epidemiologic characterization of patients with systemic lupus erythematosus admitted to an intensive care unit in Colombia. **Advances in Rheumatology**, 2019.

BORBA, Eduardo Ferreira et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 2008.

DA SILVA GOMES, Priscila Maria. Lúpus eritematoso cutâneo: manifestações clínicas e análise laboratorial. **Revista Sustinere**, v. 3, n. 1, p. 3-21, 2015.

GATTI, Deydre. Lúpus eritematoso sistêmico. **Revista UNIPLAC**, v. 5, n. 1, 2017.

KUHN, Annegret; LANDMANN, Aysche; BONSMANN, Gisela. Cutaneous lupus erythematosus. In: **Systemic Lupus Erythematosus**. Academic Press, 2016. p. 333-339.

RIBEIRO, Luiza Helena et al. Atualizações no Tratamento do Lúpus Cutâneo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 48, n.5, 2008.

ROCHA, Ana Carolina Naves de Castro et al. **Frequência das lesões cutâneas no lúpus eritematoso sistêmico**. 2017.

Sato EI, et al. Lúpus eritematoso sistêmico: acometimento cutâneo/articular. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 2006.

MÚLTIPLAS REAÇÕES ALÉRGICAS A ALIMENTOS DA FAMÍLIA *FABACEAE*: RELATO DE CASO

Silmark de Araújo **Alencar**¹, Adria Luiza Silva **Manari**², Arthur Barros **Fenandes**², Hernanda Batista **Lopes**², Aramys Silva dos **Reis**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Silmark de Araújo Alencar, silmark3@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A alergia alimentar a leguminosas, especialmente da família *Fabaceae*, inclui as espécies alérgenas mais prevalentes. Ademais, é descrita elevada reatividade cruzada entre as diferentes leguminosas devido a semelhança biológica e antigênica, inclusive entre alimentos pertencentes a diferentes táxons. Tal fato somado aos múltiplos alérgenos pouco sequenciados e caracterizados é responsável pela continuidade dos sintomas mesmo com a evicção do alérgeno conhecido, estudos indicam que a confirmação da alergia a pelo menos uma leguminosa aumenta a probabilidade de aparecimento de alergia múltipla. As proteínas da superfamília das proteínas *storage*, *cupin* e *phytohemaglutinina* são as principais causadoras das reações alérgicas por apresentarem semelhança molecular e epítomos passíveis de reações cruzadas. Portanto, pesquisar a presença de sensibilização múltipla e recomendar a restrição de outras leguminosas é adequado. A manifestação clínica mais frequente em reações cruzadas envolvendo leguminosas é a síndrome da alergia oral, caracterizada por manifestações clínicas frequentes na cavidade oral como prurido, rouquidão, edema labial ou da língua, faringite e edema laríngeo, habitualmente sem obstrução, podendo ocorrer manifestações sistêmicas. O objetivo deste relato é apresentar um caso de reações alérgicas a alimentos da família *fabaceae*. **Relato do caso:** Paciente, sexo masculino, 7 anos, procura atendimento ambulatorial após crises de hipersensibilidade oral a ingestão de feijão. Foram solicitados exames laboratoriais, com valores de IgE total de 992 kU/L (< 90 ku/L), IgE específicos para Ervilhas 1,51 kU/L e Feijão Branco 4,95 kU/L. Em retorno, 1 mês depois, referiu tosse e prurido em orofaringe após o consumo de feijão. Novos exames mostraram: eosinofilia sérica de 1080 (< 500), e IgE específica para vagem 1,5 kU/L, feijão branco 3,0 kU/L e feijão vermelho 1,8 kU/L. Logo, adotou-se a alergia alimentar aos variados tipos de feijão, vagem e ervilha, leguminosas membras da família *Fabaceae*, como hipótese diagnóstica. Como conduta indicou-se restrição na dieta e indicação de plano de ação para situações emergenciais. **Conclusão:** A alergia às leguminosas e as reações cruzadas é cada vez mais frequente e requerem maior interesse científico, somado ao fato de poderem desenvolver anafilaxia, ser fatais e influenciarem a qualidade de vida do paciente. A escassez de estudos dificulta a adoção de medidas terapêuticas, sobretudo da elaboração de um plano de restrição alimentar.

Palavras-chave: Alergia. Leguminosas. *Fabaceae*.

Referências

CHOUHDURY, S.; BAKER, S. Eosinophilic Esophagitis: the Potential Role of Biologics in its Treatment. **Clinical Reviews in Allergy & Immunology**, 2019.

GÓMEZ TORRIJOS, E. et al. Eosinophilic esophagitis: Personalized treatment with an elimination diet based on IgE levels in children aged <16 years. **Journal of Investigational Allergology and Clinical Immunology**, v. 29, n. 2, p. 155–157, 2019.

PODBOY, A. J. et al. Eosinophilic Esophagitis Is Rarely Continually Symptomatic 10 Years After an Initial Treatment Course in Adults. **Digestive Diseases and Sciences**, 2019.

RAMASWAMY, A. T. et al. Esophageal IgE, IgG4, and mucosal eosinophilia in individuals with dysphagia. **International Forum of Allergy and Rhinology**, v. 00, n. 0, p. 1–6, 2019.

SPERGEL, J.; ACEVES, S. S. Allergic components of eosinophilic esophagitis. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 142, n. 1, p. 1–8, jul. 2018.

OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR HÉRNIA DE LITTRÉ: UM RELATO DE CASO

Francisco Silva **Ferreira**¹; Isadora Sampaio Santana de **Oliveira**²; Anísio Davisson Cardoso **Cavalcante**³

1 Acadêmico do 5º período do curso de Medicina da UFMA

2 Acadêmico do 5º período do curso de Medicina da UFMA

3 Médico formado pela UFMA

Isadora Sampaio Santana de Oliveira, isadora.sampaio.d@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O divertículo de Meckel se origina da obliteração inadequada do ducto onfalomesentérico. Quando essa malformação embrionária se encontra no interior do saco herniário denomina-se hérnia de Littré. De toda forma, é um achado extremamente raro com casos escassos descritos na literatura. O diagnóstico pré-operatório da hérnia de Littré dificilmente acontece, por isso esse trabalho objetiva relatar seu diagnóstico intraoperatório. **Relato do caso:** Paciente de 73 anos, masculino, foi internado apresentando náuseas, vômitos e distensão abdominal, sintomas típicos de abdome agudo obstrutivo. Diante do quadro agudo do paciente, foi indicada uma laparotomia exploratória, realizada sob anestesia geral. Durante o ato operatório, à exploração do saco herniário, foi constatada a presença de Divertículo de Meckel no interior do saco herniário sem sinais de inflamação, adotando-se manejo conservador através de redução para a cavidade peritoneal. Dando segmento realizou-se herniorrafia transabdominal utilizando uma tela autofixante para o reparo sem tensão da hérnia. **Conclusão:** Durante a vida embrionária, o ducto onfalomesentérico mantém uma conexão entre a luz intestinal e o saco vitelínico, a fim de nutrir o embrião. Entre a 5ª e a 7ª semana do desenvolvimento, esse ducto sofre uma obliteração. No entanto, em alguns casos, ela pode ocorrer de forma incompleta, deixando como remanescente o divertículo de Meckel. Sua incidência varia em torno de 3%, sendo a alteração congênita mais comum no trato gastrointestinal e geralmente é assintomática, mas pode se manifestar por meio da formação de um saco herniário, na denominada hérnia de Littré. Por se tratar de um achado bastante raro, a hérnia de Littré ainda é pouco relatada na literatura, o que por vezes dificulta a conduta a ser tomada. A respeito do divertículo de Meckel, sabe-se que suas principais complicações cursam com inflamação, perfuração, obstrução e sangramento, relatadas em apenas 4% dos pacientes. Especificamente na hérnia de Littré, o divertículo de Meckel pode apresentar ainda as complicações típicas das hérnias como encarceramento, estrangulamento, fístulas enterocutâneas e obstrução. Usualmente, devido à ausência de sinais e sintomas patognomônicos, o diagnóstico da hérnia de Littré se dá intraoperatório. O tratamento é cirúrgico, optando-se geralmente pela ressecção da região acometida e fechamento transversal da alça. Contudo, Medrano et al, optou pelo tratamento conservador em quatro pacientes com hérnia de Littré sem complicações, obtendo resultados satisfatórios. Dessa forma, pode-se concluir que a conduta deve ser adaptada aos achados e complicações intraoperatórios optando-se pelo tratamento conservador quando estes eventos não estiverem presentes.

Palavras-chave: Divertículo de Meckel. Hérnia de Littré. Obstrução Intestinal.

Referências

MEDRANO J, DAVILA D, NARBONA B, ZARAGOZA C, et al. Estrangulación herniaria Del divertículo de Meckel: hernia de Littré. A propósito de cuatro casos. **Rev Esp Enferm Apar Dig**, 1989, 76(5): 443-446.

NETO EVL, GOLDENBERG A, MATOS D. Hérnia de Littré. **Rev Col Bras Cir**, 2004, 31(1): 73-74.

SOUZA HS, FELÍCIO AC, BERTHIER GA. Hérnia de Littré causando obstrução intestinal. **Rev Col Bras Cir**, 2009, 36(2): 183-184.

SEGUIMENTO DE ADENOMA HIPOFISÁRIO CLINICAMENTE NÃO FUNCIONANTE: ESTUDO DE CASO

Tainá Silva **Ribeiro**¹; Railson Miranda Gomes **Júnior**²; Edem Moura de Matos **Júnior**³

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

Tainá Silva Ribeiro, hey.itstaina@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Os adenomas pituitários são tumores primários intracranianos comuns, superados apenas pelos gliomas e meningiomas, mais comuns em mulheres, e somam até 19% dos tratados cirurgicamente. A incidência anual estimada, nos EUA é de 8,2 a 14,7 casos por 100.000 indivíduos. A maioria secreta hormônios de acordo com o fenótipo celular, e alguns são pluri-hormonais. Contudo, 25 a 35% são clinicamente não funcionantes ou silenciosos, sendo principalmente adenomas gonadotróficos(70 a 90%). Raramente, os tireotrofinomas(1%) são diagnosticados como adenomas silenciosos, sendo geralmente associados à clínica de hipertireoidismo. Alguns tumores secretores apenas aparentam serem silenciosos, como o tumor secretor de GH(hormônio do crescimento), já que a acromegalia tem curso insidioso. O objetivo deste relato é suscitar uma reflexão sobre o diagnóstico e tratamento dos adenomas hipofisários. **Relato do caso:** M.R, sexo feminino, 42 anos, procedente e residente em Imperatriz, deu entrada no Hospital Municipal de Imperatriz com queixa de cefaleia intermitente e diplopia há um ano, com dor à palpação dos seios maxilares e frontais. Apresentava história de ressecção parcial de macroadenoma hipofisário há 3 anos, com queixas de galactorreia e amenorreia secundária, investigadas com Ressonância Magnética Nuclear(RMN) de sela túrcica, que evidenciou lesão expansiva intrasselar paramediana(2,4 x 1,9 x 1,8 cm) à direita, com leve compressão do quiasma óptico, e dosagem sérica de hormônios, com aumento moderado no nível de prolactina(R=79 ng/mL;V.R: ≤ 29,2 ng/mL). A análise imunohistoquímica revelou a presença de hormônio tireotrófico, levando ao diagnóstico de adenoma de células produtoras de TSH. Desde então, realizava tratamento pós-cirurgia com Cabergolina, em regime ambulatorial, e controle laboratorial, com dosagem alterada de IGF-1 após quatro meses(R=1099 ng/mL; VR: ≤284 ng/mL). Em RMN realizada neste ano, foram relatados sinais de remodelamento ósseo do esfenóide e clivus e aumento da lesão selar (2,2 x 1,6 x 2,0 cm), minimamente deformando o quiasma óptico à direita, e uma nova dosagem de GH de 13,1 ng/mL(VR: ≤ 8 ng/mL). Atualmente, a paciente aguarda nova oportunidade de adenomectomia transesfenoidal. **Conclusão:** A literatura reforça a importância do monitoramento clínico-radiológico e laboratorial dos adenomas pituitários. A cirurgia é padrão-ouro para a maioria (apesar da recidiva em mais de 50% dos macroadenomas), com exceção dos prolactinomas, que se beneficiam dos agonistas dopaminérgicos. Um screening periódico com todos os hormônios e IGF-1, assim como testes específicos para firmar ou descartar hipóteses diagnósticas sugeridas, são necessários para uma epidemiologia mais fidedigna, que auxilie no tratamento e seguimento dos pacientes.

Palavras-chave: Neurocirurgia. Adenoma. Diagnóstico.

Referências

SNYDER, Peter J. Clinical manifestations and diagnosis of gonadotroph and other clinically nonfunctioning pituitary adenomas **.UpToDate**. Waltham, MA: UpToDate Inc. Disponível em: <https://www.uptodate.com> (Acessado em 12 de julho de 2019)

CUNHA, MLV da. et al. Ocorrência de adenomas pituitários correlacionados a idade e sexo em centros de referências para tratamento neurocirúrgico de patologia selar. **Arq Bras Neurocir**. 2014;33(1):13-16. doi: 10.1055/s-0038-1626193

ABUCHAM, Julio; VIEIRA, Teresa C.. Adenomas hipofisários produtores de glicoproteínas: patogênese, diagnóstico e tratamento. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 49, n. 5, p. 657-673, Oct. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302005000500007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 12 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302005000500007>.

SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO.

Camila Bezerra Arruda **Léda**¹; Raphael Caetano Rosa **Abreu**²; Tyanna Maria Bonfim **de Moraes**²; Talita Pompeu **da Silva**²; Anna Carolina Morillas **de Oliveira**²; Alberto Soares **Madeira**³

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

2 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

3 Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus Imperatriz

Camila Bezerra Arruda Léda, camilabarrudaleda@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Síndrome de Bardet-Biedl (SBB) é um distúrbio genético raro causado por uma desordem heterogênica e de herança autossômica recessiva que se manifesta principalmente pela retinite pigmentar, obesidade, polidactilia, retardo mental, hipogonadismo e disfunções renais. O objetivo do trabalho é relatar um caso de Síndrome de Bardet-Biedl (SBB) que evoluiu com retinite pigmentar. **Relato do caso:** Paciente HPS, sexo feminino, 12 anos, procurou atendimento oftalmológico apresentando queixa de baixa visão noturna percebida há um ano (nictalopia). A paciente apresentava quadro de obesidade e nos antecedentes relatou correção cirúrgica de polidactilia aos três anos de vida. O exame oftalmológico demonstrou acuidade visual 20/30 sem correção em ambos os olhos. Pressão intraocular, motilidade ocular e biomicroscopia sem alterações. No mapeamento de retina foi evidenciado palidez de papila, mobilização do epitélio pigmentado da retina na periferia com aspecto de “espículas ósseas” e discreta atenuação da vasculatura. Foi avaliada pela pediatra e neuropediatra que descartaram respectivamente hipogonadismo e retardo mental, sendo assim encaminhada para o serviço de referência em genética ocular onde se realizou teste molecular genético que confirmou a SBB. **Conclusão:** Apesar de não existir tratamento para a Síndrome de Bardet-Biedl, é importante que se faça o diagnóstico precoce visando aconselhamento genético e através do acompanhamento multidisciplinar se garanta uma melhor qualidade de vida a esses pacientes. Vale ainda destacar que nenhum tratamento se demonstrou efetivo para a retinite pigmentar, mas o acompanhamento oftalmológico se torna indispensável já que os pacientes podem se beneficiar do uso de recursos de visão subnormal.

Palavras-chave: Síndrome Bardet-Biedl. Retinite Pigmentar. Baixa Visão.

Referências

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia clínica:** uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 928 p.

ÚLCERA PÉPTICA PERFURADA BLOQUEADA: RELATO DE UM CASO

Bruna Knanda Queiroz **Macedo**¹; João Felipe Passos **Muricy**²; Adria Luiza Silva **Manari**², Lucas Emanuel Soares **Silva**², Bárbara Lays **Bedin**², Jorge Soares **Lyra**³

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

2 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

3 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Bruna Knanda Queiroz Macedo, brunamacedo10@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: As úlceras pépticas são defeitos na mucosa gastrointestinal que se estendem através da mucosa muscular. Sua história natural evolui com complicações de elevada morbidade e mortalidade, tais como hemorragia e perfuração. A perfuração é a segunda complicação mais frequente, porém é a que possui mais elevada taxa de mortalidade. Ela deve ser suspeitada quando houver dor abdominal grave e difusa. Porém, se a úlcera estiver bloqueada, os sintomas podem ser menos graves, a apresentação atípica, o curso insidioso e exame físico equívoco. **Relato do caso:** Paciente 67 anos, procurou pronto socorro de Rio Gelado-PA com queixa de dor intensa, em aperto, na região do mesogástrio. Negou comorbidades, internações prévias e uso de medicamentos. Endoscopia prévia evidenciou leve gastrite. Foi internado, medicado e obteve melhora do quadro. Após 2 semanas o paciente evoluiu com dor abdominal e realizou uma tomografia computadorizada de abdome total que demonstrou sinais de pneumoperitônio no abdome superior com coleção líquida e derrame pleural bilateral com focos de atelectasia pulmonar adjacente. Foi encaminhado para Imperatriz-MA onde realizou-se uma laparoscopia diagnóstica em que foi possível perceber que a coleção era pus derivado de uma úlcera perfurada bloqueada. Realizou-se uma ulcerorrafia gástrica além de suporte intensivo, antibioticoterapia e monitorização da diurese e respiração. Paciente evoluiu com melhora e recebeu alta após 5 dias da cirurgia. **Conclusão:** No caso relatado, destacou-se a apresentação clínica atípica de uma úlcera perfurada, com curso insidioso e manifestações clínicas menos graves. Atenta-se para o fato que, diante dessas circunstâncias o diagnóstico pode ser retardado ou até mesmo errôneo. Felizmente, por se tratar de uma forma atípica de menor gravidade quando comparada à forma comum, possui um prognóstico melhor e permite mais tempo para uma avaliação completa e diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: Gastrite. Úlcera Péptica Perfurada. Laparoscopia.

Referências

SALTZMAN, J. R. **Overview of the treatment of bleeding peptic ulcers.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/overview-of-the-treatment-of-bleeding-peptic-ulcers/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

VAKIL, N. B. **Epidemiology and etiology of peptic ulcer disease.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/epidemiology-and-etiology-of-peptic-ulcer-disease/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

VAKIL, N. B. **Overview of the complications of peptic ulcer disease.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/overview-of-the-complications-of-peptic-ulcer-disease/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

VAKIL, N. B. **Peptic ulcer disease: clinical manifestations and diagnosis.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/peptic-ulcer-disease-clinical-manifestations-and-diagnosis/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

VAKIL, N. B. **Peptic ulcer disease: Management.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/peptic-ulcer-disease-management/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

VERNON, A. H.; FERZOCO, S. J; ASHLEY, S. W. **Surgical management of peptic ulcer disease.** UpToDate. 2019. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/surgical-management-of-peptic-ulcer-disease/print?search=peptic>>. Acesso em: 21/05/2019.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES EM CIRURGIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Lucas Lopes da **Costa**¹; Matheus Henrique Santana **Botelho**²; Matheus Leite de **Oliveira**³; Elismar Primo **Moreira**⁴

1 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá-PA)

2 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá-PA)

3 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá-PA)

4 Médico Especialista em Cirurgia do Aparelho Digestivo e Docente do Internato da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá-PA)

Lucas Lopes da Costa, lopesdacostalucas@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O aprendizado de cirurgia em faculdades de medicina tem-se modificado à medida que surge novas metodologias de ensino. As ligas acadêmicas são organizações estudantis que possuem o objetivo de aperfeiçoar habilidade do estudante em determinada área. Sendo assim, a Liga Acadêmica de Cirurgia de Marabá (LACIM) propõe diversos estágios em centros cirúrgicos para o desenvolvimento profissional na área cirúrgica. O objetivo desse trabalho foi relatar as experiências dos membros da LACIM que estagiaram em cirurgias, ressaltando a importância dos estágios para a formação profissional. **Relato de experiência:** Foi realizado estágios para cinco (M1, M2, M3, M4 e M5) membros da liga de cirurgia de Marabá, onde eles acompanharam quatro preceptores cirurgiões em dois hospitais do município. Eles acompanharam procedimentos em gastrologia, urologia, obstetrícia, cabeça e pescoço, segundo as especializações dos preceptores, tendo a oportunidade de colocar em prática as aulas teóricas que tiveram pela liga, que incluem assuntos como: assepsia, antissepsia, paramentação, instrumentação e suturas. M1 afirmou que através do estágio ele conheceu realmente a área, mesmo já tendo passado pelo módulo de cirurgia na faculdade. M2 ressaltou a importância de conhecer o funcionamento do centro cirúrgico, bem como a função da equipe, além de identificar as diferenças do que é ensinado para como realmente é. M3 disse que as experiências foram fundamentais, pois cirurgia é o que sempre quis. Além disso, afirmou que o conhecimento apreendido nas aulas foi consolidado, e que servirá de base para conteúdos futuros. M4 e M5 ressaltaram a importância das práticas na sutura, pois percebeu que os treinos em esponjas e línguas de boi não são tão semelhantes à pele humana. **Conclusão:** Os membros da liga foram ótimos nos estágios extracurriculares em cirurgia, demonstrando interesse, compromisso e objetivos à área. Todos falaram que os estágios foram positivos para a construção profissional na área médica, e que as experiências os ajudaram a conhecer a cirurgia tal como ela é.

Palavras-chave: Estágio. Liga acadêmica. Medicina

REFERÊNCIAS

MOTTA, E. V; BARACAT, E. C. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. **Rev. Med**, São Paulo, V.97, n.1, p 18-23. 2018.

AÇÃO DE COLETA DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DURANTE A XII SEMANA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA AMAZÔNIA: HUMANIZAÇÃO NA GINECOLOGIA

Riellen Vilanova **Feitosa**¹; Iasmin Maria Silva **Reis**²; Rafael de Azevedo **Silva**²; Franklin Coelho **Nascimento**

1 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

2 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

3 Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA

Riellen Vilanova Feitosa, riellenfeitosa@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A LAPASM (Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher) é uma liga acadêmica fundada em 2017 cuja atuação promove atividades teórico-práticas como: ações em saúde de coleta do exame Colpocitologia Oncótica e educação em saúde que estendem os conhecimentos sobre a saúde da mulher e melhoram a qualidade de vida da população-alvo. O objetivo foi relatar a ação de coleta de PCCU durante um evento científico de uma universidade e sua influência na humanização do atendimento à ginecologia e obstetrícia (NOGUEIRA, 2009). **Relato de experiência:** Estruturalmente a liga é organizada em três eixos: Ensino (promoção de aulas e simpósios), Pesquisa (desenvolvimento de pesquisas científicas) e Extensão através de ações em saúde. A LAPASM realizou uma ação de metodologia ambulatorial de coleta do exame Colpocitologia Oncótica (PCCU) no ambulatório de uma universidade nos dias 17 e 18 de maio de 2018 (turno da tarde). A ação foi construída a partir do recebimento de um relatório da universidade expondo as dificuldades de coletar o exame PCCU no local (falta do material e parceria com laboratório para análise citopatológica) dificultando a promoção à saúde para as mulheres da região. O planejamento da ação foi feito para funcionamento em regime ambulatorial, sendo que a preceptora da liga, ginecologista e obstetra, deslocava-se de uma sala para outra (duas salas no total), as quais o acadêmico de medicina já havia coletado os dados da paciente e adquirido o aceite para a coleta do exame, que só foi realizado em presença médica. Foram coletados setenta e dois (72) exames de Colpocitologia Oncótica em duas tardes, no horário de 14:00h às 18:00h, e essa ação foi importante para o desenvolvimento da humanização pois o acadêmico ouvia as queixas biopsicossociais da paciente antes do exame, estimulando a conversa (eixo fundamental para uma relação médico-paciente), promovendo o cuidado integral e expandindo os preceitos humanísticos necessários para um bom profissional da área da saúde. **Conclusão:** Essa ação, além de promover a saúde da mulher a qual foi procurar realizar o exame, foi importante para sedimentar os conhecimentos da área ginecologia e obstetrícia e aliar o saber teórico-prático com a humanização da paciente. Esse vínculo com a sociedade é fundamental, pois permite uma visão biopsicossocial dos pacientes e melhora a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Ginecologia, Educação Médica, Medicina

Referências

NOGUEIRA, Maria Inês. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 2, p. 262-270, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000200014>.

DIAGNÓSTICO FUNCIONAL DA UBS PARQUE AMAZONAS DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamilis Fonteles **Lira**¹; Agata Layanne Soares da **Silva**²; Mateus Maia **Palheta**²; Caio Rafael Santos de **Castro**²; William Rodrigues de **Lima**²; Jullys Allan Guimarães **Gama**³

1 Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

2 Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

3 Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Tamilis Fonteles Lira, tamilislira1@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivos: A Unidade Básica de Saúde visa a prevenção de doenças bem como a promoção da saúde do indivíduo em toda sua integralidade, constituindo-se como a porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde. O presente trabalho visa relatar a vivência de alunos, do primeiro semestre do curso de medicina, acerca da dinâmica operacional da UBS Parque Amazonas. **Relato de experiência:** A visita técnica foi realizada durante o mês de maio de 2019, através de entrevistas com profissionais de cada setor, os quais consentiram sua participação voluntária mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Nessa UBS é realizado consultas médicas, curativos, tratamento odontológico e vacinação, bem como fornece medicação e encaminhamentos. Durante a visita os funcionários informaram acerca do quadro geral, a qual é constituída por: Estratégia de Saúde da Família - médico, enfermeiro, ACS (Agente Comunitária de saúde), auxiliar de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal - e um Núcleo de Apoio a Saúde da Família - fonoaudiólogo, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, veterinário, assistente social e educador físico. O atendimento é realizado por demanda espontânea ou agendamento, dependendo da semana padrão de cada profissional, em dias pré-determinados. Além da demanda espontânea, o atendimento é realizado as pessoas de outras UBS, como a do Bom Jesus, que a visitam por considerarem fornecer um melhor atendimento. Outrossim, a estrutura física difere das normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Atenção Básica, apresentando riscos de acidentes aos usuários e profissionais da instituição. Igualmente, há um déficit no número de profissionais que constituem a ESF. Assim como, ocorre o descumprimento da carga horária por estes. Ademais, a UBS possui uma grande área descoberta decorrente do número insuficiente de ACSs, dificultando a manutenção de vínculo dos pacientes com a unidade, tal como a sobrecarga daqueles e de todo o sistema da Atenção Básica. Por fim, conforme declarado, as reuniões mensais não ocorrem com todos os integrantes da equipe, apenas com o enfermeiro e os ACSs, levando a uma comunicação escassa entre os profissionais, refletindo no cuidado holístico dos pacientes daquela unidade. **Conclusão:** Percebe-se, portanto, que a discordância entre o que é preconizado pelo PNAB e a realidade encontrada dificulta o acesso da população a uma assistência à saúde de qualidade. Ademais, nota-se pouco empenho dos profissionais que ali se encontram em mudar a realidade existente, permitindo assim que tais problemas se perpetuem e agravem a saúde da comunidade.

Palavras-Chave: Unidade Básica de Saúde. PNAB. Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde . **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.

SECRETÁRIA DE SAÚDE DE IMPERATRIZ. **Lançada UBS Amiga do Adolescente Na região do Parque Amazonas, unidade disponibilizará hebiatra**. Imperatriz - MA, 5 fev. 2018. Disponível em: <https://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/saude/lancada-ubs-amiga-do-adolescente.html>. Acesso em: 24 jun. 2019.

ECTOPARASIToses E DERMATOMICOSes: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PAIS E MESTRES

Aloiso Sampaio **Souza**¹, Romário Pereira **Nunes**²; Antônio Reinaldo Oliveira **Carvalho Júnior**²; Vinícius Diniz **Ferreira**¹; Kamila Almeida dos **Santos**²; Carolina Braga **Barroso**³

1 Estudante/Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

2 Estudante/Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

3 Médica/Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão

Aloiso Sampaio Souza, aloisofilho@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: As ectoparasitoses e dermatomicoses são doenças causadas por parasitas e fungos, respectivamente, de incidências bastante comuns no Brasil, sobretudo em faixas etárias mais baixas, como em crianças na fase escolar (GARCÍA-ROMERO et al, 2016; RODRIGUES et al, 2008). Acometem principalmente os menores devido a proximidade física em jogos e brincadeiras em ambientes escolares e por dependerem dos hábitos de higiene dos responsáveis (GARCÍA-ROMERO et al, 2016; PIRES et al, 2014). Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivida pela Liga Acadêmica de Dermatologia na execução de uma ação de educação em saúde sobre as ectoparasitoses e dermatomicoses mais prevalentes em idade escolar para os responsáveis e professores de crianças de uma escola pública de Imperatriz-MA. **Relato de experiência:** Os pais e mestres participantes foram convidados por uma enfermeira da atenção básica e pela diretoria da escola. Foi ministrada uma palestra sobre as principais ectoparasitoses e dermatomicoses presentes no município de Imperatriz, como a pediculose, escabiose, tungíase, larva migrans, pitiríase versicolor, tineas e fungos de pés. A exposição das informações foi feita com linguagem apropriada e com grande quantidade de imagens para facilitar a compreensão, bem como foi ressaltado a importância da procura pela atenção primária nos casos de lesões suspeitas na pele das crianças, pois algumas das doenças abordadas podem ter apresentações semelhantes à hanseníase e acarretar na procura tardia pelo atendimento médico. Além disso, também foi realizada educação em saúde sobre hábitos de higiene que podem influenciar positivamente no controle dessas doenças. Durante e após a palestra, foi incentivado que os presentes pudessem esclarecer dúvidas com a equipe executora e houve compartilhamento de experiências pessoais entre os participantes. **Conclusão:** Diante da alta incidência de ectoparasitoses e dermatomicoses, torna-se evidente a importância da disseminação do conhecimento sobre elas, sobretudo a respeito dos fatores de risco e formas de contágio, contribuindo desse modo na erradicação das mesmas. Para os participantes da liga, a experiência foi valiosa, pois foi possível conhecer melhor doenças frequentes que muitas vezes são negligenciadas, além de estimular a proficiência na educação em saúde e proporcionar grande aprendizado ao possibilitar a construção compartilhada de conhecimento com a comunidade.

Palavras-chave: Ectoparasitoses. Dermatomicoses. Educação em Saúde.

Referências

GARCÍA-ROMERO, Maria Teresa et al. Tropical Skin Diseases in Children: A Review—Part II. **Pediatric dermatology**, v. 33, n. 3, p. 264-274, 2016.

PIRES, Carla Andréa Avelar et al. Clinical, epidemiological, and therapeutic profile of dermatophytosis. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 89, n. 2, p. 259-264, 2014.

RODRIGUES, Ana Letícia Silva et al. Fatores de risco para problemas dermatológicos em crianças na primeira infância no ambiente familiar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 163-170, 2008.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Lucas Lopes da **Costa**¹; Matheus Henrique Santana **Botelho**²; Anderson Braga Rodrigues **Cardoso**³; Arthur Fernandes **Farias**⁴; David José Oliveira **Tozetto**⁵

1 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII (Marabá-PA)

2 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII (Marabá-PA)

3 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII (Marabá-PA)

4 Graduando do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII (Marabá-PA)

5 Médico Especialista em Cardiologia e Mestre em Ciências Médicas pelo HCFMRP-USP e Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII (Marabá-PA)

Lucas Lopes da Costa, lopesdacostalucas@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) permanece como um problema de saúde pública. Apesar dos avanços nos últimos anos relacionados à prevenção e tratamento, inúmeras vidas são perdidas anualmente no Brasil relacionadas à PCR. O treinamento periódico da população leiga é almejado, visto que se busca impacto importante na retenção do conhecimento e, quando se trata de escolares, principalmente do ensino público, em que não há treinamento prático e, por muitas vezes, nem teórico, o desconhecimento é demasiadamente grande. Por isso, este estudo teve como objetivo avaliar a entrega do treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) ministrada por estudantes de medicina para escolares do ensino médio do município de Marabá, Pará.

Relato de experiência: Foi realizado o treinamento com 24 alunos em uma escola pública do município, sendo ministrado vídeo ilustrativo de reconhecimento e procedimentos da RCP produzido pela Liga Acadêmica Marabaense de Cardiologia (LAMAC), treinamento prático com manequins e resolução de dúvidas dos participantes. Percebemos o desconhecimento generalizado quanto a RCP (*“Nunca ensinaram a gente a fazer nada disso!”*, *“Quando eu vou precisar fazer isso?”*), todavia houve engajamento em aprender como realizar corretamente as etapas de uma RCP eficaz (*“Tá certo como estou fazendo a massagem? Precisa ser forte e rápido assim mesmo?”*, *“Não corro o risco de quebrar as costelas da pessoa? Isso não agrava mais a situação dela?”* e *“Posso já chegar fazendo ‘força no peito’ na pessoa logo?”*), questionamentos adequados quanto a assistência antes de realização das massagens e ventilações (*“Posso só chamar o indivíduo sem bater nele?”*) e prazer em aprender com o treinamento (*“A gente é quem agradece vocês por ensinar tudo isso pra nós!”*). **Conclusão:** Os alunos responderam muito bem ao treinamento teórico e, principalmente, a prática de massagens cardíacas e ventilações nos manequins utilizados. Também mostraram-se preocupados em aprender a realizar corretamente as etapas da RCP, visto que alguns já haviam presenciado situações reais de necessidade de familiares, no entanto não puderam ajudar, visto o desconhecimento. Por fim, evidenciamos a importância que o ensino da RCP possui para a essa população, já que assim é oportunizado aos escolares atuação sobre situações de grande risco a vida e diminuição do número de óbitos de indivíduos em situações de PCR, por vezes dos próprios familiares.

Palavras-chave: Ensino. Ressuscitação Cardiopulmonar. Estudantes de Medicina.

Referências

GONZALEZ M.M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 101, n. 2, p. 1-221, ago, 2013. DOI: 10.5935/abc.2013S006.

IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DE CADÁVERES DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA

Riellen Vilanova **Feitosa**¹; Iasmin Maria Silva **Reis**²; Rafael de Azevedo **Silva**²; Lorena Fecury **Tavares**²; Lea Rosana De Araújo **Araújo**³

1 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

2 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA

3 Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA

Riellen Vilanova Feitosa, riellenfeitosa@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Atualmente, o estudo da Anatomia nas escolas médicas tornou-se um assunto trabalhado através da utilização de peças anatômicas de plástico e projeções de computador que tentam simular órgãos e regiões topográficas do corpo. Contudo, a dissecação e utilização de cadáveres ainda é a prática de maior valor de ensino por se tratar de uma análise do corpo humano original (NOGUEIRA, 2009). O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina na prática de dissecação de cadáveres para o estudo anatômico funcional humano. **Relato de experiência:** Foi necessário o estudo prévio da região a ser dissecada em livros atlas e livro texto de Anatomia Humana sendo complementado com a investigação de variações anatômicas em artigos científicos recentes. Para a prática nos cadáveres do laboratório anatômico, foi utilizado instrumentos cirúrgicos padrões: Pinça Anatômica, Pinça Dente-de-rato e Tesoura Metzembau Curva. A experiência iniciou-se no início da graduação com o estudo da anatomia regional de órgãos, tecidos, músculos e regiões do corpo humano, entendendo a funcionalidade e topografia – objetivos que servem para embasar o conhecimento aprendido ao longo do curso. Concomitante à pesquisa, foi feita intensa procura de artigos recentes nas principais bases de dados científicos (SciELO, LILACS e PubMed) sobre variações anatômicas de órgãos e vasos sanguíneos, os quais complementaram o entendimento da Anatomia Humana. Foi realizado treinamento de manuseio de instrumentos, como pinças e tesouras, e técnicas cirúrgicas (diérese e divulsão) os quais, são importantes na capacitação das habilidades e competências gerais para a formação do médico. Somado a isso, as experiências da dissecação de cadáveres possuem relevância fundamental para a humanidade médica por desenvolver o senso crítico, cautela diante de peças delicadas (como vasos de pequeno calibre que não podem ser rompidos) e a indagação de pesquisador, a qual instiga o estudante na procura da melhor informação para a construção do conhecimento. **Conclusão:** A dissecação cadavérica com o objetivo de estudo da Anatomia Humana e demonstrou-se um instrumento excelente para o aprimoramento de habilidades manuais, conhecimento anatômico topográfico, técnicas cirúrgicas e desenvolvimento de senso crítico importantes para a Humanidade Médica. A prática pedagógica proposta, possui capacidade de ensinar anatomia com mais realismo e detalhamento que peças anatômicas sintéticas e projeções em computadores, logo, deve ser estimulada nas escolas Médicas.

Palavras-chave: Dissecação, Educação Médica, Medicina.

Referências

Silva RA, Granhen HD, Mendonça ESF, Nascimento FC, Barros CAV. Modelo artesanal de aprendizagem do acesso venoso periférico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.8, e307, 2019.

Silva RA, Luz MS, Granhen HD, Mendonça ESF, Luz MRS, Nascimento FC. Modelo experimental para estudo de anatomia humana em cadáveres. **PRMJ.**, v.1, n.2, e13, 2017.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: INTEGRAÇÃO COM O SETOR DE CONTROLE VETORIAL

Jorge Lucas Galvão **Gomes**¹; Gabriely Almeida **Sousa**¹; Jullys Allan Guimaraes **Gama**²; Mariana Paiva Braga **Martins**¹; Mateus Maia **Palheta**¹; Tamily Fonteles **Lira**¹.

1-Acadêmico de Medicina. UFMA.

2-Biologo. Professor Medicina. UFMA

Jorge Lucas Galvão Gomes, Jorgelucas.med.estudo@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A Política Nacional de Vigilância em Saúde - PNVS - tem como uma de suas diretrizes a atuação na gestão de risco por meio de estratégias identificação, intervenção, comunicação, monitoramento de riscos e doenças. Dentro desse contexto, o setor Controle de Vetores - CV-, coordenada pela Vigilância Epidemiológica, monitora e intervém nas endemias vetoriais existentes em Imperatriz-MA. Com isso, relata-se a experiência dos acadêmicos de medicina da UFMA-MA, durante a visita funcional com o intuito de entender a cadeia produtiva da vigilância em saúde até chegar no CV e como ocorre a atuação deste setor nos bairros imperatrizenses. **Relato de experiência:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, realizada a partir de visita técnica ao setor de Vigilância Epidemiológica e ao de Controle de Vetores, onde se utilizou um roteiro de entrevista semiestruturado como procedimento de coleta de dados. Primeiramente, a entrevista foi no setor de Vigilância Epidemiológica, em que foi relatado o procedimento de detecção de casos, por meio de relatórios de doenças de notificação compulsória vinda de UBS-Unidades Básicas de Saúde- e hospitais para, posteriormente, ser feita uma investigação sobre como os casos ocorreram para, assim, ser repassado para setores específicos, como o próprio Controle de Vetores, evidenciando a interação desses com a vigilância epidemiológica. Após isso, os estudantes entrevistaram os agentes do CV, os quais relataram que agem tanto na prevenção, por intermédio de visitas periódicas às residências, quanto na intervenção de focos de doenças, como cães infectados com leishmaniose ou terrenos baldios com água parada. Entretanto, devido ao déficit de agentes, há o aumento das áreas desprotegidas, dificultando a efetividade de suas ações. Consequentemente, o CV utiliza, quando necessário, de instituições, como as forças armadas, ou de outros setores da vigilância em saúde, por exemplo, o NMES, para casos emergenciais ou para regiões de difícil receptividade pela população, buscando, assim, uma atuação mais eficaz desse setor, fato que contribui no controle de vetores. **Conclusão:** Percebe-se como ocorre a integração entre os setores da vigilância em saúde em todas as etapas de detecção e ação, evidenciando a necessidade de uma comunicação constante para a efetividade dessas atividades. Outrossim, nota-se que, embora existam dificuldades, o setor de controle de vetores busca manter as suas ações na comunidade, uma vez que são fundamentais para a redução de casos endêmicos e para se evitar um inchaço no sistema de saúde.

Palavras-Chaves: Vigilância Epidemiológica. Controle Vetorial. Doenças Endêmicas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**, 2018.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agata Layanne Soares da **Silva**¹; Tamilis Fonteles **Lira**²; Lucas Alexandre da **Silva**²; Gedivan Pereira **Gois**²; Caio Rafael Santos de **Castro**²; Jullys Allan Guimarães **Gama**³

1- Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

2- Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

3- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Agata Layanne Soares da Silva, agataufma@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A vigilância na saúde pública é um instrumento voltado para as práticas de atenção e promoção da saúde, assim como a prevenção de doenças, sobretudo, dos fatores de riscos de agravos crônicos e agudos, sendo estes transmissíveis ou não transmissíveis, bem como a vigilância ambiental, sanitária e saúde do trabalhador. Relatar a vivência de alunos, do primeiro semestre do curso de medicina, acerca da dinâmica de funcionamento de atuação do Departamento de Vigilância Epidemiológica Municipal. **Relato de experiência:** A visita técnica foi realizada durante o mês de maio de 2019, através de entrevistas com profissionais de cada setor, os quais consentiram sua participação voluntária mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Durante a entrevista foi descrita a importância do setor de Vigilância Epidemiológica, visto que esse relatada doenças e agravos que acometem a população da região, trabalhando com a demanda que recebe das unidades notificadoras, hospitais, laboratórios, UBS. Tais dados são coletados por agentes de vigilância, os quais cobrem áreas pré-determinadas, posteriormente, as informações são inseridas no SINAM (Sistema Nacional de Notificação de Agravos). Vale salientar, que o Ministério da Saúde possui uma lista de doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis as quais devem ser notificados compulsoriamente. Ademais, este pode inserir alguma outra doença para notificação, conforme a realidade epidemiológica local. Outrossim, as doenças inseridas no SINAM possuem prazo pré-determinado para serem verificadas as suspeitas de agravo, confirmando-o ou descartando-o, e, quando confirmado o agravo, este dado é colocado no Departamento de Informática do SUS, norteando a inserção de novas políticas públicas ou campanhas de acordo com a realidade dos municípios. Fato este de suma importância, visto que a quebra desses prazos gera um rompimento de pactuação, a qual é realizada no início do ano, onde metas são estipuladas para serem cumpridas e o seu descumprimento implica no repasse de verbas pelo Governo Federal. Além disso, vem ocorrendo a notificação de doenças e agravos de pacientes que são das regiões vizinhas, pacientes estes fora da área de pactuação, provocando uma sobrecarga no setor, visto que o planejamento é feito para atender uma determinada demanda, gerando, portanto, gastos inesperados. **Conclusão:** Verifica-se a relevância desse departamento para a saúde pública local no que tange as ações de vigilância acerca dos principais agravos em saúde. Intervindo, assim, no aumento destes indicadores, bem como a realização de atividades voltadas para os principais problemas identificados nos dados compilados.

Palavras-Chave: Vigilância à saúde. Vigilância epidemiológica. Agravos à saúde.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atuação.** [S. l.], 25 ago. 2017. <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/atuacao>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços.** – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDOESTE MARANHENSE

Diego de Sousa **Silva**¹; Fabrícia Silvana Sarmiento dos **Santos**²

1 Acadêmico de Medicina / Universidade Federal do Maranhão

2 Médica pediatra / Docente na Universidade Federal do Maranhão

Diego de Sousa Silva, dieggosousa@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: A mortalidade materna (MM) é definida como a morte de uma mulher durante ou até 42 dias depois do encerramento da gravidez (OMS, 1998), ocorrendo de causas relacionadas ou agravadas pela gestação, sendo diretas ou indiretas (WHO, 2012). Fatores relacionados à vulnerabilidade social ainda são fortes, algo inaceitável e impactante na saúde pública (OPAS, 2018). Nesse contexto, objetivou-se investigar os índices de MM na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM), a partir da razão de mortalidade materna (RMM), identificando as causas principais de óbitos maternos. **Material e métodos:** Estudo longitudinal, retrospectivo, cuja análise de dados abrange o período de 2001 a 2016, a partir de informações da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para o cálculo da RMM, foram utilizados os nascimentos e óbitos maternos, segundo o município de residência da mãe. A RMM foi calculada para o Maranhão, a RMSM e seus 22 municípios. Para a tendência temporal da RMM foi utilizada regressão linear. As análises basearam-se em dados de domínio público, acesso livre e sem identificação das vítimas. **Resultados e Discussão:** No período observado, a RMM na RMSM foi de 43,42 ($5,8 \pm 2,2$) e no estado do Maranhão, 54,47 ($65,9 \pm 11,2$). A RMSM teve melhor taxa de RMM em relação ao Maranhão em 81,2% do retrospecto analisado. As cinco cidades com as piores taxas foram Governador Edison Lobão (174,6), Vila Nova dos Martírios (161,8), Buritirana (116,6), João Lisboa (95,1) e Montes Altos (78,9). Imperatriz ocupou a 12ª melhor posição (35,40). As principais causas de MM foram: síndrome hipertensiva gestacional (37%), complicações no puerpério (18%), causas abortivas (13%) e complicações no parto (12%); resultados esses congruentes aos estudos realizados na regional de Imperatriz (COSTA, 2013) e outras regiões brasileiras (SILVA, 2016). Do total de óbitos apurados, 51% foram de mulheres entre 15 a 24 anos, e 32% na faixa etária de 25 a 34 anos. As mulheres negras também foram as maiores vítimas de MM, como também aquelas com baixa escolaridade. **Conclusão:** O estudo mostrou resultados preocupantes com relação à saúde das mulheres que residem na RMSM, apesar da existência de casos subnotificados na base DATASUS. Essa problemática pode ter associação com um inadequado acompanhamento da saúde da mulher, sendo necessária a forte atuação no planejamento familiar, pré-natal, parto, pós-parto imediato e puerpério. A temática merece maior atenção dos gestores e profissionais da saúde para o enfrentamento da MM.

Palavras-chave: Mortalidade Materna. Saúde da Mulher. Parto.

Referências

- ARAÚJO, José Alencar Viana de. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – UFP. Recife, 2016.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Relatório da CPI da Mortalidade Materna.** Brasília (DF): Câmara dos Deputados, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).** Brasília, 2019.
- COSTA, A. C. P. J. et al. Mortalidade materna em uma regional de saúde do Maranhão: um estudo retrospectivo. **Online Braz. J. nurs.**, 12(4): 854-61, dez 2013.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10).** 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações/Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa - Brasília,** Publicação da OPAS, 2018.
- SILVA, B. G. C. et al. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. **Rev Bras Epidemiol.**, 19(3): 484-493, jul-set 2016.
- WHO. World Health Organization, UNICEF, UNFPA and The World Bank. **Trends in maternal mortality: 1990 to 2010 – WHO, UNICEF, UNFPA and The World Bank estimates.** Geneva: World Health Organization; 2012.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Nilson Elias da **Silva**¹; André Luiz da Silva Lima **Júnior**²; Beni Isac Silva **Feitosa**²; Dominique Silva **Lima**²; Stephanny Ingrid Nunes **Pereira**²; Zilmar Timóteo **Soares**³

1 Biólogo/Docente da Unidade de Ensino de Pós-graduação - Imperatriz.

2 Graduandos em Biologia/UEMASUL - Campus Imperatriz.

3 Biólogo/Docente da UEMASUL - Campus Imperatriz.

Nilson Elias da Silva, nilsonelias396@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) vêm apresentando crescimento significativo em todo o mundo, entre elas as respiratórias crônicas, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, obesidade, doenças cardiovasculares e câncer (WHO, 2005; SATO et al., 2017; MALTA et al., 2011). Os principais fatores de risco associados a estas patologias estão relacionados ao estilo de vida, são passíveis de modificação, como o tabagismo, alcoolismo, alimentação inadequada, inatividade física e sedentarismo. De 38 milhões de mortes ocorridas no planeta em 2014, 70% foram decorrentes das DCNT (WHO, 2017). No Brasil, elas foram responsáveis por 68,3% do total de óbitos (MALTA et al., 2014). O objetivo do estudo foi identificar em acadêmicos da UEMASUL - Campus de Imperatriz os fatores de risco das DNCT mais frequentes e os fatores modificáveis. **Material e métodos:** Estudo transversal, realizado na UEMASUL - Campus Imperatriz com a população de 1.853 estudantes, de todos os cursos, períodos e turnos. As informações foram coletadas por meio de questionário semiestruturado, que versava sobre características sociodemográficas, perfil antropométrico e clínico, hábitos alimentares, uso de álcool e fumo, atividade física, histórico familiar e pessoal dos participantes. A relação das DCNT com os níveis pressóricos entre acadêmicos e familiares foram obtidas através do teste Qui-Quadrado (X^2) e Odds ratio. O intervalo de confiança foi de 95%, margem de erro de 5% para uma amostra de 319 (estimada) universitários. Valores (Qui quadrado) de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Ampliou-se a amostra em 384, (20,7%) para segurança. A pesquisa ocorreu após a aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa da UEMA - Campus Caxias, parecer nº 2.354.783. **Resultados e discussão:** A amostra do estudo compreendeu 384 acadêmicos, 39,3% do sexo masculino e 60,3%, feminino, com idade entre 18 e 34 anos. Entre as mulheres, a gordura foi 57,4%. Na circunferência abdominal, 74,6% das mulheres apresentaram risco aumentado e 65% risco muito alterado; 58,1% não praticavam nenhuma atividade física, 40,1% faziam uso de bebidas alcoólicas; 23,5%, tomavam sucos naturais 1 vez por semana; 90,9% preparam pratos com óleo vegetal. Os acadêmicos disseram ter 51,8% dos familiares hipertensos e 52,9% diabéticos. Notou-se população prevalentemente sedentária, com índices significativos de fatores de risco para DCNT, visto que são modificáveis. **Conclusão:** A prevalência dos fatores de risco nos estudantes foi considerada alta, com risco de ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Com isso, sugere-se direcionar práticas e hábitos de vida saudáveis entre os estudantes entrevistados.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Fatores de risco. Epidemiologia.

Referências

MALTA, D.C et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev Bras Epidemiol.** v.14 (supl. 1), p.136-146. 2011.

MALTA, D. C.; SILVA JÚNIOR, J. B. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 3, p. 389 395, 2014.

SATO et al. Doenças Crônicas não Transmissíveis em Usuários de Unidades de Saúde da Família - Prevalência, Perfil Demográfico, Utilização de Serviços de Saúde e necessidades clínicas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** v. 21, n. 1, p.35-42, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on noncommunicable diseases** 2014. Geneva, 2014a. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf?ua=1. Acesso em: 25 jul. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing Chronic Diseases. **A Vital Investment: WHO Global Report.** Geneva: World Health Organization, 2005.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Cícera Natália da Silva Rodrigues¹, Natalia Giffoni Lustosa¹, Arlany Micaela Souza da Silva¹, Diego de Sousa Silva¹, Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques²

1 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA;

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

Cícera Natália da Silva Rodrigues, nataliarodrigues143@gmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: A amamentação exclusiva por seis meses e o seu uso estendido até pelo menos os dois anos de idade como alimento complementar é a maneira mais efetiva de garantir um crescimento e um desenvolvimento saudáveis da criança. Porém, o desmame precoce pode ser fator para vários agravos, que influenciam negativamente o correto desenvolvimento infantil. Identificar os fatores que influenciam o desmame precoce e quais suas consequências. **Materiais e método:** Pesquisa quantitativa descritiva e transversal, realizada com 95 crianças de seis meses a três anos de idade, excluindo-se as crianças com alguma condição que as impeçam de realizar sucção e aquelas cujas mães possuem alguma doença infectocontagiosa. Os dados foram coletados em duas creches públicas e duas Unidades Básicas de Saúde no município de Imperatriz, Maranhão, no primeiro semestre de 2019. Para coleta dos dados, aplicou-se um formulário, investigando variáveis socioeconômicas e referentes ao processo de aleitamento materno e alimentação complementar. Foram coletados dados antropométricos, peso e altura, para classificação do estado nutricional utilizando as curvas de percentis do Índice de Massa Corporal para idade. O consentimento para participação na pesquisa foi obtido por meio do TCLE e para a tabulação e análise estatística dos dados foi utilizado o software SPSS (versão 22). **Resultados:** A média de amamentação das crianças foi de 10,76 meses. Das mães que interromperam a amamentação antes dos 6 meses, 5% possuem ensino superior. O maior índice de interrupção foi entre as mães que possuem apenas um filho (43,9%), seguido de 2 filhos (31,8%), três filhos (13,6%), 5 filhos (6,1), sete filhos (3%) e 4 filhos (1,5%). Do total da amostra, 95,5% das mães que interromperam o aleitamento materno alegaram que foram informadas sobre amamentação e o iniciaram no hospital (qui-quadrado: $p= 0,031$). Ademais, 66,7% das mães que interromperam a amamentação introduziram a chupeta até os dois meses de vida da criança e 65% delas adentraram o leite industrializado até os 6 meses (qui-quadrado $p= 0,000$) Das crianças que tiveram o aleitamento materno interrompido antes dos 6 meses, 60% encontram-se dentro da faixa de peso ideal. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, que o grau de escolaridade materno, a quantidade de filhos, o uso de chupetas e de leite industrializado interferem no tempo de amamentação, reduzindo-o. Além disso, foi constatado que a interrupção do aleitamento materno até os seis meses não contribui de maneira significativa para desvios do peso ideal da criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desenvolvimento infantil. Desmame precoce.

Referências

ALENCAR, S. M. S. M. de. Proteção Legal ao Aleitamento Materno. In: REGO, J. D. (Org.) **Aleitamento Materno:** um guia para pais e familiares. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

ARAUJO, M. de F. M. de; MARANHÃO, A. G. K. Iniciativas do governo em prol do aleitamento materno. In: REGO, J. D. (Org.) **Aleitamento Materno**: um guia para pais e familiares. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

CORDEIRO, M. T. Manejo da amamentação – Posição e pega adequadas: um bom início para o sucesso. In: REGO, J. D. (Org.) **Aleitamento materno**: um guia para pais e familiares. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança**: nutrição infantil. Brasília-DF: Editora Ministério da Saúde, 2009.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO DIAGNÓSTICO DO TDAH

Elienay Reis **Dias**¹; Iêza Karina Fernandes **Nunes**¹; Diego de Sousa **Silva**¹; Rossana Vanessa Dantas de Almeida **Marques**²

1 Acadêmicos do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão

2 Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão

Elienay Reis Dias, reiselienay7@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um distúrbio neurobiológico que se manifesta através de desatenção, inquietude e impulsividade, ocorrendo, em sua maioria, na infância, com algumas complicações do desenvolvimento biopsicossocial. Para a obtenção do diagnóstico do TDAH é imprescindível uma equipe multidisciplinar, assim como a utilização de variados instrumentos de análise, a fim de evitar diagnósticos equivocados. O objetivo foi identificar os instrumentos utilizados pelos profissionais da saúde no diagnóstico do TDAH em Imperatriz, assim como entender a abrangência biopsicossocial desses instrumentos. **Material e métodos:** A pesquisa teve caráter quantitativo, do tipo descritiva transversal, e foi realizada no primeiro semestre de 2019 em hospitais públicos, particulares e clínicas da cidade de Imperatriz (MA). Participaram deste estudo 29 profissionais que atuam nas áreas da Psicologia, Psiquiatria, Neurologia, Pediatria e Fonoaudiologia. Os sujeitos anuíram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário elaborado, contendo 17 questões que versavam sobre o perfil dos profissionais, além da identificação e caracterização dos instrumentos diagnósticos utilizados por eles. Após a coleta de dados, realizou-se a tabulação e análise estatística por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. **Resultados e Discussão:** A amostra verificada era composta essencialmente de mulheres (86%). O tempo médio trabalho deles era 13 anos ($\pm 9,95$), sendo que 48% dos participantes eram psicólogos, e que 51% trabalham no setor privado. Sobre o referencial teórico utilizado, 65,5% utilizam o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-5) e 51,7%, o Código Internacional de Doenças 10ª edição (CID 10); e ainda 86% dos entrevistados apontaram todos os aspectos da vida do paciente como essenciais para avaliação (familiar, escolar, social e biológico). Para 95,5% deles, tanto a escola como os pais têm papel fundamental na busca do diagnóstico, sendo possível a aplicação de escalas e questionários, sobretudo nos responsáveis (37,9%). Destaca-se ainda que a análise clínica corresponde a 44,8% dos métodos utilizados pelos profissionais e dentre os que utilizam escalas e questionários na abordagem, o principal foi a Escala de TDAH, com 34,5% das respostas. **Conclusão:** A análise clínica é o principal meio de concluir um diagnóstico de TDAH, baseada no DSM-5 e CID 10, podendo ainda utilizar-se de outros meios para confirmação do achado. A maioria destes profissionais reconhece que a escola e família são importantes na condução de um bom resultado.

Palavras-chave: TDAH. Diagnóstico. Profissionais de Saúde.

Referências

BENCZIK, Edyleine B P., SHELINI, Patrícia W., CASELLA, Erasmo B. Instrumento para avaliação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adolescentes e adultos. **Boletim de Psicologia**. V. 59 n.131 São Paulo. Dezembro. 2009.

DAVELA, Jéssica D S C., ALMEIDA, Jéssica Y. **TDAH: revisão bibliográfica sobre definição, diagnóstico e intervenção**. 2016. Monografia – Aprimoramento Profissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2016.

GRAEFF, Rodrigo L., VAZ, Cícero E. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**. V.19 n.3 São Paulo. 2008.

HORA, Ana F., SILVA, Simone, RAMOS, Maely, et al. A Prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Psicologia**. v.29 n.2 Lisboa. Dezembro. 2015.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL NO ANO DE 2019

Fernanda Santos **Magalhães**¹; Gustavo de Almeida **Santos**²; Matheus Aquino de Assis **Silva**³; Natã Silva dos **Santos**⁴; Douglas Campos **Moraes**⁵; Aline Santana **Figueredo**⁶

- 1 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Maranhão;
- 2 Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão;
- 3 Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão;
- 4 Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão;
- 5 Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão;
- 6 Mestranda em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão.

Fernanda Santos Magalhães, fernissmagalhães@gmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O Sistema Único de Saúde – SUS, criado em 1988, é regulamentado pelas Leis nº 8080/90 e nº 8.142/90, com objetivo de ofertar a todo cidadão, gratuitamente, serviços de prevenção, promoção, proteção e recuperação de sua saúde. O SUS é pautado por princípios e diretrizes, os quais se ramificam em: universalidade, integralidade, equidade, regionalização e hierarquização, descentralização, comando único e participação popular. Nesse sentido, milhões de pessoas são assistidas pelo SUS, sendo que boa parte dessas pessoas com problemas de saúde são internadas. Vários são os motivos aos quais levam a internação em hospitais, assim gerando um grande número visto do quadro nacional. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo descrever e analisar o número de internações em hospitais públicos no Brasil no primeiro trimestre de 2019.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados, disponibilizados pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET sobre internações em hospitais públicos no primeiro trimestre de 2019. A análise dos dados ocorreu por meio da plataforma Microsoft Excel 2016.

Resultados e Discussão: Nos três primeiros meses de 2019 houveram 2.876.006 internações em hospitais públicos em todo o Brasil. Aproximadamente 608.825 das internações foi devido a gravidez, parto e puerpério, seguido por causas relacionadas a lesões, envenenamento e alguma outra consequência de causas externas com 300.748 de internações. As doenças do aparelho digestivo vêm em terceiro lugar com cerca de 278.971 de casos de internações em hospitais públicos. O número geral de internações em relação ao mesmo período do ano anterior é maior, problema que pode ser correlacionado a muitos fatores, inclusive fatores externos ao âmbito do SUS, mas que geram graves consequências para o mesmo. Já em decorrência de gravidez, parto/puerpério e doenças do aparelho digestivo em comparação ao mesmo período do ano passado é menor, o que reflete as estratégias de prevenção e promoção de saúde voltadas para este público. Entretanto, os casos de internação por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas estão aumentando, fato que pode ser relacionado a fatores que contribuíram para o progressivo aumento dos números de casos de internações hospitalares.

Conclusão: As internações em hospitais públicos no Brasil geram milhões de atendimentos que são suscitados por diversos fatores, a maior parte por questões fisiológicas, conquanto, os números por problemas de saúde também são muito grandes.

Palavras-chave: Patologia. Hospitalização. Saúde pública.

Referências

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1.

_____. **Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção 1.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 27 jun. 2019

RASTREIO DO CÂNCER DO COLO UTERINO PELO EXAME PAPANICOLAU EM IMPERATRIZ – MA: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS ENTRE 2010 A 2014

Édila Naly da Silva **Gonçalves**¹; Anderson Costa **Bacelar**²; Francisco Silva **Ferreira**²; Romário Pereira **Nunes**²; Hanna Auan Costa **Gonçalo**³

1 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

2 Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA.

3 Médica generalista formado/ Universidade Potiguar, Natal-RN

Édila Naly da Silva Gonçalves, edilan_goncalves@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O câncer de colo uterino (CCU) se configura como um grave problema de saúde pública, sobretudo nas regiões menos desenvolvidas (FONSECA, 2010). Com exceção dos casos de câncer de pele não melanoma, dados apontam o CCU como o terceiro câncer mais incidente na população feminina, números estes que não condizem com a realidade do estado do Maranhão, haja vista que a neoplasia do colo uterino é a mais incidente na população feminina (BRASIL, 2018). Ressaltando a importância do exame citopatológico cérvico-vaginal, ou Papanicolau, como principal medida de rastreamento para essa neoplasia (SILVA, 2014), este trabalho objetiva avaliar o perfil da população feminina que realizou o exame no município de Imperatriz-MA nos períodos de abril de 2010 a março de 2014. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, de cunho quantitativo, a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação do Câncer de Colo de Útero (SISCOLO) do Ministério da Saúde, nos períodos compreendidos entre abril de 2010 a março de 2014. **Resultados e Discussão:** Considerando a cidade de Imperatriz-MA como polo de referência dos serviços de saúde do sul maranhense, no período analisado, foram realizados 89.406 exames Papanicolau, dos quais, a nível de adequabilidade da coleta, 99,2% (88.740) apresentou-se satisfatório. Em relação a caracterização das pacientes, a faixa etária mais prevalente foi entre 20 a 39 anos, (N= 47.716; 53,4%) dos casos. Quanto o grau de escolaridade, ainda que 83,3% (74.451) pacientes não mencionassem sua situação, 6,54% (5.852) tinham o ensino fundamental incompleto. Ao pontuar a realização anterior do exame ginecológico, embora 58% (51.863) pacientes alegassem ter feito o procedimento, chamou atenção o fato de 17.772 (19,9%) estarem se submetendo ao Papanicolau pela primeira vez. Dentre as pacientes já submetidas ao exame, 63,3% (32.837) afirmaram ter realizado o último preventivo até 1 ano atrás, enquanto 14.998 (28,9%) referiram até 3 anos. A respeito do resultado do exame ginecológico, foi identificado a presença do epitélio escamoso em 99,2% (88.688) das amostras, glandular em 54,2% (48.453) e em 9.580 (10,7%) o epitélio metaplásico. A identificação das lesões intraepiteliais de baixo grau foram sinalizadas em 484 (0,5%) laudos, número este inferior às estimativas nacionais (0,8%) **Conclusão:** Portanto, pode-se inferir que há controvérsias entre números apresentados no SISCOLO e suas respectivas estimativas. Esta disparidade pode sugerir despreparo técnico e profissional e, por conseguinte, existência de casos subnotificados, dificultando assim, o diagnóstico precoce o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Papanicolau. Câncer de colo uterino. Epidemiologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Sistema de Informação do câncer do colo do útero e Sistema de Informação do câncer de mama**. 2009. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php?area=0401>. Acesso em 13 jul 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/referencias.asp>. Acesso em 12 jul 2019.

FONSECA, Allex Jardim da et al. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2010; 32(8):386-92.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1163-1170, Abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401163&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 jul 2019.